Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 721
Março 1985
Sexta-feira

29

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitèira Santos**

Portugal e Espanha garantidos na CEE

• O acordo foi saudado com vinho espanhol • O saldo líquido da operação, para Portugal, é de 200 milhões de contos em sete anos • Veto grego menos provável desde a eleição de Sartzetakis esta manhã em Atenas

Na foto, à direita: Ernâni Lopes e Fernando Moran, na conferência de Imprensa que se seguiu à obtenção do acordo dos países ibéricos com a CEE: «Fizemos um trabalho de primeira grandeza»

Pág. 13

Uma Europa a doze

De 12 países e 320 milhões de habitantes, com instituições interestatais comunitárias, um Parlamento e um «mercado comum», se constituiu uma Europa, na sua realidade geográfica dividida, com regiões insuladas que a recusam, gente do Norte e do Sul que lhe apresenta reivindicações, agora engrandecida com os Estados da Península Ibérica, e sob a concorrência de potências exteriores — os Estados Unidos da América, o Japão — que pretendem com ela concorrer e controlar o seu desenvolvimento.

Com as suas capacidades, o seu capital de cérebros e as suas potencialidades económicas, concluído o ciclo da expansão imperialista europeia, a Europa poderá ser uma grande potência se não aceitar amputações artificiais e souber respeitar as realidades nacionais modeladas no longo percurso histórico.

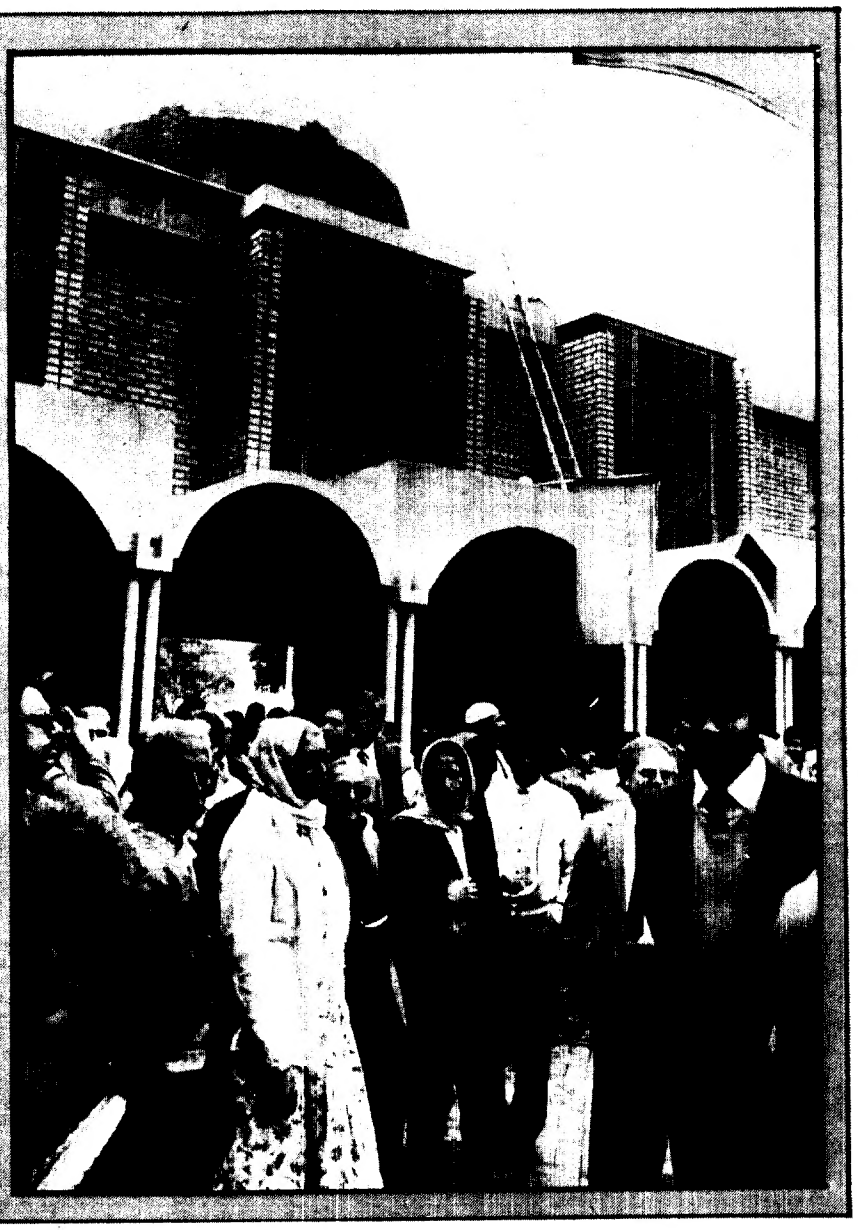
Europa das nações — e não promotora de falsas entidades político-jurídicas; e Europa dos trabalhadores, apostada na criação de padrões mais altos de justiça social e de alicerces mais sólidos da vida democrática.

Não criemos, porém, vãs mitologias. A Europa está em crise. E a entrada de Portugal — deixemos aos outros ibéricos considerarem o problema da Espanha — não é pacífica. Nem só a Grécia tem reservas quanto à integração de Portugal e da Espanha; mais forte e ruidosa será a oposição da França agrícola. Neste momento é impossível prever até onde irá a guerrilha da França rural contra os políticos que se comprometam no alargamento comunitário. Mitterrand corre um risco que Papandreu pretendeu evitar: pagar nas urnas, ou pelo preço da agitação social, uma atitude favorável ao alargamento da Europa de 10 para 12 países.

Continua na pág. 13

Mesquita abriu ao culto

Foram servidas tâmaras aos fiéis muçulmanos que esta manhã participaram na inauguração da mesquita de Lisboa, acto a que assistiram, entre outros, o dr. Azeredo Perdigão, em representação do Presidente da República, Ramalho Eanes, e o presidente da Câmara Municipal, Krus Abecasis. A inauguração propriamente dita foi feita pelo presidente da comunidade islâmica portuguesa, Suleyman Valy Mamede, na presença dos embaixadores dos países islâmicos em Lisboa, mas não significa que as obras estejam concluídas e que nos próximos tempos possa ser aí recitado o alcorão. A mesquita está inacabada e em alguns dos seus pontos ameaça degradar-se, caso não se proceda às obras finais. O acto oficial da inauguração do templo permite aos mais de dez mil muçulmanos residentes em Portugal, na sua maioria vindos das antigas colónias, encararem a hipótese de a curto prazo disporem, de facto, de um centro religioso e local de culto, além de uma zona de abluções e uma sala funerária. As tâmaras servidas esta manhã aos fiéis muçulmanos assinalaram a parte final da inauguração da primeira mesquita construída em Lisboa nos últimos seis séculos, depois de uma recitação do livro sagrado «O Alcorão», cerimónia simples em que participou também o secretário-geral do Congresso Islâmico Mundial.



Visita acaba em Pedras Rubras

Reforma Agrária explicada à rainha de Inglaterra

Isabel II deixou ao princípio da tarde de hoje Portugal, partindo do aeroporto de Pedras Rubras rumo a Londres. No último dia da sua visita oficial ao nosso País, a soberana britânica visitou durante algumas horas a cidade do Porto, onde lhe foram oferecidas as chaves de ouro da cidade e manteve um novo contacto com a comunidade britânica. Ontem, na visita a Évora, o presidente da edilidade sublinhou que a monarca britânica estava a contactar com uma das grandes conquistas da democracia portuguesa: o poder local democrático de uma região onde a Reforma Agrária se mantém viva como aspiração dos trabalhadores e do povo alentejano.

Pág. 4

Conferência Económica do PCP amanhã e domingo

Pág. 7

Se os jovens pudessem...

Victor, 21 anos, publicitário

"O desemprego deve-se à vinda dos retornados"

– **Escolheu a sua profissão?**
– Não, foi o que arranjei.
– **Sente-se satisfeito?**
– Mais ou menos, é melhor que estar desempregado.
– **A publicidade é um meio de manipulação?**
– Em certos aspectos pode-se dizer que sim, uma vez que leva as pessoas a comprar produtos que nem sempre são bons.
– **Os portugueses andam manipulados?**
– Não sei, talvez andem.
– **Como está o País?**
– Péssimo, vai de mal a pior.
– **O que é que tem tendência a piorar?**
– A economia e o desemprego, para dar só alguns exemplos.
– **Na sua opinião a adesão à CEE poderia resolver alguns dos nossos problemas económicos?**
– Acho que não, porque as pequenas e médias empresas irão à falência e isso só servia para aumentar o desemprego.
– **A que se deve o desemprego que existe actualmente?**
– Julgo que à vinda dos retornados das ex-colónias que «lixou» isto tudo, porque eles tinham lá a sua vida organizada e quando vieram perderam tudo isso e neste momento estão a ocupar os postos de trabalho que deveriam ser dos jovens da minha idade.
– **Não concordou com a descolonização?**
– Concordei com a acção, mas não com a forma como foi feita e o resultado está à vista: eles não estão tão bem como estavam lá, e nós não temos empregos.
– **Como se poderia resolver o problema do desemprego?**
– Com um investimento sério. Há aí gente com muito dinheiro que se investisse, se abrisse firmas já ajudava a resolver o problema, pois os postos de trabalho aumentavam automaticamente. Mas têm medo de investir...
– **Acha que o País não oferece segurança nesse campo?**
– Não, e vê-se pela maneira como isto vai.
– **E como é que vai?**
– Estamos muito empenhados em relação ao estrangeiro, pedimos muitos empréstimos. Qualquer dia não somos portugueses, mas sim americanos ou russos.
– **A independência nacional está assim tão ameaçada?**
– Acho que sim, estamos muito dependentes.
– **Se pudesse governar, o que começava por alterar?**
– Tentava mudar a mentalidade dos portugueses.
– **Como é que ela é?**
– Sem dúvida que é muito atrasada, não pensam em progredir. Os portugueses estagnaram.
– **A que é que essa estagnação se deve?**
– Aos 48 anos de ditadura que tivemos e não nos permitiu acompanhar o progresso do resto da Europa.

trabalho

Repressão na Madeira de Jardim "é mais grave do que no fascismo"

— *denunciado em conferência de Imprensa realizada em Lisboa*

A repressão contra os madeirenses (e de um modo particular contra os machiquenses) desencadeada e agudizada pelo Governo Regional, «é um facto» que assume proporções «mais graves que no tempo do fascismo e mesmo nos períodos mais conturbados no pós-25 de Abril.» Os órgãos de Comunicação Social do Arquipélago «falam de tudo, menos dos problemas que afectam as populações». Há um «silenciamento total imposto por Alberto João Jardim» que, contraditoriamente, vem afirmando que existe censura no Continente. Os recentes acontecimentos ocorridos no Machico, como o despejo da Cooperativa União das Bordadeiras e o encerramento da paróquia da Ribeira Seca, que implicou intervenções policiais, não conheceram «uma linha» nos jornais da Madeira. A uma conferência de imprensa realizada pelas bordadeiras, só compareceu um representante da RDP, que recolheu dados, mas não «mandou nada para o ar», porque foi «proibido de o fazer».

Estas e outras denúncias foram ontem feitas em conferência de imprensa realizada nas instalações do Grupo de Teatro «A Barraca», em Lisboa, porque a Casa da Madeira «recusou ceder uma sala» para o efeito. Participaram dirigentes (e bordadeiras) da Cooperativa União das Bordadeiras do Machico; elementos da Comissão Paroquial da Ribeira Seca (freguesia do Machico); um representante da Junta de Freguesia local; e o padre José Martins Júnior, pároco da Ribeira Seca e deputado à Assembleia Regional pela UDP, suspenso «a divinis» pelo bispo do Funchal.

A vinda a Lisboa foi referida como sendo o «único meio» de sensibilizar a opinião pública para «os atropelos aos mais elementares direitos dos cidadãos» que estão a ser praticados pelos governantes regionais; «porque — foi sublinhado — não está certo que os continentais saibam tudo sobre Machico e os madeirenses nada saibam do que se passa a 25 quilómetros do Funchal».

Clima de «terror»

As bordadeiras do Machico referiram que, não obstante o Supremo Tribunal Administrativo ter decidido «suspender» a acção de despejo movida à sua cooperativa (da qual dependiam **três mil** trabalhadoras) o Governo Regional não se coibiu de, contrariando a decisão judicial, enviar uma força policial que selou as instalações e «confiscou» todos os haveres, nomeadamente a matéria-prima, avaliada em cerca de 80 mil contos. Haveres esses, cujo paradeiro se desconhece.

Para as bordadeiras, esta acção visa favorecer os industriais dos bordados da Madeira que, com a existência da cooperativa (que pagava salários mais elevados e vendia os seus produtos a um preço menos elevado), se viam quase que obrigados a não agravar ainda mais a exploração da mão-de-obra barata.

«O clima é de terror — disse o secretário da Junta de Freguesia de Ribeira Seca — e as pessoas já temem pelos eus direitos e até pela sua segurança física.»

O representante autárquico referiu que a junta luta com imensas dificuldades: desde as instalações («um exíguo espaço de 2,3x3 metros, chão de cozinha e onde chove») até ao problema das verbas, estando ainda por receber as relativas aos anos de 1978 a 1982; «mesmo as verbas afectas aos processos eleitorais até hoje não nos foram entregues». Dívida esta que ascende a «cerca de cinco mil contos.

A junta, que segundo o seu representante, tem desenvolvido acções de denúncia das situações e de defesa dos interesses das populações, bem como da sua promoção sociocultural, não lhe são concedidas «as mínimas condições», o que constitui «uma discriminação a nível do Arquipélago».

Acusou também o Governo Regional de «recusar sistematicamente o diálogo» e citou casos de arbitrariedades cometidas recentemente entre as quais o caso da Escola Secundária do Machico, em que a lista vencedora das eleições para os corpos gerentes foi **compulsivamente** afastada e colocada em funções a lista vencida.

A Igreja e paróquia da Ribeira Seca «pertencem única e exclusivamente ao povo, porque foi o povo que com o seu suor comprou o terreno e construiu o edifício, sem ajuda de ninguém» – disse um dos elementos da Comissão Paroquial da Ribeira Seca.

Em todo este processo, «a imagem da Igreja sai seriamente prejudicada» porque o povo de Machico, como foi sublinhado na conferência de Imprensa, mercê da acção do padre Martins, exercida ao longo de 16 anos, «abriu os olhos» e sabe que «não são as hóstias» que matam a fome, nem são os dinheiros que se dão aos padres pelas missas e outras cerimónias, que abrem as portas do Céu».

Segundo os representantes da Comissão Paroquial, o padre Martins sempre assistiu **gratuitamente** os seus paroquianos.

Por isso, foi ainda sublinhado, o povo da Ribeira Seca «quer o padre Martins» e «a luta irá continuar até que prevaleça a nossa vontade».

"Dossier" Ribeira Seca

Uma "pedrada no charco"

A coragem, em todas as situações da vida, tem um preço. No caso a que nos reportamos ele assume as formas de repressão, desprezo e marginalização. E o que aconteceu a Cristo?

São do domínio público os acontecimentos que têm como figura central o padre José Martins Júnior, pároco da Ribeira Seca (Madeira), suspenso «a divinis». Alegam, o actual bispo do Funchal e o seu antecessor, que ele não pode continuar sacerdote por exercer as funções de deputado. Mas, pergunta-se: não foi também deputado (da União Nacional) o vigário geral da diocese, padre dr. Agostinho Gomes, que tinha em Salazar «um exemplo a seguir» (sic)?

Aceitar, portanto, esta justificação é fechar os olhos às realidades e embarcar em sofismas que não chegam a sê-lo. A questão, na verdade, é outra: o padre Martins (membro de uma igreja acomodada e quiçá arredada do seu verdadeiro Ministério) pela sua prática ao longo de 16 anos, de defesa dos interesses do povo, contribuiu decisivamente para um despertar de consciências entre os seus paroquianos. Tornou-se assim um exemplo vivo de que um sacerdote, para ser coerente com os ensinamentos do «Filho do Homem» tem de estar inteiramente devotado à causa dos oprimidos. E ainda de que a «salvação da alma» não tem grande sentido se não passar (no plano terreno) pela dignificação da pessoa humana.

Este exemplo, é evidente, tornou-se incómodo para as hierarquias purpuradas, que não hesitam em recorrer à força policial para desalojar um padre «em comunhão» com o seu povo, numa tentativa de o substituir (impor) outro, que não ponha em causa o «status» existente.

Esta é a verdade dos factos. Uma verdade que se impunha que fosse dita.

J.F.

Doperfilme

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA DE CRIAÇÃO CANNES

Nostalgia

um filme de Andrei Tarkovski

obra-prima *****

DOMIZIANA GIORDANO · OLEG JANKOVSKIJ · DELIA BOCCARDO

quarteto

4.ª SEMANA

FILME DE QUALIDADE
M/16 anos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

Pela segunda secção de processos do Primeiro Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Leiria, correm seus termos uns autos de acção sumária registados sob o n.º 357/83, a folhas 98, do livro n.º 42 em que é Autora a BAQUELITE LIS, Ldª, com sede em Gândara dos Olivais, Leiria e Ré a firma MÁQUINAS E MOTORES DE PORTUGAL, Ldª, com última sede conhecida em Rua Dr. António Cândido, n.º 17 (a S. Sebastião da Pedreira), Lisboa, e nos mesmos autos é esta Ré por esta forma citada para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de vir a ser condenada no pedido, formulado pela Autora, consistindo este no pagamento da importância de 110.783$80, acrescida de juros vincendos à taxa legal e efectivo embolso do mais que for de Lei.

O duplicado da petição inicial encontra-se na Secretaria deste Tribunal à disposição da Ré.

Leiria, aos dezanove dias do mês de Março do ano de mil novecentos e oitenta e cinco.

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Horácio Serra Leitão

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Albino Gaspar

D.L. 29/3/85 — 1. Pub

Humanismo científico e tecnológico no final do século XX

J. Laginha Serafim (*)

As estórias e legendas do mundo antigo sobre as ambições e erros dos homens, que os gregos sublimaram, como essas de Icaro ou Prometeu, por exemplo, não devem ser esquecidas. Elas podem ainda hoje manter-se tanto como símbolos de força e capacidade intelectual, como da fraqueza e desonestidade mental, de muitos homens, em especial no Ocidente, onde a ciência e a tecnologia foram laboriosa e aceleradamente desenvolvidas nos dois últimos séculos. A lição antiga é vasta e profunda. As asas de Ícaro, construídas por seu pai, Dédalo, que, segundo a Mitologia, também realizou o Labirinto para o rei Minos, de Creta, e os maiores edifícios e estátuas da então nascente Atenas, tal como esse palácio irreal e sublime da casa real de Eracteus, já se tornaram realidade. Também o fogo roubado aos Deuses por Prometeu, para o serviço do homem, já os engenheiros controlam e dominam em múltiplas formas. Tais ambições antigas e muitas outras das sucessivas idades da História deixaram de ser quimeras; são realidades que a inteligência organizada e pragmática, ou melhor, a ciência, tornou acessíveis na nossa geração. Que fantástico o desenvolvimento que conseguimos!

Serão muito poucos os aqui presentes que não estavam vivos aquando da «confusão filosófica» produzida em alguns portugueses pelos **bip-bip** do primeiro «sputnik» de 1957. Mas em 1964 já gravitavam 164 corpos artificiais em torno do planeta e em 1969 dois homens passearam sobre a superfície da Lua. Hoje são aos milhares os objectos feitos pelo homem que estudam (e poluem) o Cosmos. Quando terminei o meu curso, a barragem mais alta do mundo tinha 220 m de altura e 3,4 milhões de m3 de betão, hoje já foram ultrapassados os 320 m de altura e os 120 milhões de m3 de material em obra. Então a televisão era pouco mais que um sonho, hoje uma vulgaridade. O consumo anual de energia eléctrica em Portugal não ultrapassava os 100 kwl por habitante e hoje passa dos 1800 apesar da nossa pobreza endémica. A tuberculose e a sífilis eram terríveis pesadelos e foram dominados, se não erradicados. As contas e os cálculos passaram a fazer-se todos certos e quase instantaneamente, nos computadores. Enfim, é o progresso técnico acelerado.

O homem, e em especial o engenheiro, do final do séc. XX julga muitas vezes que já é o senhor da Natureza; de facto pode dominá-la; pode até diminuir, se não acabar em todo o mundo, com a miséria e o sofrimento. Assim o desejamos, mas...

Consequências actuais

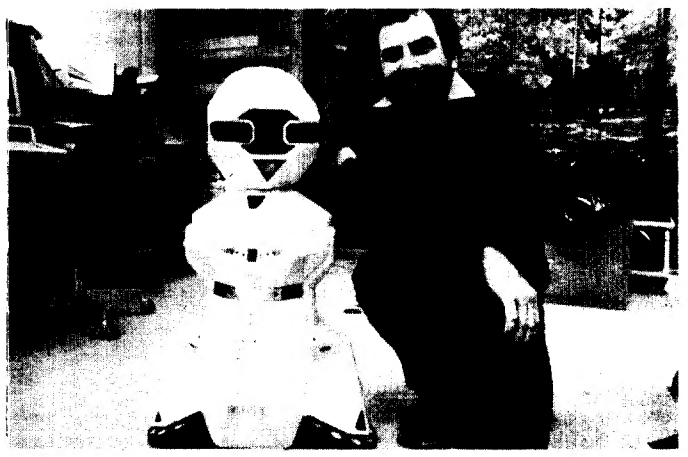
1. Há muita gente que aceita, sem discutir, e dá por consolidados os benefícios trazidos pela ciência, através dos mecanismos da tecnologia, para a nossa prosperidade e conforto. Mas dia a dia estamos a saber melhor que a tecnologia não é socialmente neutra. A tecnologia traz muitas vezes mudanças significativas e algumas vezes não esperadas nem desejadas nos assuntos humanos e no ambiente. É na percepção destes efeitos e nas decisões que devemos tomar para regrar e orientar tais efeitos que os cientistas e engenheiros actuais devem também exercer a sua acção. Os engenheiros e os próprios alunos de engenharia já têm hoje responsabilidade ao considerar e ao falar dos assuntos sociais, públicos e políticos que rodeiam os objectivos e o carácter do seu trabalho (ver Technology Review, MIT, Jan. 1985).

2. Não temos dúvidas que há necessidade de revigorar hoje o humanismo científico que despontou na Renascença e que cresceu imediatamente a seguir à última guerra, mas, em seguida, quase desapareceu. Ainda mais, há que criar um humanismo tecnológico responsável e que se preocupe com as mudanças radicais das sociedades mais evoluídas e busque evitar que essas mudanças sejam factores de atraso (em vez de desenvolvimento) das classes, sociedades e países menos priveligiados. Deve ser buscado um verdadeiro humanismo de uma engenharia esclarecida na preocupação profunda do tipo e dos objectivos do nosso trabalho para os outros e daquele que queremos que os outros façam para nós. Ainda que a revolução cibernética (ou informática), a que estamos a assistir, vá trazer profundas transformações na sociedade e daí possam resultar grandes vantagens para a mesma, também essa revolução se está a transformar, já em muitos locais, em motivos de preocupações das classes trabalhadoras. Eventualmente essa revolução estará ainda a agravar a situação dos países menos bafejados pelas consequências de actuais transformações e a aumentar as intranquilidades sociais produzidas pela tecnologia.

3. A liderança nas ciências e nas tecnologias é o maior trunfo de que dispõem os países mais avançados. Mas esse trunfo não pertence só a esses países, pertence a toda a Humanidade, que toda ela contribuiu para o atingir, como o fez notar A. Malreau. Os povos, como o nosso, hoje de pouca importância na política mundial, mas com um passado que lhes permite perscrutar alguns dos recantos e sociedades mais pobres do mundo, que foram atrasados pelas consequências do desenvolvimento ocidental, são esses povos os que estão em melhores condições para lutar por uma humanização da tecnologia. Nós acreditamos que Portugal continua a ter uma missão e essa misção quererá talvez dizer a aplicação ao benefício de todos os povos, e evidentemente do próprio povo português, da capacidade que os homens têm para melhorar o seu nível de vida e para evoluir no sentido da paz e de um maior entendimento recíproco.

4. Muitas descobertas estão ainda por vir; muitos trabalhos de carácter científico estão ainda por realizar; muitas necessidades existem que a ciência poderá vir a resolver. Referirei apenas, a título de exemplo, o que se poderá ganhar se pudermos fazer as previsões do tempo e do clima com longa antecedência. Do ponto de vista científico, como é sabido, trata-se de um problema muito complexo. Mas ele está à beira de ser resolvido. As equações de estado da atmosfera, estabelecidas na década de 50 estão praticamente a ser já tratadas em modernos computadores, dos mais potentes. Uma vez resolvidas essas equações para conhecidas condições aos limites geográficos e temporais, a previsão do tempo a longo prazo torna-se possível. É certo que as leis físicas relativas ao comportamento das frentes das massas de ar húmido e dos sistemas de tempestades são muito complexas e não lineares, e só agora parece possível resolvê-las. Logo que isso se faça, poderão ganhar não só a vida nas cidades, os transportes aéreos, etc., mas muito especialmente a agricultura. E isso será valiosíssimo para os países mais pobres. Uma outra descoberta científica que está cada vez mais próxima de ser atingida economicamente, eque é necessária, é a de transformação directa das radiações solares em energia eléctrica. Uma vez conseguida essa transformação, tal como a fusão controlada do hidrogénio, a humanidade passará a dispor de fontes de energia praticamente inesgotáveis e não poluentes. Não esqueçamos que entre os problemas gravíssimos trazidos pela tecnologia têm sido os dos resíduos nucleares das centrais atómicas de fissão para produção de energia eléctrica. Esse problema, que já era muito grande e já havia sido indiciado nos primeiros anos da década de 60, continua a ser um dos inconvenientes escandalosos dessa fonte de energia para o qual não se tem encontrado solução aceitável.

5. Outro aspecto que preocupa os humanistas actuais é o dos «robots». Eles começam a substituir, em grande medida e até com grandes vantagens, os operários das grandes fábricas. Se é



que o «robot» tem resolvido problemas económicos das grandes produtoras de equipamentos, por exemplo automóveis, também tem trazido desequilíbrios sociais, como aqueles de que já se queixam muitos japoneses, muitos europeus e muitos americanos, resultantes do desajustamento dos operários e do desemprego.

6. As chuvas ácidas, consequências da poluição da atmosfera pelas emissões tóxicas provenientes de grandes indústrias químicas, metalúrgicas, siderúrgicas e de geradores de electricidade pela combustão de carvão, têm provocado preocupações extremamente grandes em muitos países além daqueles que poluem. Trata-se de um dos problemas mais graves para o futuro das florestas e da agricultura, mas que se está a encarar com grande dificuldade. Poderíamos continuar a enumeração de vários outros problemas que a indústria, através do desenvolvimento tecnológico e científico, está a trazer para o homem e para o próprio planeta, sua crosta e sua atmosfera. Claro que, antes de mais nada, a maior preocupação dos povos é a perspectiva de guerras em que as grandes invenções como os **laser** poderão vir a ter uma influência decisiva, mas não vamos ainda, nem aqui é lugar, tratar este tema.

7. São também muitas as preocupações com algumas tecnologias novas, como por exemplo a da produção de novas substâncias biológicas que permitem operar alterações do DNA e, por consequência, dos elementos fundamentais da vida. Já se pratica uma «arquitectura» das proteinas orgânicas fundamentais. Estas transformações poderão trazer graves problemas para a subsistência da vida no planeta e, por isso, são hoje motivo da maior preocupação quer humana quer até moral. Claro que, com certos produtos químicos, e com a denominada engenharia biológica, também se podem vir a resolver problemas essenciais da produção de alimentos, da cura de doenças, como o cancro, e outros enormes problemas das sociedades modernas. Mas os riscos consequentes às grandes realizações nesse campo, como à existência de grandes indústrias, podem e devem ser controlados. E são os engenheiros os primeiros que devem exigir aos governos esse controlo. De facto, a livre versatilidade de impor riscos sobre muita gente para o benefício apenas de alguns é algo que toda a humanidade hoje tem que negar. Não faz sentido que certos países, para se tornarem ainda mais poderosos, façam correr, aos outros humildes, riscos tão grandes como o do holocausto nuclear, que a possível «guerra das estrelas» tornou mais provável. Outros não tão importantes mas mesmo assim muito graves há que referir e combater, como a poluição das praias pelos grandes petroleiros, ou o envenenamento de povoações por produtos químicos da mais elevada toxidade. Claro que não há que exagerar nestes inconvenientes da tecnologia e da própria ciência, mas há que ter a consciência de que é necessário controlá-los, para bem de todos nós. Os povos devem ser livres para os discutir e para exercer influência na moderação de certos países e de certas elites fortes e que já se habituaram a impor aos outros a sua vontade.

8. Todas as grandes realizações de engenharia trazem grandes riscos, muitas vezes até com possível sacrifício de muitas vidas humanas. Todavia, mesmo assim, não podemos pensar em eliminar essas realizações, já que elas são essenciais e críticas, como é o caso das barragens ou dos aviões. Não podemos prosseguir sem eles. O facto, por exemplo, de nos anos de 50 ter havido grandes acidentes em aviões de jacto não quis dizer que não se devesse continuar a desenvolver tais máquinas. Elas sãohoje uma impressionante realidade que oferece grande confiança. Também o facto da ponte suspensa de Tacoma ter caído com o vento não quis dizer que não se tivesse prosseguido na construção de tais pontes. Foi já atingido o dobro do vão dessa mesma ponte e continuaram a construir-se outras em sítios que muitas delas beneficiaram, como é o caso de Lisboa. De facto, nos desastres aprende-se mais do que nos sucessos, contanto que haja a coragem para os analisar e investigar e daí tirar ensinamentos. Digamos que o mesmo é verdadeiro para os perigos que a ciência e a tecnologia nos vão trazendo. Aí deve-se aprender e não negar o seu valor humano. O facto é que muitos dos desastres, e especialmente aqueles de que temos conhecimento nas grandes barragens, são devidos a erros humanos que poderiam ter sido evitados. Em edifícios, em pontes, etc., também estamos seguros de que uma análise cuidada dos desastres quererá dizer que houve graves erros humanos na base dos mesmos.

9. Parafraseando Fernando Pessoa: quiçá devamos procurar regressar à nossa Natureza e perder a mania de querer parecer grandes...

(*)Comunicação lida no Congresso dos Engenheiros, Coimbra, 1985

ponto a ponto

O Presidente da República enviou ao presidente de Moçambique uma mensagem em que exprime «a mais viva consternação e a maior solidariedade», após o temporal que terça-feira «assolou o sul da província do **Maputo**». Segundo um comunicado oficial do governo moçambicano, quarta-feira reunidos em Conselho de Ministros, 31 postes de linha de transporte de energia eléctrica desde a África do Sul foram derrubados pelo temporal, que afectou sobretudo o distrito de Moamba, província de Maputo.

CINCO elementos da direcção da Associação 25 de Abril foram, a seu pedido, recebidos pelo chefe do Estado-Maior do Exército, **general Salazar Braga.**

Durante o encontro, Vasco Lourenço, Pezarat Correia, Rangel de Lima, Costa Neves e Vítor Crespo expuseram ao CEME a problemática da sociedade portuguesa, pós-25 de Abril. O relacionamento que a referida Associação tem mantido com todas as instituições do Estado, incluindo as chefias militares, foi outro ponto abordado. De igual modo foram abordadas as dificuldades decorrentes do abandono por parte da Associação, até 30 de Outubro, das instalações do Forte do Bom Sucesso, cedidas por esta instituição militar, desocupação que decorre de razões especificamente militares, segundo o próprio EME.

«QUINHENTOS Anos de História do Barreiro» é o tema de uma exposição que será inaugurada dia 12 de Abril no antigo convento da Verderena, por iniciativa da Câmara Municipal local. O convento, que foi restaurado para a ocasião, é o local escolhido para receber o futuro Museu do Barreiro. A história do Barreiro sob os ângulos mais variados, da arqueologia ao sindicalismo e do cinema à poesia, será o tema central da mostra, constituída por documentos, fotos e objectos. O fotógrafo e realizador **Augusto Cabrita**, originário do **Barreiro** colabora nesta exposição com trabalhos inéditos.

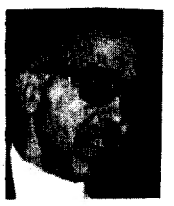
O II Congresso Distrital do Porto da Juventude Socialista decorre no próximo fim-de-semana nas instalações da Escola Secundária n.º 2 de Vila Nova de Gaia – foi anunciado, em conferência de Imprensa. Neste encontro vão ser discutidas quatro moções globais de orientação política e organizativa subordinadas aos temas: «Virar o Vento, Mudar a Sorte – Um projecto Distrital», «Mãos à obra que há muito a construir», «Unir, reforçar, dinamizar» e «Reforçar a mudança: vencer». Entre os problemas a abordar contam-se o acesso ao ensino superior, a criação de comissoes concelhias de juventude, as eleições autárquicas, jovens deficientes, Faculdade de Direito do Porto, rádios livres, eleições presidenciais e serviço social universitário.

O grupo da Associação Marroquina para a Ajuda Internacional e a investigação Científica (AMAIRS) que se encontrava em Portugal, para contactos com diversas organizações sobre iniciativas programadas para o Ano Internacional da Juventude, partiu ontem para Marrrocos. O presidente da AMAIRS, Biad Mustapha, apontou como objectivo da Associação promover encontros nacionais e internacioais para encorajar a investigação científica visando o bem-estar da Humanidade e contribuir com o estreitamento dos laços entre jovens de países irmãos e amigos.

OS corpos gerentes da casa do Ribatejo para o triénio 1985-1987 foram empossados em Lisboa na presença do governador civil do distrito de Santarém e de vários presidentes de autarquias da região. O presidente da Assembleia Geral, Joaquim Veríssimo Serrão, destacou na ocasião as esperanças depositadas na «juventude» da nova direcção, de que é presidente Manuel Marecos Duarte. Durante a cerimónia, foram ainda atribuídos quatro diplomas de sócio de mérito da casa do Ribatejo.

O Governo aprovou uma resolução que autoriza a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos a celebrar contrato com a IBM Portuguesa para a aquisição dos equipamentos necessários ao tratamento automático de informação do IVA. Os equipamentos em causa dizem respeito a recolha e processamento de dados.

A representação da Organização para a Libertação da Palestina em Lisboa, começou a publicar um boletim mensal em português intitulado «Palestina». O boletim pretende, segundo o representante da OLP em Lisboa Issam Beseisso «informar os portugueses de tudo o que diz respeito ao problema palestino. A representação da OLP em Portugal aguarda ainda a concessão de estatuto diplomático por parte do Governo português – disse Beseisso, referindo que a representação abriu escritório em Lisboa há cerca de um ano.



O Presidente da República enviou um telegrama de condolências à viúva do **professor Ducla Soares** afirmando a sua «consternação pela perda de figura tão ilustre». Na mensagem endereça a Maria Luísa Ducla Serra Soares, Ramalho Eanes realça a «figura altamente prestigiada do professor e investigador», «justamente considerado como um dos nomes de primeiro plano da Medicina a nível europeu». Também o Primeiro-Ministro, que considerou a morte do professor «uma grande perda para a Medicina portuguesa», enviou à família um telegrama de condolências em nome pessoal e do Governo.

O director do Serviço de Pessoal do Estado-Maior do Exército, brigadeiro Perry da Câmara, chegou ontem ao Funchal para uma visita de trabalho à Zona Militar da Madeira.

O brigadeiro Perry da Câmara analisará com os comandantes das diversas unidades assuntos do serviço e visitará o Distrito de Recrutamento e Mobilização do Funchal e Junta de Recrutamento.

O novo embaixador de Portugal na Guatemala, Francisco Knopli, entregou ontem as cartas credenciais ao chefe de Estado guatemalteco, general, Óscar Mejia Victores. O diplomata havia sido recebido na véspera pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Guatemala, Fernando Andrade, a quem entregou a cópia das cartas que o acreditam como novo embaixador de Portugal naquele país da América Central. Na ocasião, Francisco Knopli conversou com o chefe da diplomacia guatemalteca sobre diversos aspectos relacionados com as relações já existentes entre os dois países.

Hermínio Martinho admite renúncia de Ramalho Eanes

Hermínio Martinho, dirigente do PRD, admitiu ontem a renúncia do Presidente da República como um dos mecanismos que Ramalho Eanes pode accionar em caso da ruptura da coligação PS/PSD.

Hermínio Martinho que respondia a perguntas de diplomatas estrangeiros acreditados em Lisboa, durante um almoço organizado pela associação «Diplomatas de Portugal», emitiu ainda a opinião de que não existem hoje em Portugal para se eleger um Presidente da República «portador de um projecto de mudança».

Hermínio Martinho explicou que a actual Constituição não atribui ao Presidente da República poderes «que lhe permitissem levar a cabo esse projecto de mudança».

«Só se o fizesse através de um golpe de Estado» — acrescentou. (Uma das reformas constitucionais constantes da declaração de princípios do PRD, aprovada em Tróia, é precisamente o reforço dos poderes do Presidente da República)».

Por isso, Hermínio Martinho afirma que o PRD está consciente de que o seu projecto político — «que é, de facto de mudança, para melhor deste País — só poderá ser concretizado através do Parlamento e do Governo.

Isto — acrescentou —, sem «minimizar uma eleição tão importante» como é o caso da do Presidente da República. Sobre este assunto, o PRD não irá pronunciar-se antes da sua primeira Convenção Nacional, ainda sem data marcada, mas que deverá efectuar-se até ao início de Junho.

Hermínio Martinho disse ainda que «toda a agitação lançada — com grande antecipação —, primeiro pelo PS e, depois, pelo PSD, em torno das Presidenciais, significa o reconhecimento desses partidos de que não conseguem tomar as medidas que o país precisa». «Trata-se — acrrescenta — de uma manobra de diversão dos problemas reais dos portugueses».

No entanto, o dirigente do PRD afirma que o seu partido «não é oposição ao Governo PS/PSD, nem sequer tem qualquer ligação com a oposição».

«O que nós temos é um projecto alternativo, que estamos a empenhar-nos para que seja posto em prática» — acrescentou.

Hermínio Martinho disse ainda que o PRD não tem «qualquer ligação» com nenhuma das pré-candidaturas que tem surgido, com vista às eleições presidenciais.

Sobre as eleições autárquicas, Hermínio Martinho afirmou que já está a ser feito «trabalho de base» a nivel dos concelhos, mas desmentiu que o PRD já esteja a efectuar contactos com vista a eventuais candidaturas.

O dirigente do PRD esclareceu, que a estratégia do PRD sobre as autárquicas — tal como as presidenciais — não será definida antes da Convenção Nacional do Partido.

A visita oficial da rainha Isabel II a Portugal

Poder Local e Reforma Agrária no discurso do presidente da Câmara de Évora

Na intervenção de boas-vindas a Isabel II, realizada ontem nos Paços do Concelho, o presidente da Câmara Municipal e Évora realçou que a rainha teve oportunidade de contactar com uma das grandes conquistas da democracia portuguesa; o poder local e a Reforma Agrária. O penúltimo dia da visita da soberana brtânica a Portugal foi completado com um banquete, seguido de recepção, ontem à noite, a bordo do iate real «Britannia».

«Dez anos depois da revolução do 25 de Abril, vossa majestade tem oportunidade de contactar com uma das grandes conquistas da democracia portuesa: o poder local democrático, que nos dá autoridade para podermos manifestar a vossa majestade, em nome do povo deste concelho, as saudações ao povo britânico, numa região onde a Reforma Agrária, outra conquista da revolução de Abril, se mantém viva como grande aspiração dos trabalhadores e do povo desta vasta zona agrícola que é o Alentejo». Palavras de Abílio Fernandes, presidente da Câmara Municipal de Évora, proferidas ontem, ao fim da manhã, quando a soberana britânica, acompanhada pelo Presidente da República, e comitiva, assistiam, nos Paços de Concelho, à sessão de boas-vindas.

Após dirigir uma saudação à rainha, sublinhando que «esta visita de vossa majestade, como representante do povo britânico à cidade histórica de Évora recorda os laços profundos que há seis séculos ligam Portugal à Grã-Bretanha», o presidente da edilidade eborense fez votos «para que se alarguem os laços de fraternidade que unem os nossos dois povos, certos de que contribuiremos para a defesa da paz no Mundo, para o reforço da cooperação e entendimentos internacionais».

Na oportunidade, foi oferecido à rainha um tapete de Arraiolos, um livro sobre a sua manufactura e um guia histórico de Évora que, em troca, presenteou a edilidade com uma fotografia sua e do Duque de Edimburgo. A soberana britânica observou ainda manuscritos sobre a coroação do rei Henrique VI de Inglaterra, numa cópia única no Mundo. O original do documento perdeu-se durante os bombardeamentos de Londres e a única cópia que se conhece, do séc. XVI, faz assim parte do espólio da Biblioteca Municipal de Évora.

No salão nobre dos Paços do Concelho estava ainda em exposição o foral de Evora, que foi observado atentamente pela rainha de Inglaterra, bem como outros objectos da época.

De seguida, Isabel II, Ramalho Eanes e a comitiva visitaram o Templo de Diana, o Tesouro de Arte Sacra da Sé, trajecto percorrido a pé entre alas de populares. A rainha assistiu, ainda antes do almoço, a uma exibição de arte equestre no Terreiro dos Meninos da Graça, onde assistiu a uma exibição da coudelaria de Alter do Chão.

Finda esta exibição, seguida com particular interesse por Isabel II que, como se sabe, é uma grande admiradora de cavalos, a comitiva almoçou na Universidade. Da ementa constava espadarte fumado, sela de porco e merengue de ananás.

Terminada a refeição, Isabel II voltou a Lisboa a bordo do comboio especial posto à sua disposição pelo Serviço de Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Banquete no «Britannia» e exibição no cais

À noite, no iate real «Britannia», a rainha Isabel II e o duque de Edimburgo ofereceram um banquete de retribuição, seguido de recepção, no qual participaram o casal Eanes, o Presidente da Assembleia da República, Mário Soares, vários membros do Governo, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, todos acompanhados pelas esposas, e ainda o cardeal-patriarca, D. António Ribeiro.

Para este banquete foram ainda convidados o ex-primeiro-ministro Pinto Balsemão, o vice-presidente do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Azeredo Perdigão, e o pretendente à Coroa portuguesa, Duarte Nuno de Bragança.

Recebidos à entrada com honras militares prestadas por marinheiros da tripulação, os convidados foram conduzidos para o interior do iate real por oficiais, enquanto que o Presidente da República era aguardado ao cimo da escada do portaló pelo duque de Edimburgo.

Mais tarde, os convidados e numerosos populares assistiram, no cais de Alcântara, a um recolher britânico, de 20 minutos, proporcionado pela fanfarra dos «Royal Marines». Na presença dos convidados, dispostos ao longo da amurada do iate real, marinheiros do «Britannia» içaram as bandeiras britânica e portuguesa, após o que, sob a luz de projectores, se iniciaram as evoluções da fanfarra dos fuzileiros reais, interpretando trechos de várias obras musicais. Após esta exibição, a fanfarra tocou os hinos dos dois países.

Esta tarde inaugurada a estação terrestre Sintra IV

O ministro do Equipamento Social e o secretário de Estado das Comunicações inauguraram hoje a meio da tarde a Estação Terrestre de Sintra IV para comunicação via satélite com a Europa.

Esta nova antena, que orçou em cerca de 1 milhão de contos, embora instalada em Sintra, onde já funcionam três outras antenas que estabelecem ligações com satélites do sistema Intelsat, destina-se, no entanto, a funcionar com os satélites do sistema europeu Eutelsat, permitindo o estabelecimento de circuitos telefónicos directos com os países europeus membros da organização Eutelsat com todas as vantagens resultantes de se evitarem trânsitos por outros países.

A mesma antena irá permitir, no âmbito da Eurovisão (UER-União Europeia de Radiofusão), a recepção contínua de 2 programas de televisão, de alta qualidade, e a transmissão ocasional de um programa de televisão que poderá ser simultaneamente recebido por todos os países europeus membros da organização Eutelsat e também pelos países do Norte de África e Médio Oriente da bacia mediterrânica.

Evocado no Porto contributo da comunidade britânica

O contributo da comunidade britânica instalada no Porto para o desenvolvimento da região foi salientado nas palavras que o presidente em exercício da edilidade portuense dirigiu ao fim da manhã de hoje à soberana britânica.

Isabel II deixou o Palácio de Queluz, residência oficial durante a sua estadia em Portugal, dirigindo-se para o Aeroporto da Portela onde tomou lugar, com o Presidente da República, no avião especial da «Britihs Ayrways» que a levará de regresso a Londres.

Após a chegada a Pedras Rubras teve lugar um cortejo automóvel até à Câmara Municipal do Porto, onde, depois de prestadas honras, Isabel II recebeu das mãos de Carlos Brito, presidente em exercício da edilidade portuense, as chaves de ouro da cidade.

Depois de referir a influência dos súbditos britânicos que se instalaram no Porto há 300 anos, Carlos Brito evocou a velha aliança entre os dois países, bem como todas as visitas que chefes de Estado da Grã-Bretanha e de Portugal fizeram aos dois países e, «em especial, a que Vossa Majestade fez a esta cidade há 28 anos».

À sessão de boas-vindas seguiu-se uma exibição dos ranchos folclóricos. Pouco depois do meio-dia, a comitiva real chegou à Praça da Ribeira, onde decorreu uma saudação de barcos rabelos, no rio Douro, iniciando-se, de seguida, um percurso a pé até à Casa do Infante onde o casal real e comitiva almoçaram.

Podemos ser "parceiros felizes" na Banca e agricultura

A Banca e a agricultura são dois sectores em que a economia portuguesa pode beneficiar da tecnologia britânica, afirmou ontem o presidente do Conselho de Administração da maior companhia de electricidade britânica.

Sir Walter Marshall falava durante um almoço promovido pela Câmara de Comércio Luso-Britânica no qual foi feito um balanço das conferências efectuadas quarta-feira a bordo do iate «Britannia» sob o tema a «A moderna tecnologia britânica para o Portugal de amanhã».

No seminário foram analisados os campos em que a tecnologia britânica poderia ser de grande interesse para Portugal dos quais se destacaram o domínio da Banca, computadores (tanto a nível industrial com didáctico), agricultura, indústria transformadora de alimentos, energia, prospecção mineira e química, entre outros.

«Portugal tem de investir nas novas tecnologias se quiser sobreviver à concorrência do Mercado Comum», salientou o presidente da «Central Electricity Generating Borad», uma das maiores empresas birtânicas, equivalente à EDP em Portugal.

De acordo com Sir Walter, a indústria portuguesa e a tecnologia britânica podem tornar-se «grandes e felizes parceiros» sendo para tal necessária a multiplicação dos contactos nomeadamente através da Câmara de Comércio.

CARLOS ANÍBAL GERMACK POSSOLO DE SPÍNOLA

(missa do 7.º dia e agradecimento)

Maria Márcia da Silva Correia e Spínola; Maria Ângela Correia de Spínola Boesch, seu marido e filhos; Maria Margarida Correia de Spínola Canhã e filhos; Maria Suzana Correia de Spínola Freire de Carvalho, seu marido e filhos; Ana Paula Correia de Spínola, seu marido e filho; e Jorge Francisco Correia de Spínola, sua mulher e filhos, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô, no passado dia 23 de Março, e agradecem a todos os que os acompanham neste momento.

Será rezada missa do 7.º dia no próximo Domingo, dia 31 de Março, pelas 9.30 horas, na Igreja Paroquial de São Sebastião da Pedreira.

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

DE ACORDO COM OS ARTIGOS 39 E 40 PONTO 1 DOS ESTATUTOS DO SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL, CONVOCO A **ASSEMBLEIA GERAL DE EMERGÊNCIA** PARA O DIA **31/03/85 NO AUDUTÓRIO DO HOTEL ROMA, PELAS 21.00 H,** COM A SEGUINTE:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: ANÁLISE DA SITUAÇÃO LABORAL DECORRENTE DA FORMAÇÃO DA AIR ATLANTIS.

NOTA: (ART. 40-2) — A ASSEMBLEIA REUNIRÁ À HORA MARCADA DESDE QUE ESTEJA PRESENTE METADE DO NÚMERO DE SÓCIOS OU 24 HORAS DEPOIS COM QUALQUER NÚMERO.

LISBOA, 28 DE MARÇO DE 1985.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

BERNARDO JOSÉ DA SILVEIRA E LORENA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta Comarca de Vila Franca de Xira, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu, JORGE ALEXANDRE ROCHA BARBUDO, que teve a sua última residência conhecida na Rua Dr. José Eduardo Vieira — Casa dos Passarinhos — Arcena-Alverca do Ribatejo-Vila Franca de Xira, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a Acção de Divórcio Litigioso n.º 117/84 que lhe move a autora, MARIA ANA CARVOEIRO GRAÇA ROCHA; casada, residente na Rua Boca Lara, n.º 33-r/c- Dt.º — Alverca do Ribatejo, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado fica ao seu dispor na Secretaria Judicial desta Comarca, ficando advertido que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela autora.

Vila Franca de Xira, 11 de Janeiro de 1985

A JUIZ DE DIREITO
a) Fernanda Isabel Sousa Pereira
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Milton de Matos

D.L. 29/3/85 – 2.ª Pub.

"Independente?...", "Militante?..."

Sociais-democratas divididos em vésperas de referendo

Preocupados com o nível de afluência de votantes no referendo de amanhã, dirigentes e notáveis do PSD dividem-se no apoio a candidato «independente» ou «militante».

Enquanto a maioria dos membros da Direcção Política Nacional do PSD se inclina para «a necessidade do candidato independente» e as distritais, à excepção da Área Metropolitana de Lisboa, defendem a mesma tese, um grupo de notáveis «aliado» aos presidentes dos Governos Regionais da Madeira e dos Açores, vem a terreiro apelar ao voto num militante do partido.

Do mesmo lado da barricada «civilista-militantista» estão agora, entre outros, António Capucho, Marcelo Rebelo de Sousa, Helena Roseta, Mota Amaral, Alberto João Jardim, José Miguel Júdice, Rui Oliveira e Costa. Amândio de Azevedo, Correia Afonso, Pedro Pinto e Carlos Pimenta.

Da banda «militarista-independentista», situam-se, Rui Machete, João Salgueiro, Luís Fontoura, Pinto Balsemão e ainda os presidentes de 18 das 19 distritais do PSD.

O grupo «civilista» lançou ontem um documento tal como o «DL» noticiou em primeira mão) apelando ao voto num candidato civil, considerando «simplista» a tese dos que defendem que um civil não tem hipóteses de ganhar».

Dezessete distristais tinham lançado anteriormente um abaixo-assinado apelando ao voto num candidato independente, juntando-se a elas, posteriormente, a de Bragança.

Embora saibam que muito dificilmente se vai conseguir um terço de votantes no referendo, número mínimo no regulamento para lhe dar carácter vinculativo, os dirigentes do PSD fazem contas, e consoante a tese que defendem, assim acham resultados possíveis diferentes.

Para uns, se a Madeira e Açores, aliada à Área Metropolitana de Lisboa, votarem em massa, a «vitória» da tese militante «está praticamente garantida», e argumentam ainda com a larga maioria de votos da JSD se inclinar para a mesma tese.

Para tal afirmação contribui o facto de os militantes da Madeira, Açores e Lisboa representarem cerca de 20 por cento do total dos filiados no PSD.

Para outros, o peso das 18 distritais vai ser determinante, assim como dos TSD, o que originará um voto expressivo na resposta três, o que significa: «candidato não-filiado em qualquer partido».

Sem o dizerem claramente os defensores da tese «independente» sabem que ela só se aplica, na prática, a um militar, facto que é utilizado pelos «opositores» para campanha «antimilitarista».

A prova real do referendo vai ser o grau de participação conseguido, tendo em conta que são necessários votos de cerca de 27 mil dos 80 mil militantes inscritos no partido.

Depois, conforme Rui Machete já advertiu, se a resposta se inclinar para «candidato independente», os sociais-democratas inada vão ter de esperar até ao Verão para o conhecer.

Luís Marinho (NP)

Lemos Ferreira no regresso da NATO:

É cedo para entrarmos na "guerra das estrelas"

O general Lemos Ferreira considerou que é ainda cedo para definir o papel de Portugal face ao convite norte-americano de participação no programa «guerra das estrelas» apresentado durante a reunião do comité de planeamento nuclear da NATO.

O chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, que regressava ontem a Lisboa depois de ter participado, durante dois dias, no Luxemburgo, numa reunião de ministros da Defesa do grupo de planeamento nuclear da NATO, sublinhou que a decisão «é de alto nível».

Considerou que a reunião foi de cariz regular, realizando-se habitualmente na Primavera e no Outono, e que os resultados da mesma se «encontram bem expressos» no comunicado final.

Destacou, no entanto, três pontos, o primeiro dos quais se prende com a redução de ogivas nucleares, o qual foi ratificado durante os trabalhos.

Lemos Ferreira referiu que esta decisão «reflecte a vontade da NATO de reduzir o armamento».

Sobre os segundo ponto, referente à iniciativa de defesa estratégica dos Estados Unidos, conhecida por «guerra das estrelas» Lemos Ferreira afirmou que se tinha registado um avanço e que foi decidido, por unanimidade, prosseguir as pesquisas no campo científico.

Falou ainda no reatamento das conversações de Genebra, ponto que ligou ao anterior, por visar o caminho da paz.

Depois da fuga de Suzete Ribeiro

Detidas do "caso FP-25" alvo de apertada segurança

As quatro detidas do «caso FP-25» na cadeia das Mónicas (Maria da Luz Santos, Maria Helena Marques, Maria Helena Neto e Maria do Céu Duarte) afirmaram que desde a fuga de uma das detidas do mesmo processo, no passado sábado, «se encontram em regime d e cela fechada», facto que esta manhã nos foi confirmado pela DGSP por razões de segurança.

Em comunicado ontem tornado público as quatro detidas por alegado envolvimento nas acções das FP-25 de Abril insurgem-se contra o facto de desde há seis dias estarem encerradas 22 horas por dia (têm duas horas para recreio e visitas). Dizem também que lhes foi retirada a televisão e restringida a electricidade e que passaram a ter recreio e refeições separadas das restantes presas.

Consideramos que à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais assiste o direito de utilizar as medidas de segurança que a lei lhes confere, mas essas medidas não podem ser asseguradas com ultrapassagem dos direitos e garantias das detidas» afirmam as subscritoras do documento.

As detidas do caso FP-25 afirmam ter apresentado ao director do Estabelecimento Prisional de Lisboa e da Cadeia das Mónicas um documento exigindo a reposição da legalidade, e que se não forem assegurados os seus direitos e garantias «encetarão as formas de luta que acharem mais convenientes».

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DA PECUÁRIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO
ESTAÇÃO DE SELECÇÃO E REPRODUÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS (AVEIRO)

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/85

Encontra-se aberto Concurso Público para venda de 8 toiros no valor de esc. 1 500 000$00.

1.º — PROCESSO DE CONCURSO — O processo de concurso pode ser consultado na Estação de Selecção e Reprodução de Bovinos Leiteiros — Verdemilho — Aveiro, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

2.º — PRAZO DE ENTREGA DAS PROPOSTAS — As propostas deverão ser entregues naquele estabelecimento até às 12 horas do dia 23 de Abril de 1985.

3.º — LOCAL E DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS — Na Estação de Selecção e Reprodução de Bovinos Leiteiros — Verdemilho — Aveiro, pelas 15 horas do dia 23 de Abril de 1985.

4.º — CAUÇÃO PROVISÓRIA — O depósito provisório de garantia deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos ou mediante apresentação de garantia bancária, nos termos legais.

Estação de Selecção e Reprodução de Bovinos Leiteiros, 26 de Março de 1985.

O RESPONSÁVEL

A propósito do incidente no aeroporto da Portela

Diplomata angolano queixa-se a Luanda e ao Palácio das Necessidades

O primeiro secretário da Embaixada de Angola em Lisboa, Francisco Helder Mingas, enviou ao ministro das Relações Exteriores do seu país uma mensagem, através da qual lhe dá conta do incidente em que esteve envolvido, no aeroporto de Lisboa, com elementos da Guarda Fiscal portuguesa.

O diplomata, citado ontem pela Angop, afirma que os elementos da polícia de fronteira do aeroporto da Portela estão ali para «tomarem atitudes ostensivas contra angolanos ou diplomatas angolanos». Helder Mingas diz que foi hostilizado, no sábado passado, quando estava a despedir-se de um familar. Segundo o relatório enviado pelo primeiro secretário da Embaixada da RPA ao chefe da diplomacia angolana, Helder Mingas foi «empurrado, recebeu safanões e insultos de alguns membros da Guarda Fiscal até ser acompanhado a uma esquadra policial».

O «DL» já ontem havia noticiado a ocorrência deste incidente e dado a versão da GF com cujo gabinete de imprensa do Comando-Geral foi possível contactar. Segundo o porta-voz da corporação, o incidente ocorreu quando uma senhora de nacionalidade zairense, que acompanhava o diplomata, se recusou a pagar uma multa de 750 escudos por ter excedido o prazo de tempo concedido pelas autoridades portuguesas para a sua permanência em território nacional. Nessa altura, segundo a versão da GF, Helder Mingas interveio «em termos que não faziam supor que se tratava de um secretário de uma embaixada».

No contacto estabelecido com a Guarda Fiscal, o «DL» confirmou que o diplomata foi conduzido até ao «Governo Civil onde se identificou e de onde saíu imediatamente». Quanto à agressão de que teria sido vítima, a Guarda Fiscal mantêve algumas reservas, dizendo que o assunto não estava ainda completamente esclarecido. Diz, no entanto, que foi o diplomata quem «agrediu com uma bofetada o guarda a quem arrancou dois ou três botões da farda».

Durante toda a manhã de ontem o «Diário de Lisboa» tentou contactar com a Embaixada da República Popular de Angola. E, apesar de terem sido numerosas as tentativas, não foi possível estabelecer quaisquer contactos.

Outras medidas

Na mensagem enviada ao ministro das Relações Exteriores, Francisco Hélder Mingas afirma que a presença de elementos da GF junto dos serviços de emigração tira à Embaixada de Angola «quaisquer garantias das suas atitudes quando eventualmente passarem por aquele aeroporto dirigentes e responsáveis angolanos». Diz também que atitudes assumidas para com a sua pessoa foram «claramente racistas e odiosas, só possíveis em elementos que, tendo estado em Angola colonizada, reflectem certo recalcamento».

Para o diplomata, a repetição de tais actos hostis e o facto de as queixas apresentadas não surtirem qualquer efeito, poderá levar os países africanos que utilizam o português como língua oficial a «uma acção conjunta de participação» aos respectivos governos para apresentação de um protesto ao Ministério português dos Negócios Estrangeiros.

Sobre este incidente, o chefe de Relações Públicas da Guarda Fiscal confirmou à ANOP que o diplomata proferira «palavras menos correctas para os agentes da GF e para Portugal». A ANGOP confirmou, entretanto, que Hélder Mingas comunicou já ao Palácio das Necessidades o incidente em que esteve envolvido. Nessa comunicação o diplomata afirma que foi agredido e detido no Aeroporto de Lisboa. Tanto quanto se sabe, a Embaixada da RPA não apresentou protesto formal, limitando-se apenas a transmitir, informalmente, e através do próprio diplomata, a versão dos acontecimentos ocorridos no sábado.

O chefe de gabinete de Jaime Gama, com quem Hélder Mingas se avistou, prometeu levar o assunto ao conhecimento do ministro e assegurou que a diplomacia portuguesa tudo fará para evitar situações idênticas e apurar responsabilidades, em acção conjunta dos Ministérios da Administração Interna e das Finanças.

Recorde-se que já ocorreram outros incidentes no aeroporto da Portela. Em 12 de Outubro de 1983, o dirigente do MPLA-Partido do Trabalho, Luís Filipe Sottomayor Pizarro, foi detido pela Guarda Fiscal, apesar de ser portador de um passaporte diplomático. A Sottomayor Pizarro não lhe fora anulado um mandato de captura emitido antes do 25 de Abril por ter desertado durante a guerra colonial. Idêntico incidente ocorrera, anteriormente, com o dirigente da Frelimo e actual ministro da Segurança de Moçambique, Sérgio Vieira, que se refugiara no estrangeiro antes de cumprir o serviço militar.

É autónomo e correccional

Processo contra Sousa Tavares já deu entrada na Boa Hora

O processo contra Sousa Tavares que quarta-feira entrou no tribunal da Boa Hora, em Lisboa, não o relaciona, ao que parece, com as actividades da DOPA (Dragagens e Obras Públicas). Foi entretanto, entregue no Nono Juízo Correccional a cujo juiz cabe, agora, receber ou não a acusação.

O advogado do auto-suspenso ministro da Qualidade de Vida afirmou ignorar os termos precisos da acusação, referindo, contudo, que entre Sousa Tavares e Queirós de Andrade, o principal administrador da DOPA havia uma relação casual: conheceram-se em Angola durante algum tempo, quando o primeiro ali se deslocou uma vez e Queirós de Andrade trabalhava no mercado de câmbios.

O processo entrado no Tribunal da Boa Hora não é criminal, mas autónomo correccional. De acordo com o advogado de Sousa Tavares, só seria criminal caso o seu constituinte fosse apontado como co-responsável por actividades ilegais da DOPA.

«Se a acusação corresponder à realidade dos factos tornados públicos por Sousa Tavares — observou Magalhães Silva —, o que está em causa é exclusivamente do âmbito das relações pessoais deste com Queirós de Andrade (administrador da empresa), a quem entregou um cheque em moeda estrangeira para cambiar».

O caso que envolve Sousa Tavares refere-se a um cheque de dez mil dólares, alegadamente entregue por um cliente estrangeiro a título de pagamento de serviços como advogado a Sousa Tavares e que este terá remetido não para a DOPA, mas para desconto a Queirós de Andrade, segundo o seu advogado.

AR constitui comissão especial

A Assembleia da República constitui, entretanto, uma comissão especial para dar parecer sobre a eventual suspensão do cargo do ministro da Qualidade de Vida.

O Parlamento aprovou nesse sentido e por unanimidade um projecto de resolução que, subscrito por toda a bancada, justifica tal iniciativa «por via do procedimento criminal que corre os seus termos no Juízo Correcional da Comarca de Lisboa» sobre «abuso de liberdade de Imprensa».

A comissão especial, que terá um prazo de trinta dias para dar o seu parecer, é integrada por dezassete membros indicados pelos grupos e agrupamentos parlamentares.

De acordo com a distribuição proposta na resolução aprovada ontem na Assembleia da República, a distribuição de deputados é a seguinte: Partido Socialista, cinco deputados; PSD, quatro; PCP, três; CDS, dois; UEDS e ASDI, um cada.

Orientadores pedagógicos contra o Governo

Em conferência de Imprensa ontem realizada, os professores orientadores pedagógicos da zona seis (Lisboa, Coimbra e Santarém) manifestaram o seu desacordo em relação ao projecto do decreto-lei sobre formação de professores apresentado pelo ministro da Educação.

Para os orientadores pedagógicos o projecto agora apresentado vem «substituir um modelo de formação de professores coerente por um passo no vazio». Salienta também a sua «radical discordância» pelo «desprezo demonstrado pelo ministro, que não ouviu as equipas de apoio pedagógico, que teriam uma palavra a dizer».

Paulo Sucena, um dos orientadores, criticou ainda o facto do ministro da Educação ter revelado o seu projecto numa altura em que os professores se encontram ocupadoss com as avaliações do segundo período, tendo-lhes dado apenas um prazo de 15 dias para a sua discussão.

Segundo os orientadores pedagógicos, o aspecto mais gravoso do projecto prende-se com o facto da escola deixar de ser o centro de formação de professores, sendo substituído por escolas de ensino superior.

«O actual modelo tem um carácter de resposta a necessidades concretas. Pretendia-se criar uma dinâmica a nível do profes-

ELEIÇÕES biénio 85/87
CORPOS GERENTES
SPGL
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Ao abrigo do Art.º 72.º dos Estatutos convocam-se todos os sócios do SPGL no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral Eleitoral, a qual se realizará no dia 30 de Maio de 1985 com o seguinte ponto único da ORDEM DE TRABALHOS:

ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 1985/87

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

1. **A apresentação de candidaturas deverá ser feita no prazo máximo de 25 dias, após a data da convocação da Assembleia Geral Eleitoral, isto é, até às 18.00 horas do próximo dia 23 de Abril.**
2. **A apresentação de candidaturas consiste na entrega à Mesa da Assembleia Geral:**
   a) de lista contendo a identificação dos candidatos e dos órgãos do Sindicato a que cada associado se candidata, sendo obrigatória a indicação do Presidente, do Vice-Presidente e do Tesoureiro;
   b) do termo individual ou colectivo de aceitação de candidaturas;
   c) do Programa de Acção;
   d) da indicação dos representantes da lista na Comissão Eleitoral.
3. **As listas de candidaturas terão de ser subscritas por, pelo menos 1/10 ou 500 associados do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais.**
4. **Os subscritos serão identificados pelo nome completo bem legível, número de associado e local de trabalho.**

DIREITO DE VOTO

Consideram-se associados no pleno gozo dos seus direitos, os sócios do SPGL que:

a) **tenham pago as suas quotas, nos casos em que sejam devidas, até ao mês anterior àquele em que for convocada a Assembleia Geral Eleitoral, isto é, Fevereiro de 1985. Nesta data é fixada na Sede e nas Delegações do SPGL uma listagem geral contendo a situação sindical de cada sócio, referida no último mês de quotas pagas. Nos termos do Art.º 78.º, haverá um período de 20 dias para regularização da situação sindical — pelo que se apela a todos os sócios e, em particular, aos delegados e activistas sindicais para a importância de uma leitura atenta da citada listagem geral a fim de serem supridas eventuais falhas.**

EXERCÍO DE VOTO

1. **O voto é individual e secreto.**
2. **Não é permitido o voto por procuração.**
3. **É permitido o voto por correspondência desde que, cumulativamente:**
   a) O boletim de voto esteja dobrado em 4 e contido em sobrescrito fechado;
   b) do referido sobrescrito conste o número e a assinatura do associado reconhecida por notário, abonada por autoridade administrativa ou pela Comissão Eleitoral ou acompanhada do cartão de associado;
   c) este sobrescrito, introduzido noutro, seja endereçado e remetido por correio registado ou entregue em mão ao Presidente da Comissão Eleitoral.
4. **Só serão considerados os votos por correspondência recebidos até à hora de encerramento da votação (Art.º 82.º).**

Lisboa, 29 de Março de 1985 — **O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Maria da Graça Fernandes**

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

JUNTA DE FREGUESIA DE ALMADA

HOMENAGEM A UMA ATLETA DOS ANOS QUARENTA CINCO VEZES CAMPEÃ NACIONAL

No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher, a Junta de Freguesia de Almada, no dia 30.3.85 encerra o seu programa com uma homenagem à admirável figura do desporto feminino nacional, Almerinda Correia, que de 1942 a 1948 conquistou cinco campeonatos de Portugal e seis de Lisboa, registando a sua rara qualidade atlética em onze segundos lugares e dezasseis terceiros lugares, no lançamento do peso, disco e dardo, embora competisse, também, em corrida e em saltos.

Almerinda Correia foi a primeira atleta a representar o Almada Atlético Clube, (fundado a 20 de Julho de 1944), e a levá-lo ao campeonato nacional dos clubes.

Como na altura o Almada Atlético ainda não possuísse bandeira, foi a camisola de Almerinda Correia que subiu no mastro de honra do Estádio Nacional.

Rosa Mota, honrando-nos com a sua presença virá participar no colóquio sobre o tema «A MULHER E O DESPORTO», que se integra no programa de homenagem a Almerinda Correia, no dia 30 de Março, pelas 21,30 horas, na Oficina da Cultura da CMA.

Entre o passado e o presente vão estar lado a lado duas mulheres forjadas na mesma têmpera — Almerinda Correia — antiga campeã almadense de atletismo e figura notável do Desporto Nacional dos anos 40. — Rosa Mota, também esta, figura notável do Desporto Nacional e consagrada campeã do atletismo a nível nacional e internacional nos anos 80.

Com as presenças da Câmara Municipal de Almada, dos escritores Romeu Correia e Dr. Alexandre Castanheira, contamos também com a presença de algumas das destacadas figuras do Desporto Nacional contemporâneas de Almeirinda Correia; Francisco Bastos, Henrique Mota, Sérgio Malpique, António Calado, entre outros.

Dá também a sua participação, actuando nesta cerimónia, o Coro Feminino da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense.

Almada, 27 de Março de 1985 — **JUNTA DE FREGUESIA DE ALMADA**

Serviço de Relações Públicas

Conferência do PCP, sábado e domingo, em Paio Pires

O maior debate económico realizado até hoje por qualquer força política

— *garante Carlos Carvalhas ao "DL"*

É, simplesmente, o maior debate económico realizado até hoje por qualquer força política, assim classifica Carlos Carvalhas, 42 anos, economista, vice-presidente do Conselho Nacional do Plano e deputado, a Conferência Nacional que o PCP leva a efeito, amanhã e domingo, em Paio Pires (Seixal), no pavilhão dos trabalhadores da Siderurgia, sobre o tema **A Via de Desenvolvimento para Vencer a Crise.**

Envolvido, desde há meses na árdua tarefa de organização da Conferência, que terá a participação de cerca de mil delegados, além de dois mil convidados, incluindo delegações de 14 países, alguns dos quais da CEE, como a Itália, França e Bélgica, Carvalhas sublinhou-nos que a escolha do pavilhão de Paio Pires tem um duplo significado: vincar a importância nacional do sector empresarial do Estado e contemplar o número elevado de participantes e de secções (14) em funcionamento, que obrigou a instalações amplas e funcionais.

«Respostas sérias e eficazes»

Desde 1977 até agora, o PCP levou a efeito três conferências nacionais sobre temas económicos (Junho de 1977 – **Para a Recuperação Económica;** Março de 1978 – **Para a Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado da Economia» e Maio de 1980 – Portugal e o Mercado Comum**) e sete seminários da mesma índole, nomeadamente sobre o papel do sector público no abastecimento alimentar; política energética; plano siderúrgico, e, já em Janeiro deste ano, os seminários sobre dívida externa e comércio externo e sobre ciência, investigação, tecnologia e desenvolvimento.

Sobre o alcance e efeito destas iniciativas, refere Carlos Carvalhas que nelas foram **dadas respostas sérias e eficazes a questões essenciais da nossa economia** e que se as soluções aí apresentadas tivessem sido adoptadas **a situação seria naturalmente outra.**

Infelizmente – acrescenta – **as nossas previsões quanto aos perigos e consequências das erradas políticas económicas seguidas pelos sucessivos governos desde 1977, estavam correctas, como a vida o tem claramente demonstrado.**

E acentua a **quase estagnação do Produto Interno Bruto,** com uma evolução mesmo negativa nos últimos dois anos (menos dois por cento em 1984!) e a **evolução ainda mais desastrosa, ao longo dos últimos nove anos, do investimento produtivo** (FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo) que teve uma quebra brutal da ordem dos 26 por cento em 1983 e 1984».

Ou seja – insiste Carlos Carvalhas – **o investimento produtivo, base essencial para o País e as gerações vindouras poderem produzir, registou no ano passado um nível real igual ao de 1975.**

Refere, a propósito, a **degradação registada,** quer na produção, quer no investimento, e extensiva a praticamente todos os sectores da actividade económica, com relevo especial para a agricultura e pescas – agravando o já difícil abastecimento alimentar – e para a construção e obras públicas – com incidências directas em variadíssimos sectores. Recorda ainda que se vive, no **plano financeiro, uma situação de pré-ruptura** que a não ser estancada terá rapidamente consequências incalculáveis para o País».

A generalidade das empresas públicas e privadas vive uma situação de descapitalização e endividamento profundos, o que aliado ao elevado nível das taxas de juro, à crescente desvalorização cambial e à redução da produção, vem gerando encargos financeiros claramente insuportáveis – diz Carvalhas.

A situação do próprio sistema bancário é sintomática da gravíssima crise financeira que vivemos. **O Banco de Portugal** – diz – **só consegue lucros através da venda de ouro e a maioria dos bancos publica lucros através de verdadeiras operações de cosmética, como as colecções numismáticas, contabilização de juros de crédito mal-parado, 330 milhões de contos segundo números oficiais...**

A dívida externa total do País (cerca de 15 500 milhões de dólares) **é hoje** – frisa Carvalhas – **um garrote real sobre a economia portuguesa, bloqueando o desenvolvimento e agravando a já dramática situação social, com uma taxa de desemprego efectivo da ordem dos 13 por cento da população activa e uma brutal redução dos salários reais entre 1976 e 1984, que na indústria transformadora atingiu os 42 por cento, para não falar já dos salários em atraso que atinge cerca de 150 mil trabalhadores.**

Três condições

Sem negar os reflexos negativos da «crise mundial capitalista» sobre a nossa economia, Carvalhas salienta, todavia, que o **factor determinante da crise nacional** é a política de recuperação latifundiária e capitalista prosseguida nos últimos nove anos, contrariando as novas realidades económicas criadas pela Revolução de Abril e as necessidades objectivas de progresso e desenvolvimento nacionais».

Como expoente dessa «política antinacional», aponta **o actual Executivo PS-PSD, «autor de uma autêntica conspiração económica contra o regime democrático».**

Quanto às propostas a avançar pela Conferência Nacional do PCP para solução dos problemas, Carlos Carvalhas salienta os debates e estudos preparatórios feitos ao longo dos meses e que apontam para três grandes linhas de acção: **1 – aumento da produção nacional** visando resposta imediata aos défices energético, alimentar e tecnológico; **2 – saneamento financeiro** do País, implicando o correspondente saneamento financeiro das empresas e do Estado, e a contenção, controlo e redução da dívida externa e, **3 – a melhoria das condições de vida da população.**

Mas uma tal política de recuperação económica e desenvolvimento exige — considera Carvalhas — a satisfação de três condições prévias e necessárias: **fim da ofensiva contra o regime económico de Abril, a participação activa dos trabalhadores e a defesa intransigente de uma política de independência nacional.**

E haverá alternativas aos empréstimos internacionais?

«**Os empréstimos** — responde — **devem ter em conta a eficiência do investimento e o recurso, sempre que possível, à componente importante do investimento em sistema de compensação a médio e a longo prazo, isto é, o pagamento de bens de equipamento em espécie».** E dá, entre outros, os exemplos de países que têm utilizado tal via, como a **Argélia** (criação de uma grande siderurgia) e a **Grécia** para a instalação de um complexo de alumínio.

O aproveitamento do ferro de Moncorvo, o aproveitamento integrado das pirites de Aljustrel e Neves-Corvo, na sua componente mineira e metalúrgica, o projecto da beterraba sacarina, o relançamento da construção e obras públicas como um plano nacional de habitação, obras hidroeléctricas e de hidráulica agrícola (Alqueva, Baixo Mondego, Baixo Vouga, Cova da Beira e sistema de Rega do Algarve), são,

na opinião do reputado economista do PCP, alguns dos objectivos prioritários, susceptíveis de relançar de modo essencial e positivo, a vida económica do País.

Ainda sobre a conferência, que terá cerca de 300 intervenções e sessões plenárias (sábado de manhã e domingo) e reuniões das secções (sábado à tarde), Carlos Carvalhas faz questão de sublinhar o carácter diferente e rigoroso da iniciativa. «**A economia é vista** — frisa — **não como assunto exclusivo de empresas e empresários, pois conta com a participação activa e criadora do sector fundamental da economia real, que são o trabalhadores, primeira força produtiva da sociedade».** Cita, entretanto, o contributo decisivo de outros elementos importantes do processo produtivo como os pequenos e médios empresários, os quadros técnicos, empregados de serviços, agricultores, cooperativistas, etc.

«**É de facto** — insiste Carlos Carvalhas, a concluir — **o maior debate económico realizado até hoje por qualquer força política».**

EA

Soares, CEE e Belém

Relativamente à integração na CEE, hoje tema dominante dada a conclusão das negociações em Bkuzelas, Carlos Carvalhas reafirma que se trata, para o seu partido, de «um projecto ruinoso que continuaremos a combater, lutando pela renegociação dos acordos existentes e defendendo os interesses nacionais, procurando melhorar as relações económicas», nomeadamente com os países da EFTA e outros países capitalistas desenvolvidos.

«Hoje – diz ainda – há um ponto em que quase toda a gente esta de acordo: trata-se de um projecto político e propagandístico, e agora eleiçoeiro, de Mário Soares, que está pronto a sacrificar tudo e todos para atingir a meta de Belém».

De vice-campeão universitário dos 100 m, Abecasis prepara uma corrida de fundo para ganhar a CML?

Na presença do presidente da Câmara

Dirigentes do Benfica defendem recandidatura de Krus Abecasis

Nuno Abecasis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, viu ontem a sua recandidatura defendida por vários dirigentes do Sport Lisboa e Benfica num almoço num restaurante do parque desportivo do clube da Luz. Em resposta, Abecasis salientou que existem prazos para as candidaturas, mas não se eximiu a sublinhar que «Deus, eu e a minha família sabem o que me tenho sacrificado por este País».

«O País precisa de homens como o eng. Abecasis... eu votei em si, continuo a votar, porque já deu provas». Com estas palavras, depois do almoço, o primeiro orador da direcção benfiquista, juiz desembargador Araújo e Sá, dava o mote para as intervenções de outros dirigentes do clube encarnado.

Martins da Cruz, presidente da Assembleia Geral do S.L.B., esclareceria que «nós, benfiquistas, não somos ingratos, procuramos sempre responder às atenções que merecemos de outros». Num discurso onde aquele dirigente se referiu à cidade que adoptou, não deixou de sublinhar que «já são mais de 100 as ruas de Lisboa que não têm buracos».

«Os benfiquistas irão votar em si»

Na sua intervenção, o presidente da colectividade encarnada, depois de afirmar que «não se trata de nenhuma festa ao senhor presidente da Câmara, mas sim do reconhecimento do que tem feito pelo Benfica, e por todos os clubes da área de Lisboa», começou por se referir às obras que se têm vindo a desenvolver no estádio e nos terrenos anexos. «O Benfica vai com certeza construir a melhor unidade desportiva da Europa e para isso foi fundamental o senhor presidente resolver um problema: em ter feito o que fez, cedência de terrenos ao Benfica, não só serviu o Benfica mas também a população de Lisboa».

Dirigindo-se a Nuno Abecasis, o presidente benfiquista sublinharia que «é um homem que está no seu lugar. O lugar de presidente da Câmara deve ser um lugar para um homem com as suas qualidades».

E, a finalizar o seu improviso, diria Fernando Martins: «se o senhor presidente se candidatar, não só os benfiquistas, mas todos os lisboetas, irão votar em si... todos os benfiquistas irão votar em si, senhor presidente».

«Tenho um milhão de filhos»

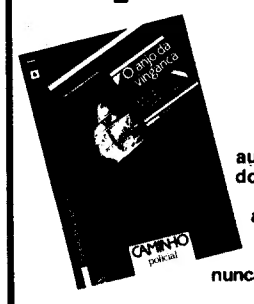
Depois de receber das mãos do presidente da colectividade da Luz uma águia de ouro, Abecasis sublinhou que «a minha obrigação é de pertencer a todos os clubes lisboetas, grandes ou pequenos; tenho procurado exercer o meu cargo com grande amor à cidade e ao seu povo».

Num discurso em que as realizações do Benfica e de outros clubes da cidade apareceram inexoravelmente ligadas à defesa da iniciativa privada, e em que a necessidade do desporto é justificada como método corrector dos males morais que afectam a sociedade portuguesa, Abecasis passaria a referir-se, ao que tem regido a sua actuação à frente da Câmara Municipal de Lisboa. «Não se pode ser presidente da Câmara tecnocraticamente; o presidente da Câmara é uma espécie de confessor, pai, confiante, juiz de última instância e as coisas quando lhe chegam, chegam sem solução». Dando casos concretos, afirmou: «Muitas vezes tenho chorado pelos pobres nas suas barracas».

Sobre os claros apelos à sua recandidatura e ao alinhar de apoios, Kruz Abecasis, depois de considerar que existem prazos legais, confiou ser este «um período de prestar contas e não um período de preparar o futuro, de saber se devo ou não candidatar-me». «O que o povo de Lisboa quer», sintetizou, «é que cumpra o meu mandato». «Deus, eu e a minha família sabem o que me tenho sacrificado por este País. Sou casado, tenho seis filhos e passei, de um dia para o outro, a ter um milhão de filhos», rematou. São estes «filhos», a população de Lisboa, que nas próximas eleições irão, mais uma vez, escolher o presidente da Câmara. E, para já, o actual presidente Kruz Abecasis, viu a sua recandidatura defendida e apoiada por dirigentes de uma das mais fortes colectividades desportivas de Lisboa.

Nuno Ribeiro

policial



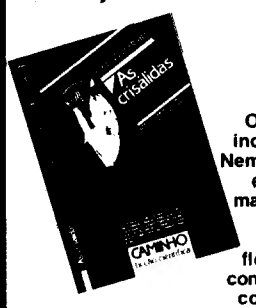
Empurrou o automóvel com os dois lá dentro. Um salpico de água atingiu-a, depois outro quase sibilante, nunca teria imaginado.

Já à venda

CAMINHO DE BOLSO

O PRAZER DE TER BONS LIVROS PARA LER

ficção científica



O pé estava todo inchado e torcido. Nem sequer reparei, então, que tinha mais que o número habitual de dedos... Ali floresciam coisas contra as leis divinas como se tivessem esse direito

Já à venda

de ontem para hoje

Comissário Joaquim Santinhos vai passar à reforma

O primeiro comissário Joaquim Santinhos, principal dirigente da Pró-Comissão Sindical da PSP, acaba de apresentar o seu pedido de aposentação, com base no grave estado de saúde de um seu familiar, devendo regressar a Lisboa já na próxima semana. O comissário Santinhos, que é natural de Elvas, encontra-se desterrado em Bragança, desde 16 de Novembro de 1983, devido às suas actividades sindicais. A hierarquia da PSP já lhe moveu seis processos, dois dos quais se encontram em recurso e quatro pendentes, todos eles relacionados com declarações feitas aos órgãos da Comunicação Social. O comissário Santinhos referiu que a sua vinda para Lisboa, e a aposentação, lhe irá dar mais disponibilidade para lutar pela formação da Associação Sindical da PSP, «já uma realidade, reconhecida a nível internacional».

Trucidado por comboio em Pedrouços

Um indivíduo, aparentando 50 anos, lançou-se esta manhã à linha, tendo sido trucidado em Pedrouços, por um comboio que se dirigia do Estoril para o Cais do Sodré. Uma fonte da CP referiu que o suicida já estava na estação de Pedrouços desde as 5 e 30, antes do início da circulação dos comboios, tendo o acidente ocorrido pelas 6 e 40.

Vitimado junto à morgue de S. José

Na Rua de S. Lázaro, junto à morgue do Hospital de S. José, um automóvel despistou-se, na madrugada de ontem, tendo morrido o seu condutor, Alberto Abílio Oliveira Pereira, e ficado em estado grave o irmão deste, Júlio Oliveira Pereira, de 48 anos. O carro, ao despistar-se, foi embater com violência numa árvore situada junto à berma da rua.

Detido por expor revistas pornográficas

A PSP de Braga deteve naquela cidade o proprietário de uma tabacaria, sob a acusação de estarem expostas no estabelecimento revistas consideradas pornográficas. A intervenção policial foi solicitada por moradores da freguesia de Maximinos, na base de que os alunos da escola primária e do ciclo paravam em grande número junto à tabacaria (localizada no centro comercial) para observarem as revistas.

Operário esmagado por grua

Um operário, Artur Pinto da Silva, de 29 anos, morreu na Póvoa de Varzim, esmagado por uma grua. O acidente ocorreu nas obras que a edilidade local está a executar na Avenida dos Banhos (Esplanada do Carvalhido).

Os «universitários» das medicinas alternativas

A Polícia Judiciária de Braga anunciou ontem ter remetido a tribunal o processo referente à Faculdade de Medicinas Alternativas, da chamada Universidade de Medicinas Integradas. No caso estão implicados Ricardo Carvalho e Jaime Rita como principais responsáveis pelo polémico estabelecimento de ensino que contava com cerca de 400 estudantes. No decurso das investigações, adianta a PJ, foi apreendida considerável quantidade de documentação, nomeadamente distintivos, selos brancos, papéis forjados, insígnias académicas e diplomas. Segundo a mesma fonte, Ricardo Carvalho, auto-intitulado reitor da Faculdade de Medicinas Alternativas, não possuía qualquer licenciatura em universidades portuguesas.

Barrancos na Casa do Alentejo

A habitual tarde cultural de sábado, na Casa do Alentejo, em Lisboa, será amanhã dedicada ao concelho de Barrancos. O programa será preenchido com a actuação de grupos corais alentejanos e com uma exposição fotográfica sobre o Castelo de Noudar e a sua recuperação. O arqueólogo Cláudio Torres fará uma exposição sobre o tema.

Traficante de armas preso em Odemira

O Juiz de Instrução Criminal do Tribunal Judicial de Portimão confirmou a prisão de um indivíduo acusado de tráfico ilegal de armas, detido pela GNR, em Sabóia (Odemira). José Duval, vendedor ambulante, de 23 anos de idade, natural de Évora e residente em Vendas Novas, tinha em seu poder quatro pistolas de calibre 6.35. A GNR de Sabóia foi alertada da presença de José Duval por um indivíduo que lhe pretendera comprar uma arma.

Reumatismo preocupa muita gente

Menos de cem especialistas para um milhão de doentes

O reumatismo — que nas suas múltiplas manifestações afecta quase um milhão de portugueses — constitui, no nosso país, uma das principais causas de invalidez precoce — segundo revelou o prof. Lopes Vaz, da Faculdade de Medicina do Porto, no decorrer de uma conferência de Imprensa para apresentação das Quintas Jornadas de Actualização e Avanço em Reumatologia e Segundas Jornadas Internacionais de Reumatologia Pediátrica, a realizar em Lisboa nos dias 19 e 20 de Abril.

Aquele especialista adiantou que um quarto dos doentes de clínica geral se queixa de dores no aparelho locomotor e apresenta sintomas de reumatismo, doença que se manifesta em todas as idades, desde a mais tenra infância. O prof. Lopes Vaz especificaria, ainda, que «as formas mais graves de reumatismo — o metabólico e o inflamatório — afectam muito mais as pessoas novas (adultos jovens e crianças), do que propriamente os idosos».

«As pessoas idosas são mais afectadas por um outro tipo de reumatismo, o reumatismo degenerativo ou reumatismo de desgaste, que normalmente assume a forma de artrose».

Lopes Vaz, que estava acompanhado pelo dr. Moura Reis (director do trissemanário «Notícias Médicas», promotor das Jornadas), classificaria ainda como «injustiça social» a circunstância de os medicamentos anti-inflamatórios, que os doentes de reumatismo crónico são obrigados a consumir praticamente toda a vida, serem comparticipados pelos serviços médico-sociais apenas em cinquenta por cento.

Entre os medicamentos mais receitados, nomeadamente no tratamento de artrites reumatoides, estão os sais de ouro, vendidos em embalagens que servem para um mês de tratamento, ao preço de seis mil escudos, dos quais ao doente compete o pagamento de metade (para os que podem dispor desse dinheiro ...)

Por outro lado, foi ainda revelado pelo prof. Lopes Vaz que «os doentes de reumatismo estão muito desprotegidos em Portugal, porquanto dispõem, a nível do País, de apenas dois serviços hospitalares adequados, com um total de menos de quarenta camas: um no hospital de Santa Maria, em Lisboa e outro no de S. João, no Porto.

«O número de especialistas em Reumatologia para uma população calculada em cerca de 10 por cento da população global do País, não ultrapassa os 57, aguardando-se que no final deste ano, 10 ou 11 novos especialistas completem a respectiva formação» — foi dito ainda por Lopes Vaz.

No Congresso dos Engenheiros

Relançamento moderado da economia admitido por Mário Soares

O primeiro ministro, Mário Soares, disse ontem em Coimbra que «estão reunidas as condições para um relançamento moderado da actividade económica a partir do ano em curso».

Mário Soares falava no encerramento do Congresso dos Engenheiros que decorreu em Coimbra, de 25 a 28 do corrente e frisou a propósito do relançamento da actividade económica que «o investimento directamente produtivo deve ser instrumento privilegiado dessa política, promovido em grande parte e de forma gradualmente crescente pelo sector privado».

Soares sublinhou a necessidade de «dinamizar as vontades na definição das prioridades, na orientação e participação no esforço de modernizar a sociedade e a economia portuguesas».

«Espera-se que o modelo de abertura e liberalização que se vem implementando permita o reforço da livre iniciativa e o desenvolvimento e a consolidação de um sector empresarial privado em termos europeus, sem se abandonar a preocupação de justiça social», disse Mário Soares.

Depois de enumerar os recursos susceptíveis de potenciar o crescimento económico, sublinhou que «devemos aproveitar as nossas potencialidades, com a consciência das restrições macroeconómicas e dos bloqueios e estrangulamentos que ainda existem e temos de ir gradualmente ultrapassando».

Mário Soares realçou a importância do sector industrial na economia portuguesa, frisando que «está a ser definida uma estratégia industrial norteada por objectivos claros» e referiu que «a médio prazo o crescimento do investimento no sector empresarial do Estado terá um enfoque quase exclusivo nos sectores da energia e das comunicações».

«O Governo — anunciou Mário Soares — vai implementar em breve novos regimes de incentivos ao investimento, orientados para o fomento das reestruturação sectorial e da inovação tecnológica».

O primeiro ministro salientou ainda a necessidade de que se mantenha no País «um clima de estabilidade política e social» e enalteceu o contributo dos engenheiros para «a construção do futuro colectivo do País», através de realizações como o presente congresso.

O presidente da Ordem dos Engenheiros, Teixeira Lopo, salientou no seu discurso de encerramento a necessidade de considerar com selectividade os projectos possíveis para que «as potencialidades existentes possam ser concretizadas em tempo útil».

Afirmou a propósito que «é possível pôr em prática, após uma cuidados selecção, um vasto conjunto de projectos que não agrava a situação da nossa balança de pagamentos».

«Os engenheiros rejeitam firmemente a ideia ou o estado de espírito de que o nosso desfasamento em relação à média dos países da OCDE tem fatalmente de prosseguir», disse Teixeira Lopo.

Adiantou que «dispomos de potencialidades cuja concretização é possível, mesmo na fase limitativa de disponibilidades de recursos, particularmente de natureza financeira».

Por fim, o secretário do congresso, Carlos Florêncio, fez um balanço das conclusões do congresso, designadamente, de cada um dos temas debatidos.

Referiu concretamente a importância crescente das novas tecnologias e novos materiais no desenvolvimento industrial e sublinhou a necessidade de definir uma estratégia nacional que permita a concretização dos vários projectos de desenvolvimento já apresentados nesta área.

Sobre a questão da energia, que foi amplamente discutida neste congresso, Carlos Florêncio referiu que os transportes e uma urgente melhoria da respectiva rede assumem uma importância vital no contexto energético nacional.

O congresso dos engenheiros, que decorreu em Coimbra durante quatro dias, contou com a participação de cerca de mil engenheiros e proporcionou a discussão de temas como «a engenharia portuguesa e o desenvolvimento socioeconómico» e «recurso e meios disponíveis».

Portugal e Espanha aliam-se para erradicar peste suína

Portugal e Espanha acordaram em intensificar em conjunto acções para erradicar a peste suína, também chamada peste porcina africana, no final da XXVIII Reunião Hispano-Portuguesa sobre Sanidade e Protecção Animal que decorreu em Salamanca.

Para harmonizar os planos de erradicação da peste porcina africana as duas delegações voltarão a reunir-se em Julho deste ano, logo que seja conhecido o programa a aprovar pelo governo espanhol.

Na reunião de Salamanca foi aprovada uma outra conclusão que preconiza a necessidade de se defender o «porco ibérico» por razões económicas, sociais e ecológicas e no sentido de preservar o património cinegético.

As duas delegações decidiram também manter uma informação rápida e fluida entre os dois países, sobretudo em relação aos focos de peste porcina africana que se verifiquem numa franja fronteiriça de 20 quilómetros. Os censos sobre os animais, que serão identificados mediante marcas oficiais

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 3-0942/85

FORNECIMENTO DE TIRAS PARA APARELHO DE ELECTROFORESE

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 17 deAbril próximo,para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis, das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 18 de Março de 1985.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso Público n.º 3-0944/85

AQUISIÇÃO DE CATETERES E AGULHAS PARA HEMODIÁLISE

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 18 de Abril para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 18 de Março de 1985.

O Chefe de Serviço

Ilídio Marques de Sousa

Ocupantes da UL foram de férias

Aulas do 3.º período em local a designar?

Os ocupantes da Universidade Livre abandonaram esta manhã as instalações da Rua Vítor Cordon, iniciando assim as suas férias da Páscoa. Um informador do departamento de Direito da UL em litígio com a reitoria e a administração da «Sogelivre» disse esta manhã ao «DL» que as aulas seriam retomadas no 3.º período, mas em local a designar.

Os delegados dos estudantes do Departamento de Direito da UL que durante sete dias ocuparam as instalações, foram ontem recebidos pelo ministro da Educação, pela segunda vez esta semana, segundo Anabela Neto, que disse representar o 3.º ano. A questão da UL foi abordada pelo plenário do Conselho de Ministros de ontem. De acordo com o comunicado do CM, João de Deus Pinheiro fez ao Conselho uma exposição sobre a situação, ficando habilitado a tomar as medidas necessárias e adequadas à defesa dos interesses dos alunos daquela instituição «no respeito da liberdade de ensino» e do dever que incumbe ao Governo de «fiscalizar o ensino particular e cooperativo nos termos da Constituição».

Um porta-voz dos ocupantes da UL justificou a cessação da ocupação pelo facto de haver sido «conseguida a normalidade do funcionamento do departamento com o regresso da totalidade dos respectivos professores». Por essa razão, os alunos decidiram pôr termo à ocupação, iniciando as férias da Páscoa na próxima semana. As aulas do terceiro período serão retomadas – ainda segundo o mesmo informador – em «local que será comunicado a todos e que dá satisfação às indispensáveis exigências pedagógicas» que estiveram na origem da ocupação da UL na passada sexta-feira de manhã.

Numa moção ontem tornada pública os Conselhos Escolares da UL responsabilizaram o ministro da Administração Interna «pela não desocupação das instalações e sua devolução às legítimas autoridades académicas», manifestando no documento «o seu inequívoco e absoluto apoio à reitoria».

Cantanhede

Seis mortos na explosão de fábrica de foguetes

Seis pessoas da mesma família morreram ontem na Póvoa do Bispo, Cantanhede, na sequência de uma explosão ocorrida numa barraca onde procediam ao fabrico de artigos pirotécnicos.

O sinistro ocorreu pouco depois das quatro e meia da tarde e quatro dos corpos foram projectados a dezenas de metros do local onde sete pessoas fabricavam foguetes: duas irmãs e respectivos maridos, a filha de uma terceira irmã e ainda uma jovem estudante, todos residentes em Venda Nova da freguesia de Bolbo, concelho de Cantanhede.

Nos escombros da pequena fábrica ficaram soterrados os corpos dos dois homens enquanto os restantes, despedaçados, foram espalhados num raio de cem metros.

A única sobrevivente, Lina Gonçalves Arromba, de 22 anos, filha de um dos casais vitimados, encontra-se hospitalizada, livre de perigo e deve a sua salvação ao facto de momentos antes da explosão se ter deslocado até ao pinhal próximo para satisfazer as suas necessidades, conforme informou um familiar.

A identidade das vítimas é a seguinte: Cidália Navega, de 30 anos, seu marido Carlos Manuel Gonçalves de 30 anos, Maria Emília e seu marido António Ferreira Arromba, de 45 e 47 anos respectivamente (pais de Lina), Isabel Gomes Navega, de 19 anos sobrinha dos dois casais e ainda Graça Geada de 19 anos, estudante.

«Isto parecia uma bola de fogo do inferno», disseram populares que presenciaram o acidente. «Só vimos ir tudo pelos ares e os corpos espalharem-se em pedaços, vindo um deles cair junto a nós disseram trabalhadores rurais que laboravam a cerca de cem metros de distância.

A fábrica é propriedade do antigo pirotécnico João Gonçalves e há vinte anos ocorrera ali idêntica tragédia em que pereceu a mulher do industrial. Também em Agosto do ano passado, numa outra oficina de pirotecnia existente na vizinha freguesia de Ourentã, se deu uma explosão em que morreu o irmão do dono, de nome Serafim Luís.

A oficina agora destruída fora cedida aos filhos de João Gonçalves «para que fizessem dinheiro para construirem a sua casinha», disse o proprietário.

A tragédia que enlutou as localidades vizinhas, em que quase toda a gente é parente entre si, foi a que causou mais vítimas segundo dizem as pessoas idosas da região, onde o fabrico de material pirotécnico é tradicional, raramente nas condições de segurança que seria de desejar.

Portugueses em Espanha

Em 70 mil, 50 mil clandestinos

O número de portugueses que trabalham clandestinamente em Espanha oscila entre os 45 mil e 55 mil, revela um estudo elaborado pela «Caritas» espanhola.

Os portugueses que se encontram em situação legal em Espanha é de vinte e duas mil pessoas — disse o Ministério do Interior do Governo de Madrid.

Em Espanha residem actualmente 589 mil imigrantes procedentes do Terceiro Mundo e de Portugal.

o número de imigrantes legais, procedentes em sua maior parte de países europeus, anda à volta de 150.000 informa o estudo de «Caritas», a que a ANOP teve acesso.

O maior contigente de imigrantes ilegais procede de Marrocos, entre 60 mil e 90 mil, Portugal entre 45 mil e 55 mil e Filipinas, entre 40 mil e 55 mil. Estes três países concentram os 45 por cento do total de imigrantes ilegais.

A colónia latino-americana representa os 40 por cento do total de imigrados em Espanha, mas só 30 por cento deles são ilegais.

Os perto de 150.000 imigrantes legais, a maior parte são europeus: 40.000 britânicos, 30.000 da República Federal Alemã, 22.000 portugueses e 20.000 franceses.

Os núcleos mais importantes de portugueses em Espanha estão nas zonas limítrofes, Huelva, área de Vigo. noroeste de Leon, Asturias, Madrid, País Basco e Catalunha, também há núcleos nas províncias de Zamora, Salamanca e Extremadura.

A colónia portuguesa em Espanha oferece uma característica própria em relação às demais, que consiste na presença de vários grupos de ciganos que apresentam uma problemática comum com a dos trabalhadores portugueses emigrantes e outra específica enquanto minoria étnica particularmente marginalizada, escreve o autor do estudo.

De acordo com as conclusões do estudo, o grupo de portugueses emigrantes foi-se integrando culéturalmente nas populações respectivas, enquanto o grupo de ciganos portugueses concentrou-se em núcleos de bairros de lata».

«Entre a população espanhola, o conceito de «português» aplicado ao primeiro grupo associa-se ao trabalhador laborioso, mas aplicado ao segundo (ciganos) associa-se ao conceito de mendicidade, actividades ilícitas, etc», afirma-se.

O estudo acrescenta que «um problema comum neste último grupo de ciganos e a não aceitação por parte dos ciganos espanhóis».

Regras do Totobola e Totoloto no "Diário da República"

As normas relativas à realização e exploração dos concursos de Apostas Mútuas do Totobola e Totoloto são hoje publicadas no «Diário da República».

A folha oficial publica ainda o regulamento geral dos concursos do Totobola e do Totoloto, precisamente um dia antes do Totoloto se jogar pela primeira vez em Portugal.

Segundo o diploma, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa aufere 21,5 por cento das receitas, instituições de solidariedade, sete por cento, Fundo de Socorro Social oito por cento, Instituição de Gestão Financeira da Segurança Social 27 por cento, Fundo de Fomento do Desporto, 14,5 por cento e Federação Portuguesa de Futebol três por cento.

O INATEL recebe três por cento, como é também o caso dos clubes de futebol das primeiras e segundas divisões.

O Totobola e o Totoloto subsidiam ainda as despesas relacionas com as deslocações por via aérea das equipas de futebol que viagem entre o continente e as regiões autónomas, o Fundo de Fomento da Cultura, empresas jornalísticas e associações de bombeiros voluntários.

Ensino Superior em Beja não ata nem desata

O governador civil de Beja Considera «um escândalo» o atraso verificado na criação do Instituto Politécnico em Beja, que integra a Escola Superior deEducação e a Escola Superior Técnica Agrária.

A Escola Superior de Educação criada por um Decreto de 1973, cujo funcionamento estava previsto para 1980 não dispõe ainda de comissão instaladora – disse Rodrigues asseno, em declarações à ANOP.

A Escola Superior Técnica Agrária, criada em 1979, e cujo funcionamento estava previsto para 1984, tem merecido uma atenção especial do Governo Civil atndendo a que, segundo firmou «mais de um terço da produção agrícola e pecuária nacional é originária do Alentejo, zona onde não existe nenhuma escola para formação de técnicos especializados».

O governador civil de Beja avistou-se recentemente coo o secretário de Estado do Ensino Superior a quem expressou a sua apreensão pelo atraso na criação da Escola Superior Técnica Agrária, tendo ficado acordada a deslocação em breve a Beja de uma equipa d técnicos do Ministério da Educação para conhecerem as infraestruturas locais.

A Escola irá utilizar as instalações da Escola do Magistério Primário para as aulas teóricas;

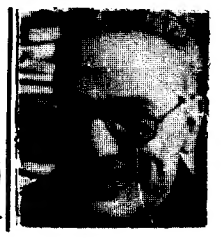
com sol | ou chuva
poupe energia
COM ESTORES B.B.

BARROS & BARROS, LDA.
R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade)
1700 LISBOA - T. 892057

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

RDP
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
30 MARÇO 1985 — 17,00 HORAS
TEATRO S. LUIZ
Maestro; Silva Pereira
Solista; Anne Marie Dubois (piano)
I
Paraísos Artificiais
Luís de Freitas Branco
Concerto n.º 1 para piano e orquestra
Chopin
II
Sinfonia n.º 4 — Trágica
Shubert
(COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA)

ARTIGO DE FUNDO



MÁRIO CÁSTRIM

Suas majestades
e altezas
passam sem novidade
em sua importante
saúde.

As drogas andam
às claras andam
crimes à solta
pela cidade
em papelinhos
de mão em mão
passa o punhal
e passa a benção
multinacional...

Suas majestades
e altezas
passam sem novidade
em sua importante
saúde.

Morrem crianças
subalimentadas
em casas onde
os ratos proliferam
enquando os ventos cantam
poemas
e discursos
sobre
a glória da Infância

Suas majestades
e altezas
passam sem novidade
em sua importante
saúde.

Roubam a terra
a quem a ama
e querem dá-la
aos mercenários
que têm as mãos
que têm a alma
pasto das chamas
doutros negócios
doutras distâncias...

Suas majestades
e altezas
passam sem novidade
em sua importante
saúde.

Reagan está montando
seus cavalos loucos
através do espaço
passam MX
Pershing, nebulosas
carregadas de ódio
e, junto às gaivotas,
passam pelo Tejo
armas nucleares...

Suas majestades
e altezas
passam sem novidade
em sua importante
saúde.

TRABALHADORA SOCIAL

Com experiências anteriores junto mulheres e cabo-verdianos, procura trabalho com comunidades — preferência perto Seixal.

Resposta a este jornal, ao n.º 29 302

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO EXITO
pó de palco
NOVO HORARIO → sextas às 22 h
sabados às 23.30h
"...um espectaculo fora de série." D.L.
praça de espanha · tel. 72 08 18

TEM PROBLEMAS COM A BEBIDA?

Precisa de ajuda? Venha falar connosco.
Venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

TEATRO VILLARET
O BEIJO DA MULHER ARANHA
de MANUEL PUIG
MORAIS E CASTRO
ANTÓNIO CAPELO
MANUEL MENDONÇA
encenação
CASTRO GUEDES
NOVO HORÁRIO 18.30 H.
excepto seg.feiras às 21.30
DIA DE FOLGA AO DOMINGO

"SUPER SILVA" ÀS 21.30 H.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 31/3/85 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA
Almada (S. Paulo)
Das 6h 30m às 17h
Almada (Marginal)
Das 7h às 14h
Trafaria (Trafaria, Sociedade)
Das 7h 30m às 14h

CONCELHO DO SEIXAL
Fogueteiro (S. Bento)
Das 7h às 13h

CONCELHO DO BARREIRO
Urbanização do Alto da Paiva
Das 8h às 13h

Por motivo de seegurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 27 de Março de 1985

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
José Resende Nascimento

Por causa do FMI

Tumultos sangrentos no Sudão

Tumultos antigovernamentais eclodiram ontem pelo terceiro dia consecutivo, no Sudão, e o Exército recebeu ordens para guardar embaixadas e outros edifícios – revelaram diplomatas ocidentais em Cartum.

Vários incêndios deflagraram na área indústrial da capital sudanesa e em Ondurman, cidade gémea de Cartum, ao longo do rio Nilo. Tropas governamentais usaram gás lacrimogéneo e balas para dispersar os manifestantes.

Informações não confirmadas referem que cerca de duas mil pessoas se manifestaram ontem pelas ruas para protestar contra as restrições impostas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Banco Mundial que conduziram a um aumento dos preços dos bens essenciais.

Nas manifestações efectuadas quarta-feira, teriam morrido entre seis a 18 pessoas em confrontos com as forças de segurança – referiram fontes hospitalares e diplomatas ocidentais.

As autoridades sudanesas encerraram ontem o Instituto Politécnico de Cartum e uma Universidade da capital devido à instabilidade política. Outros estabelecimentos de ensino já tinham sido encerrados na quarta-feira.

Tropas governamentais reforçaram a segurança de bancos, estações de serviço e Embaixadas estrangeiras. A missão diplomática norte-americana está sob rígida vigilância.

Os manifestantes protestam, desde terça-feira, contra os aumentos dos preços do pão, gasolina e outros produtos, na sequência de medidas económicas de emergência ordenadas pelo presidente Jaafar Numeiry, incluindo o corte de subsídios do Estado, para reduzir as despesas governamentais.

Desastre aéreo — 37 mortos

Um avião da empresa estatal colombiana «Satena» despenhou-se ontem com 37 pessoas a bordo, na zona localizada entre San Vicente de Caguan e Florência, no Sul da Colômbia – revelou um porta-voz da «Satena».

O avião, um «Fokker-28» caiu sobre o bosque «Montanitas» a menos de 20 quilómetros do seu destino, o aeroporto de Florência e quando já efectuava a manobra para a aterragem.

Fontes do aeroporto Capitólio, de Forência, afirmam que o mau tempo dificultava a visibilidade, devendo ter afectado a manobra do aparelho, que levava cinco tripulantes e 32 passageiros.

A «Satena» confirmou oficialmente a morte de todos os ocupantes, e anunciou que foram entretanto recolhidos 14 cadáveres no local do acidente.

Avião da "Lufthansa" sequestrado

O homem que assaltou hoje um avião da Lufthansa no aeroporto londrino de Heathorw não se encontra armado e está prestes a entregar-se às autoridades que cercaram o aparelho – nticiou a televisão britânica.

Um porta-voz do aeroporto disse que o avião, um Boeing 737, fez uma aterragem de emergência.

Acrescentou que todos os passageiros se encontram a bordo do avião, que já está no solo há uma hora.

Reagan já tem dinheir para construir 21 MX

A Câmara dos Representantes dos EUA deu ontem uma vitória política ao presidente Reagan, aprovando a concessão de fundos para a construção de mais 21 mísseis MX. A votação foi muito cerrada: 217 votos a favor e 210 contra. Esta decisão dos Representantes culmina um processo de debates de duas semanas no Congresso e esforços **tous azimuts** desenvolvidos pela Administração junto do Capitólio.

Recorde-se que esta decisão é altamente polémica nos EUA, como o demonstrou a tomada oficial de posição dos bispos católicos norte-americanos que emitiram um documento recomendando a não adopção dos novos mísseis e afirmando que os vultuosos investimentos consagrados a esse fim fossem antes reservados para gastos sociais no mundo e dentro dos próprios EUA.

Os novos mísseis custarão – segundo o orçamento de agora, que no futuro será necessariamente maior – 1500 milhões de dólares.

A fazermos fé nas interpretações que a agência NP dá da reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO em Luxemburgo, Reagan terá averbado neste campo de armamento duas importantes «vitórias» – uma em casa, outra na Europa. Segundo essa agência, os Aliados «pediram aos EUA» que prosseguissem com o programa conhecido por «guerra das estrelas».

As coisas porém não são tão claras como a agência afirma. Primeiro, porque os Aliados não «pediram»: foram pressionados para aceitar, sob a forma de «pedir». Segundo, porque a resposta dos diversos governos vai ser dada dentro de 60 dias. Terceiro, porque num dos países em causa – a Dinamarca – já surgiu uma grave crise política, pois o ministro da Defesa em Luxemburgo aprovou aquilo que a maioria parlamentar do seu país antes rejeitara. O Governo de Copenhague pode assim ter de enfrentar um voto de confiança.

Além disso, é essencial para os planos da «guerra das estrelas» a colaboração não apenas dos países integrados no Grupo do Planeamento Nuclear da NATO, mas também dos restantes membros do Pacto, e ainda da Austrália, Israel e Japão. Acontece que a Austrália já fez claramente saber que não tenciona intervir no projecto, de modo nenhum, o que não significa que a sua aliança com os EUA sofra qualquer beliscadura. A França tem grandes reservas ao projecto oficialmente conhecido por «iniciativa de defesa estratégica». E o Japão diz que vai «estudar cautelosamente». No Japão levantam-se dois problemas: apesar de o actual Governo ser armamentista e pró-nuclear existe no Japão um sentimento nacional, apoiado na Constituição, contra as aventuras deste tipo. Por outro lado, os próprios meios de negócios dos EUA encaram com imensas reservas a partilha de segredos de alta tecnologia com os japoneses, que quando se metem numa dessas costumam ultrapassar os mestres e «empalmar-lhes» o mercado.

O pior de tudo não é isto: é a atitude da República Federal Alemã, peça essencial do sistema engendrado por Reagan.

A carta-ultimato que o secretário norte-americano de Defesa, Caspar Weinberger, enviou aos aliados antes da reunião de Luxemburgo, para que participassem no programa de IDE causou séria irritaçãonos círculos governamentais e nos sociais-democratas. Uma fonte governamental disse mesmo: «Eles devem estar loucos se pensam que vamos decidir em 60 dias aquilo que nem eles próprios ainda esclareceram por completo». E acrescentou que pelo menos até ao Outono não haverá qualquer decisão em Bona sobre o assunto. Ainda recentemente o próprio ministro oeste-alemão dos NE, Genscher, considerou, aludindo à «guerra das estrelas», que antes de a NATO adoptar uma nova estratégia deverá analisar se ela afasta o perigo de guerra – incluindo a guerra convencional – ou se ela é desestabilizadora. A oposição social-democrata considerou que os EUA tratam os europeus como «fantoches» e que os 100 mil milhões de marcos que o projecto custaria seriam muito mais bem aplicados num programa europeu de investigação civil do Espaço.

Sendo muito, isto ainda não é tudo. A URSS, através do jornal «Pravda», já advertiu os países europeus que aceitarem participar na IDE de que sofrerão as consequências perniciosas de tal atitude. O «Pravda» recorda que quem avançou a proposta foi o Pentágono e não o Departamento de Estado, sugerindo que na Administração Reagan há os que querem as negociações de Genebra e os que as sabotam. Ora, neste momento, as negociações de Genebra assumem um carácter de seriedade muito real e representam um imenso avanço se tivermos em conta que ontem mesmo os EUA e a URSS, em bsoltuto segredo, tiveram a primeira «ronda» de conversações sobre a polémica questão dos «euromésseis».

Estas negociações rompem um perigosíssimo impasse e surgem num momento em que a direcção soviética é renovada e em que certos sectores da Administração Reagan parecem dispostos a arrepiar caminho em relação à sua atitude face aos problemas do armamento e do relacionamento com o Leste.

Na Europa esta questão vai ser ainda tema para muitos debates e muita irritação contra os EUA. E nos EUA, esta questão é, sem dúvida, mais que uma «guerra das estrelas», um conflito aberto entre o Pentágono e o Departamento de Estado. Da

África do Sul

Alvos civis e multinacionais passarão a ser atacados pelo

O Congreso Nacional Africano (CNA) advertiu ontem em Bruxelas que poderá atacar em breve alvos civis e filiais de multinacionais na sua luta ontra o regime de segregação racial da África do Sul.

Numa conferência de Imprensa destinada a protestar contra a morte pela Polícia sul-africana de manifestantes negros na província do Cabo, o representante do CNA em Bruxelas, Godfrey Motsere, afirmou que há um sentimento crescente na organização de que devem ser desencadeadas acções mais drásticas contra o sistema de apartheid.

«Até agora temos sido bastante moderados» – frisou – «temos atacado esquadras da Polícia, depósitos petrolíferos e pontes, mas não civis brancos, porque combatemos o governo e o sistema mas não as pessoas».

«Não ficaria, todavia, surpreendido se alvos civis brancos fossem a partir de agora atingidos... e o sistema de «apartheid» torna isto muito fácil» – sublinhou.

Motsere observou que filiais de companhias multinacionais na África do Sul poderão também ser alvo de ataques do CNA.

«Se elas (multunacionais) pensam que podem viver com o sangue, suor e labuta do nosso povo, vão apanhar um grande choque» – comentou. «Elas têm de compreender que estão a investir num país instável» – acentuou.

O decano dos embaixadores da Organização de Unidade Africana (OUA) em Bruxelas, Leshele Thoahlane, do Lesoto, afirmou que o grupo solicitou à Itália que incluísse a situação na África do Sul na agenda da cimeira da CEE, que começa hoje.

A Comunidade Europeia tem até agora adoptados acções limitadas contra a Africa do Sul – referiu, acrescentando que «a contínua colaboração com o re-

A postos o dispositivo repressivo de Israel

Notícias procedentes dos territórios ocupados por Israel revelam que as autoridades de Telavive elaboraram uma lista de 300 pessoas que deverão ser sujeitas a prisão imediata, nela figurando nomes destadados, nomeadamente professores de universidades árabes, religiosos e personalidades públicas. Segundo a agência «KUNA», 70 dessas pessoas já foram presas.

Esta campanha de prisões tem como objectivo fundamental impedir as grandes manifestações marcadas para 30 de Março, «Dia da Terra», que se comemora no mundo árabe, informa a agência.

As autoridades israelitas decidiram encerrar nos dias 30 e 31 de Março todas as escolas e outros estabelecimentos de ensino na Cisjordânia e na faixa de Gaza ocupadas.

Notícias chegadas à capital síria revelam que os ocupantes estão a reforçar o patrulhamento das principais ruas e praças das cidades de Nablus, Ramallah, El-Bira, Jenin, Ew-Khawil, entre outras, e a concentrar tropas

eiro

Xs

evolução destes dois conflitos vai depender a sorte das negociações de Genebra aplaudidas em todo o Mundo e apoiadas pela esmagadora maioria do próprio povo dos EUA.

Inverno nuclear

Cientistas norte-americanos, entre os quais o astrónomo Carl Sagan, alertaram quarta-feira para a ameaça de um longo Inverno nuclear no mundo, caso se registe uma guerra atómica.

A advertência foi lançada no decorrer de um seminário sobre as consequências da guerra nuclear, efectuado em Washington, sob os auspícios do Conselho Nacional de Investigação e durante o qual foram apresentados os estudos mais recentes na matéria.

Na hipótese de se registar uma agressão nuclear, salientaram os participantes – físicos, meteorólogos e biólogos – extensas zonas do Globo ficariam congeladas, as colheitas seriam dizimadas e a chuva de partículas nucleares ensombraria a Terra durante meses, provocando a desolação e a morte.

Apesar da advertência dos cientistas, o subsecretário norte-americano da Defesa, Fred Ikle, declarou, após o seminário, que a ameaça de um Inverno nuclear não constitui motivo para mudar a política militar da administração Reagan.

Ikle assegurou que a política dos Estados Unidos está a seguir «uma direcção correcta» para evitar os perigos de uma guerra atómica face aos soviéticos.

O astrónomo Carl Sagan disse, em contrapartida, que muitos dos efeitos de uma guerra nuclear são ainda desconhecidos, o que «torna necessário limitar o número de armas deste tipo com o fim de diminuir os riscos do temido Inverno nuclear».

Pela margem mínima

Sartzetakis eleito presidente da Grécia

Christos Sartsetakis, candidato do Partido Socialista (PASOK), no poder, foi hoje eleito pelo Parlamento presidente da Grécia, com 180 votos a favor – exactamente a maioria de que necessitava.

O resultado fez surgir imediatamente receios de uma crise constitucional, porque o presidente do Parlamento, Ioannis Alevras, votou a favor de Sartzetakis e a oposição garante que ele não tem direito a voto.

A terceira votação do Parlamento grego para a escolha do novo presidente foi inicialmente perturbada por um protesto de deputados conservadores contra o facto de os boletins de voto terem duas cores, uma para o «sim» outra para a abstenção.

O incidente começou quando os deputados conservadores começaram a bater com os boletins de voto em cima da bancada de madeira, perante os esforços do presidente em exercício, Michael Stefanidis, para restabelecer a calma.

O líder parlamentar do partido conservador Nova Democracia, Konstantinos Mitsotakis, disse que os boletins coloridos violavam o secretismo de voto.

Contudo, o primeiro-ministro, Andrea Papandreou argumentou que este procedimento estava de acordo com as regras parlamentares.

A greve na Dinamarca

Trabalhadores tentaram isolar o Parlamento

A Polícia de choque dinamarquesa carregou à bastonada sobre trabalhadores que isolaram o Parlamento, no centro de Copenhaga, tentando impedir deputados e governantes de nele entrarem.

A acção dos cerca de 1500 trabalhadores foi o mais recente episódio de uma disputa industrial que envolve 300 mil empregados do sector privado em greve.

A tentativa para isolar o Parlamento, sem precedentes na história moderna do país, foi prontamente desfeita pela Polícia, e condenada por dirigentes políticos como uma violação da Constituição.

Um dos deputados considerou mesmo tratar-se de um caso de «alta traição».

Mesmo depois de a Polícia ter afastado os manifestantes e de o Parlamento ter começado a debater legislação destinada a acabar com o conflito – duas horas depois do previsto – o edifício continuou sob a protecção de cerca de mil agentes.

O bloqueio a nove pontes de Copenhaga e ao Parlamento, organizado por sindicalistas, ocasionou o primeiro caso de violência no conflito laboral de cinco dias, embora não houvesse feridos graves e o número de detenções fosse reduzido.

A disputa laboral eclodiu na passada segunda-feira, quando falharam as negociações entre patronato e centrais sindicais sobre os aumentos salariais para a Pirmavera.

Os sindicatos pretendem aumentos salariais de 4 a 6 por cento e a redução da semana de trabalho de 40 para 35 horas.

Estas negociações globais têm funcionado sem problemas na Dinamarca desde 1899, mas a crise industrial levou este ano os empresários a dizer «não» às pretensões sindicais.

O Governo, para acabar com a crise, vai levar ao Parlamento, para aprovação, que é quase certa após contactos políticos, uma proposta pela qual os aumentos, para os sectores público e privado, são de 2 por cento este ano e 1,5 em 1986.

A partir de Dezembro do próximo ano a semana de trabalho será reduzida de 40 para 39 horas, no sector privado, e um mês depois isso acontecerá no público.

A aprovação pelo Parlamento desta proposta deve acabar com a greve, esperando-se que a Dinamarca regresse à normalidade, na segunda-feira próxima. Para os sindicatos, todavia, o projecto governamental constituiu «uma provocação à classe operária».

Iraque anuncia

"Golpes destruidores" sobre a capital iraniana

O Iraque lançou ontem ataques aéreos contra Teerão e, pelo menos, mais oito cidades iranianas, enquanto o Irão afirmou ter abatido um avião do Iraque e atacado Bagdade com um míssil como retaliação.

Um porta-voz citado pela agência noticiosa iraquiana disse que, nas últimas 24 horas, aviões de combate «infligiram golpes destruidores» sobre Teerão, bem como outras cidades perto da frente central de combate e dos campos militares de Baneh e Mirwan, atrás das linhas da frente.

O Irão confirmou os ataques aéreos e disse que as forças retaliaram com um ataque com um míssil contra Bagdade, abatendo um avião iraquiano durante um raide contra Teerão.

O Iraque desmente que qualquer avião seu tenha sido abatido.

Um comunicado militar iraquiano disse que «helicópteros do Iraque levaram a cabo 107 missões contra posições e alvos iranianos na região» a este do rio Tigre, destruindo e incendiando pelo menos 19 canhoneiras.

O Iraque reivindicou também ter danificado um «alvo naval muito grande» perto do terminal petrolífero iraniano da Ilha de Kharg, mas esta afirmação não pode ser confirmada de fonte independente.

Anteriormente, o Irão dissera ter sofrido 37 mortos e 256 feridos em raides durante a noite de quarta para quinta-feira contra Teerão e outras cidades.

Entretanto, o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, que parte hoje para uma visita ao Médio Oriente, afirmou-se disposto a ir ao Irão e ao Iraque para servir de medianeiro, se ambas as partes o convidassem.

Perez de Cuellar acrescentou já ter recebido um convite nesse sentido por parte do Iraque, mas não do Irão, sem que no entanto lhe garantissem que, se ele o aceitasse, haveria negociações «substanciais».

Uma fonte que pediu o anonimato disse que um convite desse tipo é impossível por parte do Irão, a menos que a condição básica iraniana seja satisfeita: uma condenação do Iraque como agressor na guerra.

Em Tunes, o Conselho Ministerial da Liga Árabe, que concluiu quinta-feira quatro dias de reuniões, apelou ao Irão e ao Iraque para que ponham fim à guerra e que iniciem negociações.

o CNA

gime não democrático e repressivo da África do Sul é considerado apoio directo aos seus actos terroristas e assassínios a sangue frio».

Entretanto, em Helsínquia, ministros dos Negócios Estrangeiros da Suécia, Noruega, Islândia e Finlândia iniciaram ontem uma reunião de dois dias para debater a possibilidade de impor sanções económicas

Na Africa do Sul, o maior movimento «antiapartheid» – a Frente Democrática Unida – declarou o dia de ontem de luto pelos 19 negros mortos pela Polícia, na passada quinta-feira, na província do Cabo.

el

junto dos acampamentos de refugiados palestinianos na Cisjordânia e na faixa de Gaza.

Nos acessos aos povoados apareceram veículos blindados de transporte e acampamnetos com milhares de israelitas em estado de alerta reforçado, prontos a lançar operações repressivas contra a população árabe.

«A Familiar»

SOCIEDADE COOPERATIVA DE PÃO, DE CRÉDITO E CONSUMO DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir no dia 20 de Abril de 1985, pelas 14 horas e 30 minutos, no N.º 8 — A — da Avenida da Torre de Belém (frente ao cinema Restelo), com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação e votação dos relatórios, contas e parecer do Conselho Fiscal das gerências de 1982 — 1983 — 1984 —.

2.º — Viabilização da Cooperativa, medidas a tomar.

ASSEMBLEIA ELEITORAL

3.º — Eleições dos Corpos Sociais para o biénio 1985/86 (nos termos do Código Cooperativo).

Nota — 1.º — Não estando presente o número de sócios, prescritos pelos Estatutos à hora indicada em 1, acima, a Assembleia reunirá em 2.ª. Convocatória no dia 11 de Maio à mesma hora e no mesmo local.

Nota — 2.ª — Para efeitos do N.º 3 acima a Assembleia constituir-se-á em Assembleia Eleitoral a partir das 18.00 horas e até às 19.00 horas devendo as urnas serem fechadas às 18 horas e 30 minutos.

Nota — 3.ª — Para consulta dos sócios, as contas estarão disponíveis a partir do dia 15 de Abril entre as 14.00 horas e as 16.00 horas.

Lisboa, 28 de Março de 1985

P'elo Presidente da Assembleia Geral
O Tesoureiro
Américo Miguel dos Santos

MINI-CRUZEIRO A TANGER E CEUTA

A bordo do moderno paquete

"FUNCHAL"

Classe única * Serviço de 1ª classe.

PARTIDA: 1 MAIO 1985 PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE **29 800$**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES *PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS*

desde 1840 **abreu**

ALVARÁ N.º 35 OPERADOR TURÍSTICO

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel	37 13 41
LISBOA	Av. de Roma 66-B	Tel	80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel	74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel	28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel	275 62 72
LEIRIA	R. Mouz de Albuquerque, 90	Tel	3 11 6

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO PELA ARTE

SOBRE ARTE CONTEMPORÂNEA

MAURÍCIO KAGEL

Em dois Concertos no Centro de Arte Moderna

29.3.85 às 21.30 h — ACÚSTICA

para banda sonora e 4 músicos

«Acústica»... não se ouve senão música: uma autêntica poesia.
Le Figaro — 9.11.75

30.3.85 às 22.00 h — ORWELL

para banda sonora, 11 monitores vídeo e 44 cadeiras

«Orwell»... a peça de Kagel faz-nos perder o fôlego.
Kölnische Rundschau — 17.12.84

COMPANHIA JAN FABRE

No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian

31.3.85 às 20.00 h e 1.4.85 às 21.00 h

O PODER DA LOUCURA TEATRAL

...Este teatro tem impacto... Dos silêncios da religiosidade à raiva selvagem, mostra-nos o máximo da sua existência.
Le Monde (Mathilde La Bardonnie) — 26.10.83

...Utilizando o filme, a música, a electrónica e o melancólico lamento duma sereia, para mudar o curso e o humor Fabre constantemente surpreende com a sua criatividade e humor negro...
Time Out (Sarah Kent) 1983

HORÁRIO DAS BILHETEIRAS:

Centro de Arte Moderna — Das 13.00 às 19.00 h (excepto Segundas-Feiras) e uma hora antes do início dos espectáculos.

Sedé da Fundação Gulbenkian — Das 13.00 às 20.00 h (excepto Sábados, Domingos e Feriados) e uma hora antes do início dos espectáculos.

TRIBU[illegible]
DA C[illegible]
DE [illegible]

AN[illegible]

FAZ-SE SA[illegible]
e nos Autos de [illegible]
Declaração de [illegible]
querida por LO[illegible]
SILVA BRANCO SERRADO, casada, residente ao sítio da [illegible], freguesia dos Canhas, [illegible], QUATRO MESES contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, da que por sentença de 16-[illegible], foi declarada a morte presumida [illegible] NUÁRIO DA SILVA [illegible], maior, ausente há [illegible] Estados Unidos da [illegible] e com última residência conhecida [illegible] freguesia de S. [illegible].

Para os mesmos [illegible] ficados quaisquer [illegible] nhecidos ou [illegible] nar tal sen[illegible]

O JU[illegible]
(assi[illegible]

O ESCRIVÃO [illegible]
(assinatura)

D.L. 29/3/85 — 2.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 1531, 1.ª Secção.

Exequente — MANUEL DIAS DA SILVA.

Executado — AVELINO AUGUSTO PIRES CALDEIRA, residente na Rua 3, n.º 18, Bairro das Sousas, Camarate — LOURES.

Lisboa, 25 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Manuel Cabral
e Pereira da Silva

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO
Ilda Maria Paiva Inácio Augusto

DL 29/3/85 — 1.º PUB.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 9 de Abril de 1985, 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Lopes & Cruz, Ld.ª com sede na Rua Ângela Pinto, 12-A Lisboa, no processo executivo n.º 4920/83 e apensos, instaurado por dívida ao Centro Regional Segurança Social Indústria de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse da loja com o n.º 12-A da Rua Ângela Pinto em Lisboa, e o respectivo recheio a que se atribui o valor total presumível de 1 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 26 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» — 29/3/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 9 de Abril de 1985, 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Logitec — Logica e Técnica de Electrónica, Ld.ª com sede na R. Conde Redondo, 139-1.º Dt.º, no processo n.º 4541/84 e apensos, instaurado por dívida a Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar dt.º n.º 139 da Rua Conde Redondo, Lisboa, e o respectivo recheio a que se atribui o valor total presumível de 600 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 26 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» — 29/3/85 — 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73 014 para «DISPOSITIVO DE ACTUAÇÃO PARA A RODA DENTADA DE ACCIONAMENTO DA LANÇADEIRA DO FIO DE TRAMA DUM TEAR SEM PROTECÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º -Esq.
1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 67 563 para «TRAVÃO DE DISCO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º -Esq.
1000 — LISBOA

AFONSO & OLIVEIRA, LDA

Certifico que, por escritura de 22 do mês em curso, lavrada a fl. 70 v.º do livro n.º 313-C do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre Luís Afonso e João Oliveira Pedralva uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de Afonso & Oliveira, LDA, tem a sua sede em Lisboa, na Avenida do Almirante Reis, 25, 2.º, direito, freguesia dos Anjos, e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data.

2.º

O seu objecto é o fabrico e venda de aparelhos eléctricos e mecânicos, móveis e divisórias amovíveis ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 600 000$ e está representado e dividido por 2 quotas de valor igual, pertencendo uma a cada um dos sócios.

§ único. Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital quando a sociedade delas necessitar, nos termos a estabelecer em assembleia geral.

4.º

Só poderão efectuar-se cessões de quotas a estranhos se a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, não quiserem preferir pelo valor apurado no balanço especial a que então se procederá.

§ único. A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios é livremente permitida.

5.º

A gerência, dispensada de caução, compete aos sócios, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º Para a sociedade ficar validamente obrigada é bastante a assinatura de um só dos gerentes.

§ 2.º Qualquer dos gerentes poderá delegar, por procuração, todas ou parte das suas atribuições de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso, sempre com a anuência desta, e a própria sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os fins do artigo 256.º do Código Comercial.

§ 3.º Nunca a firma social deverá ser empregada em actos estranhos ao objecto da sociedade.

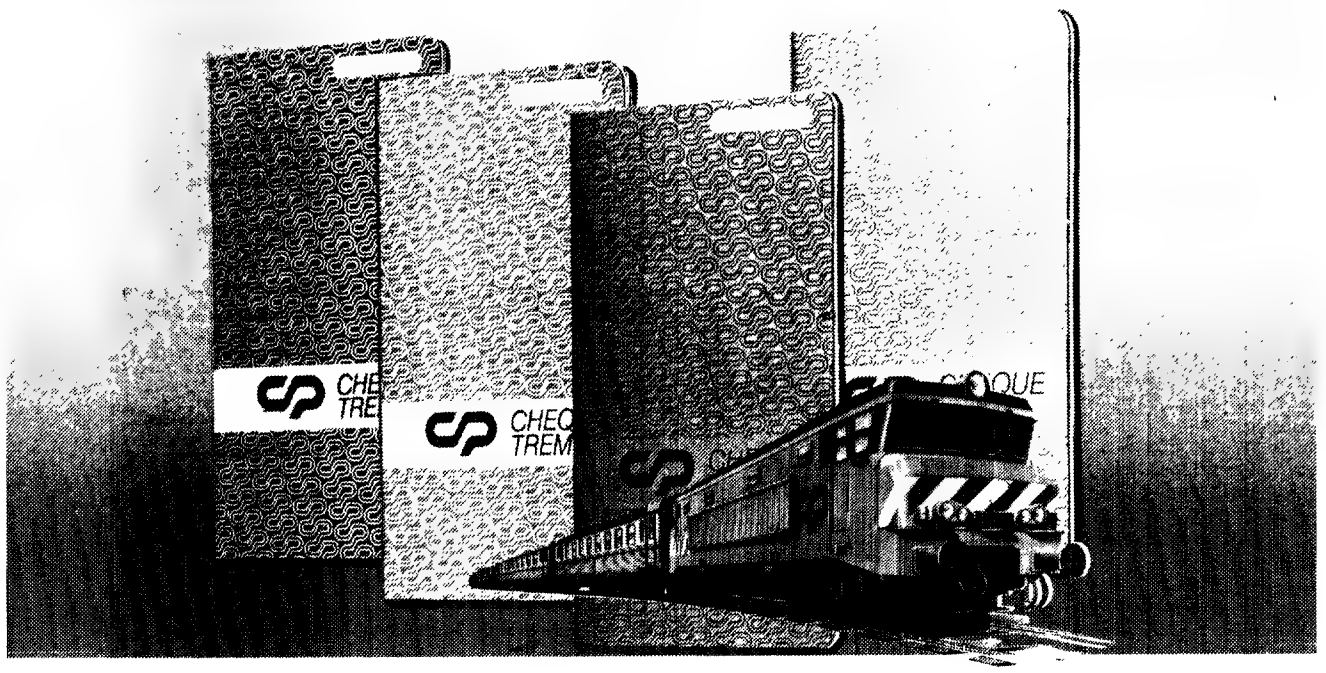
6.º

Quando a lei não exigir outras formaalidades, a convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com 8 dias, pelo menos, de antecedência.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que está conforme ao original, nada havendo que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

15.º Cartório Notarial de Lisboa, 28 de Julho de 1981. — A Ajudante, Maria Celeste Soares Pais Basílio.

1-0-1139



CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

O CHEQUE-TREM e um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviários. Apresenta-se em duas modalidades, nominativos e de Empresa, e com quatro valores — 12.500$00, 17.500$00, 50.000$00 e 100.000$00 — beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra.

O CHEQUE-TREM é um novo titulo de transporte, com validade ilimitada, que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para comboios normais e rápidos, suplementos, reservas, despacho de automóveis e cobranças em trânsito. Não é válido, no entanto, para comboios tranvias, nem nas áreas de utilização do passe social.

15% de redução imediata

O CHEQUE-TREM já entrou em circulação e encontra-o em qualquer estação da CP ou nas Agências de Viagens.

INTERMARKET ESPIRAL

Caminhos de Ferro Portugueses

Caminhos de Ferro Portugueses **Informação**

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Mudança da Hora Legal

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no pais é adiantada de sessenta minutos às 0-00 horas de domingo, dia 31 de Março, dando-se, assim, inicio ao periodo da «**HORA DE VERÃO**».

Assim, todas as circulações com origem no periodo compreendido entre as 0-00 e a 1 hora do dia 31 de Março (periodo de transição da mudança da hora legal) são consideradas circulações com atraso pelo que partirão das suas estações de origem logo que a hora for corrigida e à medida que for possível.

Nota — Previne-se o Público de que deverá no entanto, consultar nas estações, se as circulações abrangidas pela transição da hora, têm qualquer alteração no seu horário.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1985.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. VICENTE

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por este Tribunal e nos Autos de Acção Especial — Para Declaração de Morte Presumida — requerida por LOIDE BENVINDA DA SILVA BRANCO SERRADO, casada, residente ao sítio do Lombo da Piedade, freguesia dos Canhas, correm éditos de QUATRO MESES contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, de que por sentença de 16-10-1984, foi declarada a morte presumida de ANTÓNIO SANTUÁRIO DA SILVA BRANCO, solteiro, maior, ausente há cerca de 72 anos nos Estados Unidos da América e com última residência conhecida no sítio do Lanço, freguesia de S. Vicente.

Para os mesmos efeitos são ainda notificados quaisquer [illegible] desconhecidos ou incertos para no dito prazo contestarem tal sentença [illegible]

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(assinatura ilegível)

D. L. 29/3/85 — 1.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 1531, 1.ª Secção.

Exequente — MANUEL DIAS DA SILVA

Executado — AVELINO AUGUSTO PIRES CALDEIRA, residente na Rua 3, n.º 18, Bairro das Sousas, Camarate LOURES.

Lisboa, 25 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Ilda Maria Paiva Inácio Augusto

DL 29/3/85 - 1.ª PUB

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se publico que pelo 1.º Juizo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa no dia 9 de Abril de 1985, 15 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, 5 4.º vão a praça os bens abaixo descritos penhorados a Lopes & Cruz, Ld.ª com sede na Rua Angela Pinto, 12-A Lisboa no processo executivo n.º 4920/83 e apensos, instaurado por divida ao Centro Regional Segurança Social Industria de Lisboa

BENS PENHORADOS

Verba unica - O direito ao arrendamento e trespasse da loja com o n.º 12 A da Rua Angela Pinto em Lisboa, e o respectivo recheio a que se atribui o valor total presumivel de 1 500 000$00

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 26 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Maria [illegible])

O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
(Carlos Manuel [illegible])

«D.L.» - 29/3/85 - 2.ª Pub

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se publico que pelo 1.º Juizo do Tribunal de 1.ª Instancia das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 9 de Abril de 1985, 15 horas, neste Tribunal - Rua Braamcamp, 5 4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Logitec - Logica e Técnica de Electronica, Ld.ª com sede na R. Conde Redondo, 139 1.º Dt.º, no processo n.º 4541/84 e apensos, instaurado por divida a Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba unica - O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar dt.º n.º 139 da Rua Conde Redondo, Lisboa, e o respectivo recheio a que se atribui o valor total presumivel de 600 000$00

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 26 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Maria [illegible])

O LIQUIDADOR TRIBUTARIO
(Carlos Manuel [illegible])

«D.L.» - 29/3/85 - 2.ª Pub

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73 014 para «DISPOSITIVO DE ACTUAÇÃO PARA A RODA DENTADA DE ACCIONAMENTO DA LANÇADEIRA DO FIO DE TRAMA DUM TEAR SEM PROTECÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq
1000 - LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 67 563 para «TRAVAO DE DISCO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq
1000 - LISBOA

AFONSO & OLIVEIRA, LDA

Certifico que por escritura de 22 do mês em curso lavrada a fl. 70 do livro 333-C do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre Luís Afonso e Joana Oliveira Pedralva uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de Afonso & Oliveira, LDA, tem a sua sede em Lisboa, na Avenida do Almirante Reis, 25, 2.º, direito, freguesia dos Anjos, e durará por tempo indeterminado a começar nesta data.

2.º

O seu objecto é o fabrico e venda de aparelhos eléctricos e frigoríficos, peças e divisórias amovíveis ou qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de 600 000$ e está representado e dividido por 2 quotas de valor igual pertencendo uma a cada um dos sócios.

§ único. Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital quando a sociedade delas necessitar, nos termos a estabelecer em assembleia geral.

4.º

Só poderão efectuar-se cessões de quotas a estranhos se a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, não quiserem preferir pelo valor apurado no balanço especial a que então se procederá.

§ único. A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios é livremente permitida.

5.º

A gerência, dispensada de caução, competirá aos sócios com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

1.º Para a sociedade ficar validamente obrigada bastará a assinatura de um dos gerentes.

2.º Qualquer dos gerentes poderá delegar, por procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso sempre com a anuência desta, e a própria sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os fins do artigo 256.º do Código Comercial.

3.º Somente a firma social deverá ser empregada em actos estranhos ao objecto da sociedade.

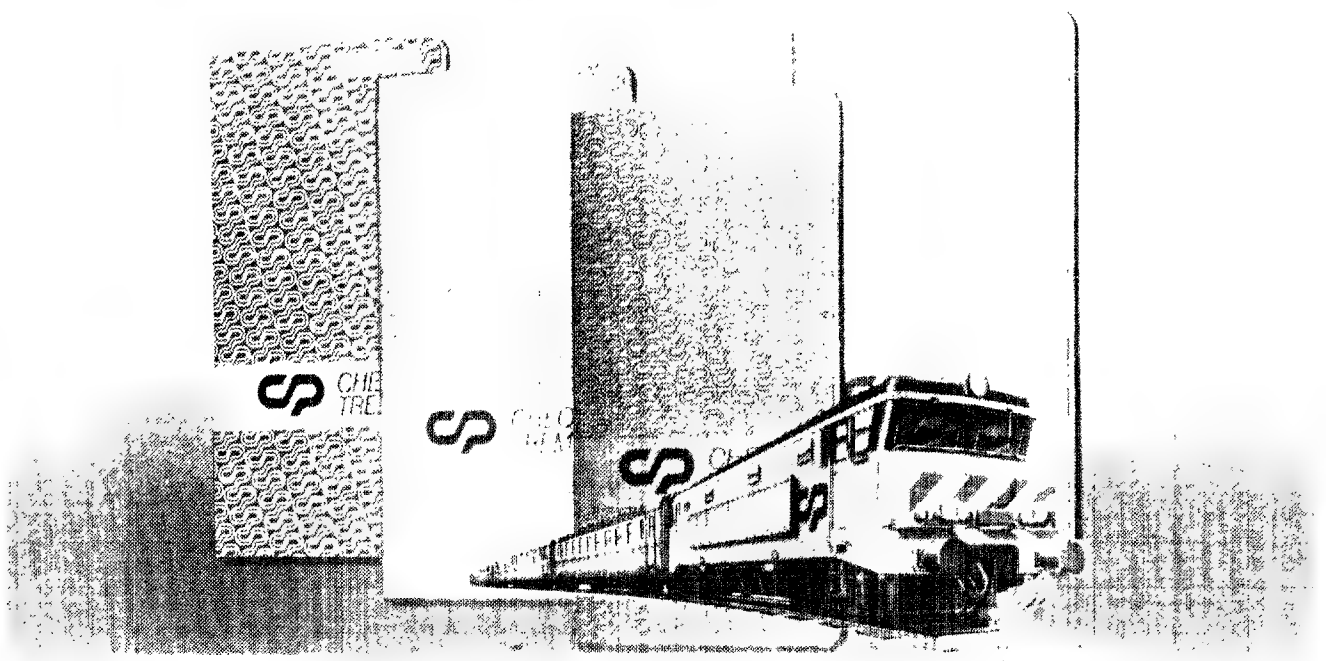
6.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com 8 dias pelo menos, de antecedência.

1.º Certifico de narrativa e de teor parcial que esta conforma com o original. [illegible] havendo [illegible] ampliar, restringir, modificar ou condicionar a parte transcrita.

15.º Cartório Notarial de Lisboa, 28 de Julho de 1981. — A Ajudante, Maria Celeste Soares Paes Basílio.

D.L. 11/85



CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

15% de redução imediata

[illegible]

[illegible]

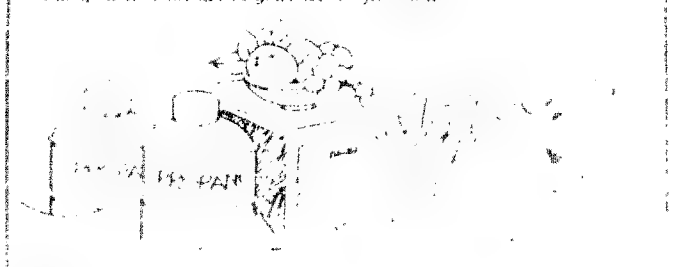
Caminhos de Ferro Portugueses

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

HORARIO DOS COMBOIOS

Mudança da Hora Legal

[illegible]



Ministros comiam tostas e bebiam vinho espanhol

Portugal e Espanha na Europa: o acordo chegou de madrugada

Ministros europeus comendo tostas e bebendoum reluzente vinho espanhol deram esta madrugada em Bruxelas, as boas-vindas a um acordo histórico que juntou Portugal e Espanha à maior comunidade económica do mundo, a CEE.

Jornalistas espanhóis começaram a cantar quando o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros Giulio Andreotti, que chefiou as negociações, surgiu acompanhado do seu homólogo espanhol, Fernando Moran e com o ministro português das Finanças, Ernâni Lopes.

«Tenho o prazer de vos anunciar... que agora temos uma Europa dos «Doze», disse Andreotti durante a conferência de Imprensa.

O acordo hoje estabelecido necessita, agora, da aprovação dos Chefes de Governo dos países da Comunidade, que se reúnem a partir desta tarde e durante dois dias em cimeira.

Fontes da Comunidade disseram que os líderes dos 10 vão, certamente, dar o sim aos acordos.

«Temos agora que assinar rapidamente o tratado de adesão, e depois faltará, apenas, a ratificação dos 12 parlamentos «salientou Andreotti.

O acordo com Portugal foi concluido às 2 horas e 20, hora de Bruxelas (1.20 em Lisboa). A Espanha chegou a acordo 20 minutos depois sendo os dois documentos formalizados ainda durante a noite.

Já de madrugada, o presidente do Conselho da Comunidade, Giulio Andreotti entrou na sala de Imprensa com os ministros que chefiaram as delegações dos países candidatos às negociações, Ernâni Lopes por Portugal e Fernando Moran pela Espanha. Celebravam-se os acordos com tostas e vinho espanhol, pois a maratona negocial levara horas e entrara pela madrugada dentro.

Andreotti, um dos mais entusiastas defensores do alargamento comunitário, disse no final da maratona de negociações que «temos a alegria de haver conseguido este acordo com a boa vontade de todos».

O chefe da diplomacia italiana realçou a importância de ter sido alcançado o acordo antes da «cimeira europeia», que se inicia hoje, porque «ele possibilita a manutenção da data de 1 de Janeiro de 1986 para levar a cabo a adesão de Portugal e da Espanha à CEE».

Giulio Andreotti considerou que os «Doze» se encontram em condições para assinar o tratado de adesão em curto espaço de tempo, a fim de ser ratificado pelos dez Parlamentos e Governos que integram actualmente a Comunidade Económica Europeia

Os primeiros seis membros da Comunidade — França, Alemanha Federal, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo — iniciaram o processo de criação da CEE em 1951. Inglaterra, Irlanda e Dinamarca juntaram-se-lhes em 1973. Em 1981 foi a vez da Grécia.

Com a entrada de Portugal e Espanha, cerca de 320 milhões de pessoas vão passar a integrar uma Comunidade que falará em nove línguas entre elas o português.

Para Ernâni Lopes o dia de hoje constitui um «momento histórico que reforçará a democracia e a economia dos dois países», enquanto Fernando Moran não deixou de expressar o que considerou como uma tremenda satisfação».

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros acrescentou que «como espanhol, sinto especial satisfação em partilhar o momento histórico (da adesão) com o ministro português», Ernâni Lopes.

«Espanha e Portugal são dois povos destinados a entender-se» – comentou Fernando Moran.

O chefe da delegação espanhola negou que a Espanha tivesse feito cedências na fase final das negociações, assegurando que pelo contrário, temos melhorado as posições em capítulos importantes».

Como exemplo citou as pescas, o estatuto das ilhas Canárias e a contribuição espanhola para o Orçamento da CEE.

Ernâni Lopes, Andreotti e Moran: as boas vindas da presidência da CEE aos dois candidatos, aprovados de madrugada

Ernâni Lopes, principal negociador

"Conseguimos resultados de primeira grandeza"

A economia portuguesa tem agora horizontes com que nunca póde contar nos planos comercial, financeiro e de desenvolvimento das suas estruturas, disse esta madrugada, em Bruxelas, o ministro das Finanças e do Plano.

Ernâni Lopes fálava aos jornalistas na conferência de Imprensa posterior à conclusão do acordo com a Comunidade Europeia.

«Fazemos já parte da Comunidade Europeia, em termos políticos, mesmo que em termos jurídicos ainda não», referiu Ernâni Lopes.

Pronunciando-se sobre críticas da oposição à forma como foram conduzidas as negociações portuguesas, o primeiro responsável pelas mesmas considerou que «nada melhor do que os resultados hoje obtidos serve para provar o contrário».

«Conseguimos resultados de primeira grandeza que nos permitem encarar melhor o futuro da economia portuguesa a médio-prazo», acrescentou o ministro das Finanças.

Sobre a possibilidade de concretizar o alargamento em 1 de Janeiro de 1986, Ernâni Lopes voltou a reafirmar que, do ponto de vista político, o importante era terminar as negociações.

Não deixou de chamar a atenção «para a quantidade de trabalho a fazer antes da assinatura do tratado para, dentro do limite das possibilidades, manter a data».

Falando das discussões Portugal-Espanha, que na próxima semana continuam em Madrid, Ernâni Lopes disse que «ganham intensidade acrescida a partir de hoje».

De acordo com fontes próximas da reunião, a principal questão ainda não resolvida com Portugal – que, aliás, não fazia parte do compromisso – diz respeito à integração financeira, isto é, saber quanto e como vai o País receber dos cofres comunitários depois da adesão, durante um período de sete anos.

O princípio segundo o qual Portugal deverá ser um recebedor líquido durante um período transitório longo encontra-se assente, tendo em atenção, por um lado, o diferencial de desenvolvimento económico existente entre Portugal e a média comunitária e, por outro lado, o esforço de ajustamento da balança de pagamentos actualmente desenvolvido pelo Governo português.

A Comissão Europeia pretende dar a Portugal uma verba de 1,2 mil milhões de ECU durante sete anos, por intermédio de restituições de partes decrescentes da contribuição portuguesa para os cofres comunitários, a título do Imposto sobre o Valor Acrescentado.

A delegação portuguesa pretende obter garantias suficientes quanto ao efectivo recebimento desse montante, mas alguns Estados-membros, designadamente a República Federal da Alemanha e o Reino Unido, consideram exagerada a verba proposta pela Comissão Europeia.

Soares:
«cinco anos para a mudança»

«Portugal, dentro de cinco anos será um País completamente diferente e comcerteza muito melhor para todos os portugueses». A promessa é de Mário Soares e foi feita esta manhã, depois de se conhecerem os resultados da reunião de Bruxelas, onde se assentou a conclusão do processo de adesão de Portugal à CEE.

O Primeiro-Ministro, numa entrevista à Antena Um, garantiu também que tudo irá mudar neste País, acentuando que se alcançaram os dois grandes objectivos do seu Governo – o equilíbrio das contas externas e a integração europeia. Portugal, disse Soares, «vai integrar um vasto mercado económico que permitirá modificar a economia portuguesa e caminhar para um programa e um projecto de modernização da economia, que é aliás imposta pelas Comunidades».

«Tudo o que é obsoleto na nossa indústria e agricultura terá de desaparecer para dar lugar ao que é novo e dinâmico», acrescentou.

Soares salientou também a importância da integração portuguesa na CEE tendo em conta o facto de os países africanos de expressão portuguesa se encontrarem dentro de pouco tempo na Convenção de Lomé, associada da CEE.

Referindo-se a Espanha o Primeiro-Ministro realçou que a integração dos dois países ibéricos contribuirá para a homogeneidade da NATO e terá implicações nas relações bilaterais luso-espanholas.

Para Mário Soares «o grande objectivo a seguir à adesão é a modernização de Portugal, porque Portugal é um País verdadeiramente europeu, cujos padrões de vida terão de ser alcançados pelos portugueses».

O vice-primeiro-ministro Rui Machete, ouvido pela ANOP, assegurou que com a adesão «começam os grandes desafios». É o futuro que etá em jogo, disse o líder do PSD que defendeu a realização de um grande debate político para apreciação global destes problemas.

A adesão, acrescentou, implica «a reestruturação profundíssima do sector produtivo (indústria, agricultura e serviços)» e põe à prova a capacidade das pessoas para «acabarem com a rotina e estarem abertas à mudança».

200 milhões de contos — saldo de sete anos

O saldo financeiro da adesão de Portugal à CEE deverá atingir 1600 milhões de ECU's (aproximadamente 200 milhões de contos) em sete anos, de acordo com a proposta aprovada hoje de madrugada em Bruxelas.

Portugal vai receber uma contribuição de mil milhões de ECU's (cerca de 125 milhões de contos) por seus anos, para enfrentar dificuldades com a balança de pagamentos.

A CEE concederá a Portugal um empréstimo a juros bonificados, que deve ser da ordem dos 200 milhões de ECU's (cerca de 25 milhões de contos), para desenvolvimento industrial.

Acresce que ao longo de sete anos Portugal receberá cerca de 470 milhões de ECU's (cerca de 58 milhões de contos) de retornos da sua contribuição para os fundos comunitários por via do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

No primeiro ano a taxa de reembolso sobre o IVA seré de 87 por cento (1986), decrescendo depois gradualmente até zero em 1992.

Delegações de Espanha e Portugal reúnem-se em Madrid nos dias 1 e 2 de Abril para negociarem o acordo sobre as relações bilaterais durante o período transitório de adesão à CEE, disseram hoje à ANOP fontes diplomáticas em Madrid.

A reunião é continuação da realizada nos primeiros dias de Março, com a mesma finalidade.

Os dois países têm de negociar e estabelecer um acordo bilateral que vigorará o período de adesão à CEE.

Assinatura em Maio depende da Grécia

A assinatura do acordo dando por concluídas as negociações da Comunidade com Portugal e Espanha para a sua adesão à CEE poderá ser feita em meados de Maio, disseram hoje fontes comunitárias.

As mesmas fontes acrescentaram que o presidente da Comissão, Jacques Delors, propôs a data de 9 de Maio, mas admitem que o Conselho Europeu se deva inclinar por uma data um pouco mais tardia.

A assinatura do acordo com Portugal poderá ser feita em Estrasburgo ou em Lisboa, referiram os círculos comunitários.

A data proposta para a assinatura do acordo depende de até ao fim desta semana, o Conselho Europeu ratificar os compromissos de adesão com os dois países ibéricos, seguindo-se um período de quatro a cinco semanas durante os quais serão tratados alguns problemas técnicos de menor importância ainda pendentes.

Hoje mesmo os meios comunitários estão na expectativa quanto à atitude que a Grécia tomará na cimeira dos Dez sobre o alargamento, e que principia esta tarde.

Os responsáveis helénicos sempre se mostraram exigentes em relação ao financiamento dos programas Integrados Mediterrânicos (PIM), relacionando-o com o alargamento.

O tema será debatido durante a cimeira, após a chegada do primeiro-ministro Andreas Papandreou.

A Grécia reafirmou ontem durante o Conselho de Ministros a sua reserva geral em relação ao alargamento.

O secretário grego para os Assuntos Económicos, Panayotis Roumelioti declarou, recordando a reserva que havia sido inscrita durante o Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros de 18 de Fevereiro de 1985, que «a Grécia não pode dar o acordo do alargamento, enquanto não forem abordados os problemas relativos aos Programas Integrados Mediterrânicos (PIM).

Roumeliotis declarou que a solução definitiva para o alargamento e a solução para o financiamento dos PIM devem ser feitos ao mesmo tempo.

Não obstante, a Grécia não se opôs ontem ao acordo comunitário em relação às propostas de compromiso aprovadas durante a noite.

A preocupação dos meios comunitários relaciona-se com a terceira e última volta do escrutínio para a eleição do presidente da República, o candidato único, Christos Sarzetakis.

Ao chegar a Bruxelas, hoje à tarde, vindo directamente do Parlamento, depois da votação, Papandreou deverá adoptar uma táctica em função dos resultadosdo escrutínio.

Assim, a posição será dura se as eleições legislativas forem antecipadas e mais flexível se Sarzetakis tiver sido eleito e o PASOK não optar por uma antecipação das eleições.

Esta perspectiva não deixa de preocupar os meios comunitários que receiam uma nova «cena» como a que Papandreou provocou em Dublin em plena cimeira europeia.

Aliás, a Grécia manteve desde Dublin a mesma posição em relação ao alargamento e que se traduz numa reserva «ad referendum»

Uma Europa a doze

Continuação da pág 1

Os problemas de inter-relacionamento das economias europeias são árduos. Extremamente delicado o problema do «orçamento comunitário». Preocupante o aumento do número de desempregados. A modernização tecnológica ameaçando agravar o desemprego e tornar mais áspera a concorrência da «Europa avançada» relativamente à «Europa atrasada», e dar mais relevo às assimetrias entre «Europa industrial» e «Europa agrícola», entre «Europa nórdica» e «Europa mediterrânica».

O quadro europeu não é idílico e, nessa Europa que vive a sua própria crise, Portugal ingressa como parente pobre.

Não é razão para cantar vitória e falar só das ajudas que virão. Tempos difíceis e de trabalho são os que temos à nossa frente.

Deixemos as mitologias. É preciso administrar com seriedade e trabalhar a sério, afincadamente.

DL

DESPORTO

Hóquei em patins

Barcelos será palco do "europeu"

A pequena cidade de Barcelos vai ser palco do XXXVII Campeonato Europeu de Hóquei em Patins que terá a participação das representações da Holanda, RFA, Itália, França, Bélgica, Espanha, Inglaterra, Suíça e, naturalmente, a selecção lusa que António Livramento entender escolher.

O campeonato decorrerá entre 28 de Abril e 4 de Maio. O presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, José Castel-Branco, revelou em conferência de Imprensa que foi de novo escolhida a cidade minhota de Barcelos por ser considerada «cidade talismã» e afirmou esperar que a prova constitua um êxito financeiro.

Calendário dos jogos

Dia 28: 20 horas, Holanda -RFA; 21 horas, Itália - França; 22 horas, Portugal - Bélgica; 23 horas, Espanha - Grã-Bretanha.
Folga: Suíça.
Dia 29: 20 horas, RFA - Itália; 21 horas, Bélgica - Holanda; 22 horas, Grã-Bretanha - Portugal; 23 horas, Suíça - Espanha.
Folga: França.
Dia 30: 20 horas, França - Holanda; 21 horas, Espanha - Bélgica; 22 horas, RFA - Portugal; 23 horas, Grã-Bretanha - Suíça.
Folga: Itália.
Dia 1: 10 horas, Espanha -RFA; 11 horas, Portugal -França; 12 horas, Suíça - Bélgica; 13 horas, Holanda - Itália.
Folga: Grã-Bretanha.
20 horas, RFA - Suíça; 21 horas, França - Espanha; 22 horas, Itália - Portugal; 23 horas, Bélgica - Grã-Bretanha.
Folga: Holanda.
Dia 2: 20 horas, Grã-Bretanha - RFA; 21 horas, Suíça - França; 22 horas, Portugal - Holanda; 23 horas, Espanha - Itália.
Folga: Bélgica.
Dia 3: 10 horas, França - RFA; 11 horas, Holanda - Grã-Bretanha; 12 horas, Itália - Bélgica; 13 horas, Portugal - Suíça.
Folga: Espanha.
20 horas, RFA – Bélgica; 21 horas, França - Grã-Bretanha; 22 horas, Itália - Suíça; 23 horas, Holanda - Espanha.
Folga: Portugal.
Dia 4: 14 horas, Bélgica -França; 15 horas, Grã-Bretanha - Itália; 16 horas, Suíça - Holanda; 17 horas, Portugal - Espanha.
Folga: RFA.

Três árbitros portugueses

Para dirigir os diversos encontros do Campeonato Mundial foram destacados os seguintes árbitros: Vítor Belguinha, Couto Moreira e Jorge Pauleta (Portugal), Gerry Troit (Ing.), Jean Henrent (F.), Hosrt Brune (RFA), Giorgio Mottini (Itália), Jacob Eberljes (Hol.) e Ramon Ricardo (Espanha). De reserva está o português Vítor Rocha.

Esperanças em Paris

A selecção portuguesa de esperanças (reforçada com os seniores Leste e Luís Nunes, a actuarem presentemente em Itália) parte ao princípio da tarde de hoje para Paris a fim de participar na segunda edição do torneio daquela cidade e que decorrerá no Pavilhão Pierre de Coubertin. A dupla Livramento-Luís Gouveia designou, além dos já referidos «italianos», Quim e Nuno Marçal (guarda-redes); Vasco, Paulo Castanheira e Cabo (médios e defesas) e os avançados: Jorge Conceição, Rui Santos e Tó Neves.

Calendário: **amanhã**: Portugal - Suíça, França - Espanha e França - Portugal (este à noite). **Domingo**: França - Suíça e Portugal - Espanha (17 horas). A comitiva e chefiada pelo dirigente Albano Silva e fazem parte o preparador e seleccionador adjunto Luís Gouveia (nosso companheiro na Rádio Comercial), o mecânico Vítor Ferreira e o massagista José Benedito. António Livramento segue directamente de Itália para Paris.

Futebol: castigos a esmo tocam nomes sonantes

Quatro jogadores da 1.ª divisão foram castigados com três jogos de suspensão, dicidiu o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol. Samuel (Befica), Quaresma (Farense), Lima Pereira (FC Porto) e Balacó (Portimonense) são os futebolistas castigados com três jogos. Com dois jogos foram punidos Jorge Gomes e Dito, ambos do Sporting de Braga. Alfredo (Boavista), Paquito (Vitória de Guimarães), Bio (Farense) e Sérgio Pinto (Sporting de Braga) foram castigados com um jogo. O Farense foi castigado com mil escudos e o FC Porto sofreu uma multa de dez mil escudos. O dirigente portimonense José Águas sofreu 10 dias de suspensão.

Quimigal: Dia do Clube

A direcção do Grupo Desportivo da Quimigal informa os seus associados que o próximo jogo, em que a sua equipa de futebol defronta o Juventude de Évora, para o Nacional da 3.ª Divisão, é considerado Dia do Clube, pelo que deverão munir-se do bilhete especial, ao preço de 100 escudos.

Suecos em Olhão

O Trallborg (da 1.ª Divisão do futebol sueco) bateu, num jogo particular, no Estádio José Arcanjo, o Olhanense, por 2-1, com 1-0 ao intervalo. O golo da turma algarvia foi marcado por Nelson Moutinho (aos 83 minutos), na transformação de uma grande penalidade.

Venda Nova em França

A equipa de futebol juvenil do União e Progresso da Venda Nova (Lisboa) foi convocada para participar no torneio internacional do Olympique de Castelauvien (França), a decorrer ente 25 e 27 de Maio. Além das equipas francesas do Saint-Etiènne, Bastia, Montpellier, F. C. Sete e outras de nível regional, participam equipas da Alemanha, Itália, Suíça, Bélgica, Espanha e Portugal. A delegação do União e Progresso da Venda Nova desloca-se de autocarro para França, e engloba 18 pessoas. «**Temos uma boa equipa de jovens, com alguns bons talentos, e pretendemos aproveitar este torneio por convites para publicitar mais ainda o futebol juvenil português e tentar um lugar no programa europeu das equipas que participam em grandes torneios do género**», afirmou um dirigente do clube.

Mundial-86: jogos

Apenas um dos 48 encontros a disputar em Abril nas eliminatórias continentais para o Campeonato Mundial de Futebol de 1986 interessa directamente a Portugal: o Malta - Checoslováqua. As selecções de Malta e da Checoslováquia defrontam-se no dia 20, em La Valetta, em jogo do Grupo 2, de que fazem também parte a Alemanha Federal, a Suécia e Portugal. Os jogos para o «mundial», em Abril, correspondem aos grupos da Europa (9), Ásia (22), África (11), Concacaf (América Central e Caraíbas) com cinco e América do Sul (um jogo).

Fernando Martins: ninguém se opõe

Benfica ratifica Fernando Martins como presidente

Para eleger os corpos gerentes para o biénio de 1985-86, está reunida, nas instalações da Rua Jardim do Regedor, a assembleia eleitoral do Benfica. Desa vez apenas é submetida a sufrágio uma lista, encabeçada por Fernando Martins que se recandidata, mais uma vez, à presidência do Sport Lisboa e Benfica. Para o cargo de presidente da assemleia geral volta a ser proposto o dr.Martins da Cruz, o mesmo sucedendo quanto ao dr. José Trindade Martinez, na presidência do conselho fiscal.

As urnas de voto encerram cerca das 22 horas.

Ténis de mesa: campeonato mundial

Portugal: triunfo e derrota

Está a decorrer em Gotemburgo o campeonato mundial de ténis de mesa com a participação da selecção portuguesa dirigida pelo técnico chinês Cai Yan Dong.

Diamantino Pinto, Pedro Miguel e João Portela deram a Portugal o triunfo por 5-0 sobre Porto Rico na jornada inaugural. Diamantino Pinto derrotou Antonio Vasquez por 21-17, 14-21 e 21-12, Pedro Miguel venceu Eduardo Guillen por 21-8 e 21-12, João Carlos Portela bateu Moises Chico por 21-19 e 21-19, Pedro Miguel impôs-se a Vasquez por 21-9 e 21-13 e Diamantino Pinto bateu Moises Chico 21-16 e 21-15.

Portugal defronta hoje no grupo H da terceira divisão a selecção de Singapura e tem como adversários Chipre e Espanha nas jornadas imediatas.

Em femininos, Portugal perdeu com a Grécia, por 3-1, em encontro da terceira divisão, grupo F.

Anabela Fernandes conquistou a única vitória portuguesa vencendo Katrin Spanou por 21-11, 6-21 e 21-12. Maria Louka derrotou Odete Cardoso por 21-9 e 21-10 e Spanou e Louka venceram Anabela Fernandes e Maria Alexandra por 21-14, 10-21 e 21-12.

A China, à procura do seu sexto título consecutivo, abriu a defesa do título feminino com uma convincente vitória sobre a Suécia, por 3-0.

Osa chineses, que deixaram a melhor jogadora de fora Yanhua para se concentrar na competição individual, não perderam um «set» no encontro do grupo B contra os escandinavos.

He Zhili, uma das poucas chinesas que tem o estilo das jogadoras do ocidente, encaminhou a China para a vitória com um triunfo sobre Marie Lindblad por 21-8 e 21-8, depois de estar empatada a 5-5 no segundo «set».

A União Soviética, campeã da Europa, deve à inspiração de Marine Antonian a vitória sobre a Inglaterra por 3-2.

MICROSCÓPIO

Corrida «Almirante Gago Coutinho»

O popular bairro da Madragoa vai estar, no próximo domingo, em festa: disputa-se a II Corrida Almirante Gago Coutinho, prova de atletismo organizada pela Junta de Freguesia de Santos-o-Velho, aberta a todos os atletas com mais de 16 anos. O percurso (que será de 10 mil metros) tem partida e chegada no Largo de Santos-o-Velho. Estão em disputa muitos e valiosos prémios. A largada processa-se às 10 e 30.

Pugilismo no Cacém

Hoje, às 21 e 30, no Pavilhão do Atlético do Cacém, realiza-se a 3.ª sessão do Torneio de Preparação de Pugilismó da Associação de Boxe de Lisboa. O programa tem previstos sete combates.

Entretanto, o italiano Patrizio Oliva manteve o título de campeão dos meios-médios ligeiros, ao vencer aos pontos o seu compatriota Alessandro Scapecchi. Oliva, 26 anos, defendeu assim com êxito pela sétima vez o seu título, totalizando 38 viórias em 38 combates disputados.

Ginástica em acção

Vai realizar-se, no próximo sábado, pelas 17 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo Lar de Santa Maria, um convívio internacional de ginástica – «Cigym 85». Estarão presentes representações dos seguintes países: Dinamarca, Espanha, Finlândia, RF da Alemanha e Portugal, através dos seguintes clubes: Ginásio Clube do Sul, Sporting Clube de Portugal, Ateneu Comercial de Lisboa, Clube Atlético de Alvalade, Colégio Valsassina e Associação Educação Física Cultural e Recreativa Penichense, num total de 250 atletas.

Ténis: Torneio de Cascais

Cunha e Silva-Nuno Marques o "mini" duelo de hoje

Nuno Marques repetiu sensação: depois de Van Veggel, Pedro Cordeiro, depois de um consagrado Holandez, o campeão nacional absoluto português... Até onde chegará este garoto prodígio de apenas 15 anos, que teve de se submeter ao «qualifying» para entrar no quadro principal do torneio de inauguração do «Country Club de Cascais», com o maior prémio monetário de sempre em torneios portugueses?

Pedro Cordeiro, campeão nacional absoluto há três anos consecutivos, não conseguiu superar o jovem seu conterrâneo do Porto. Todavia, começou bem, alcançando depressa 3/1 e mais tarde 5/3. Fácil de mais, gerando-lhe um excesso de confiança fatal: quando quiz reagir, já era tarde.

Repare-se que o primeiro «set» foi resolvido em «Tyie-break» em que o jovem do Boavista, actualmente treinado por Luís de Sousa, se mostrou à altura de qualquer adulto com nervos de aço.

Em suma, quiz o destino que se defrontasem, numa das meias finais, dois garotos quiçá os mais prometedores imediatos (outros há já na forja felizmente em Lisboa e no Porto) do ténis nacional: Nuno Marques e Cunha e Silva. Este, bateu com certo à vontade o algarvio Marco Seruca, enquanto nos outros «quartos» José Maria Santiago e João Maio travavam duelo encarniçado, com triunfo do primeiro, mais feliz e muito mais calmo que João Maio. Finalmente, Pedro Carvalho da Silva sofreu bastante para afastar, em três «sets», o sempre lutador Manuel de Sousa.

Resultados numéricos:

J. Maria Santiago – João Maio, 7/6, 2/6, 6/2. Carvalho da Silva – Manuel Sousa, 0/6, 6/2, 6/1. Nuno Marques – Pedro Cordeiro, 7/6, 6/3. Cunha e Silva - Marco Seruca, 6/0, 6/2.

Hoje, com início às 10 horas da manhã, defrontam-se em meias finais (à melhor de 5 «sets» Cunha e Silva-Nuno Marques e J. Maria Santiago - Carvalho da Silva.

No sector feminino também houve duelos renhidos, com os seguintes desfechos:

Mané Lencastre – Graça Cardoso, 1/6, 6/2, 9/7. Marta Varanda - Conceição Posser, 4/6, 7/5, 6/2. Fátima Santiago - Deborah Fiuza, 6/0, 6/2 e Suzana Marques - Patrícia Valadas, 6/2, 7/6.

Hoje, nas meias finais, defrontam-se Fátima Santiago -Marta Varanda e Mane Lencastre - Susana Marques.

Entretanto, prossegue com animação o apuramento de veteranos, meninas e rapazes. De destacar o termo do «qualifying» dos primeiros, que apurou os seguintes quatro participantes, com entrada consequente no quadro principal que Virgílio Coutinho e António Feu encabeçam: – Vítor Sousa, Augusto Rocha, Joaquim Couto e Eduardo Cruz.

Sport-Society

Luddance

Carcavelos, que mercê do esforço e da tenacidade do antigo campeão de puigilismo eng.º António Vilela, ergueu um complexo desportivo no local onde antigamente existia um cinema, criando o «Luddance», está em festa: ali se exibem Carla Mourão, João Maló e Fred Mergner, prometendo também para amanhã a repetição de um «show» inédito e espectacular.

Ciclismo: Acácio Silva salienta-se em Itália

Acácio Silva classificou-se em 3.º na 4.ª edição do Critério de Noto, com o mesmo tempo do vencedor, o italiano Giuseppe Saronni. Saronni venceu ao «sprint», cm o tempo de 2 horas e 31 minutos, à média de 36,556 quilómetros, seguido do recordista mundial da hora, Francesco Moser.

Paulo Ferreira foi o melhor português no 2.º troço da 2.ª etapa da prova de ciclismo Mini-Pirinéus, classificou-se em 11.º lugar. Paulo Ferreira fez 3.07,15 horas contra 3.06,36 horas do vencedor, o francês Hubert Linard. Alexandre Ruas foi 17.º e Marco Chagas o 18.º ABS com o mesmo tempo de Paulo Ferreira.

Placard

Vela em Cascais

A baía de Cascais vai ser animada sábado e domingo por várias regatas, promovidas pelo Clube Naval de Cascais, no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Juventude. O veleiro «L'Esprit d'Equipe» será o pólo de atracção das regatas, nas quais participam barcos à vela da classe «Optimist» e «Laser». Também se processa uma regata de pranchas à vela.

Sportinguistas: confraternização

Pela sexta vez vai realizar-se o Congresso do Sporting Clube de Portugal e desta vez em terras portuguesas da Madeira e Açores.

A iniciativa vai congregar mais de duas centenas de filiais, delegações e núcleos leoninos espalhados por todo o Mundo. A revelação foi feita (em reunião para o efeito convocada) pelo «vice» de João Rocha, José Dias e tem como lema **a finalidade de juntar todos os sportinguistas e levar um abraço de amizade a todos eles.**

Como convidados especiais deverão deslocar-se às ilhas o futebolista António Oliveira (em substituição de Fernando Mamede) e Carlos Lopes que devido aos compromissos de atleta já assumidos apenas estará presente nos Açores.

O Congresso decorrerá de 31 do corrente até 6 de Abril.

Vitalidade clubista de uma grande e respeitada colectividade que ao desporto e educação física vem prestando revelantes serviços.

DESPORTO

ponta esquerda

Carlos Lopes: sugerida consagração nacional

Em crónica radiofónica o conhecido comentador político Manuel José Homem de Melo recomendou ao Governo a outorga dum alto galardão a atribuir ao atleta e campeoníssimo CARLOS LOPES pelos seus notáveis e singulares cometimentos desportivos que muito honram e dignificam o País. Ao mesmo tempo o órgão do Partido Socialista «Acção Socialista» vem a público solicitar que o Governo proceda à consagração nacional do grande atleta, argumentando que Carlos Lopes é mais do que um símbolo do desporto, sendo um símbolo de Portugal como Eusébio, Agostinho, Amália ou Vieira da Silva. E finaliza: **Carlos Lopes merece ostentar no peito um símbolo que o consagre como um grande português.**

Junto desta significativa medalha de ouro, briosamente conquistada em Los Angeles, Carlos Lopes deverá ostentar uma insígnia que o destinga ao nível de uma figura de «orgulho nacional»

Bordéus trava Chalana de jogar por Portugal

«**Estou contente, mas o Bordéus não deve dispensar-me**», diz Chalana, perante a confirmada convocatória para o Itália-Portugal, de 3 de Abril. «**A Direcção do Bordéus já anunciou que não me dispensa porque o Itália-Portugal é particular, mas ainda nada está decidido. Agora o que é preciso é que a Federação Portuguesa faça uma força.**» O antigo jogador do Benfica acrescentou que o Bordéus tem um jogo para o campeonato a 5 de Abril e a 10 defronta a Juventus (em Turim) para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

O treinador do Bordéus garante que, como responsável da equipa, prefere que Chalana não jogue pela selecção portuguesa este «particular». «**Como responsável que sou, prefiro que ele não jogue, pois o Chalana está fisicamente esgotado, muito fraco, e necessita destes dias de paragem para recuperar as forças, bem precisas que são para a nossa equipa**» — explicou Aime Jacquet.

«Por outro lado, não me interessa muito que os italianos o vejam jogar» – acrescentou. Disse (no entanto) que a decisão de autorizarou não Chalana a jogar em Itália pela selecção portuguesa pertence exclusivamente à direcção do clube.

Fernando Chalana comenta que quatro jogadores do Bordéus jogam no mesmo dia pela selecção de França, com a Jugoslávia, para o Mundial: «**Mas o jogo de Portugal é particular, daí o problema**», **sustentou.** O último jogo de Chalana pela selecção de Portugal foi no europeu-84 (em Junho) a Franças, em Marselha.

Ribeiro no Salamanca: um novo milionário

Tal como o «DL» noticiou, José Joaquim Pimentel Ribeiro (Académica de Coimbra) assinou um compromisso por dois anos com a Union Desportiva Salamanca,da 2.ª divisão do campeonato espanhol. O futebolista português terá, no entanto, que efectuar um teste médico no dia 16 de Abril, em Salamanca. **Se Ribeiro passar satisfatoriamente no exame médico, o Salamanca pagará ao clube de Coimbra cinco milhões de pesetas, recebendo o jogador 25 milhões.** O contrato será por dois anos, com opção por mais um, se o contributo do jogador for considerado aceitável pela direcção do Salamanca.

Chinesas na pedalada

Ciclistas chinesas vão participar na Volta à França para equipas femininas, prova que se disputa em simultâneo com a tradicional «clássica» do ciclismo mundial. Segundo os organizadores, nove equipas inscreveram-se até agora, encontrando-se entre elas a chinesa. A França e os Estados Unidos apresentam duas equipa cada, sendo as restantes provenientes da Holanda, Suécia, Bélgica, Canadá, Grã-Bretanha, Itália e Alemanha Federal. Foi também inscrita uma equipa mista Holanda-Luxemburgo.

Zico: de cá para lá

O futebolista brasileiro Zico já foi transferido do Udinese para o Flamengo — revelou o «La Gazetta Dello Sport». O jornal italiano afirma que o acordo para a transferência de Zico foi concretizada quando o jogador foi passar férias ao Brasil, no princípio do mês. A mesma fonte acrescenta que o Flamengo já avançou com dinheiro ao jogador e que o Udinese receberá a sua parte a 14 de Abril. A transferência de Zico não foi comentada por qualquer responsável dos dois clubes: e notícias recentes davam como improvável a concretização do regresso do jogador para o seu antigo clube. George Halal (presidente do Flamengo) dizia que o clube não tinha dinheiro suficiente para pagar a transferência de Zico avaliada em 2.3 milhões de dólares, enquanto o jogador, por seu lado, afirmava que preferia ficar em Itália.

Futebol sportinguista em ponto de rebuçado

● *Toshack pode ceder o lugar a Eriksson?* ● *Jordão, Lito e Virgílio com os contratos no fim?* ● *Alterações no Departamento Médico?* ● *Um preparador físico só para o "team"?*

O **filme** começou logo na hora seguinte à derrota leonina perante o Rio Ave, na última 3.ª feira: a partir daí, a directiva do Sporting vai sucessivamente anunciando reuniões com vista a tomar **medidas drásticas** em relação ao Departamento de Futebol de Alvalade. Porém, até ao momento, nada de oficial surgiu, a não ser um comunicado remetido à agência noticiosa ANOP cujo texto ficou assim apresentado:

A direcção do Sporting anunciou que **dentro em breve** tomará medidas em relação ao Departamento de Futebol do clube, **logo que averiguados e analisados alguns factos.**

A Direcção do Sporting esclarece que, assim como não faltou com nenhum apoio ao Departamento de futebol para que o seu funcionamento se mantivesse à altura das suas responsabilidades, também não faltará agora com o seu concurso para que o futebol se mantenha num nível (...) que tem de ser uma constante das gloriosas tradições do clube refere um comunicado da direcção do Sporting, facultado à ANOP pelo presidente João Rocha. Segundo o documento, a direcção leonina está **atenta à evolução dos acontecimentos que se prendem com o Departamento de Futebol profissional** e tem em curso medidas **que defenderão com prudência, serenidade e firmeza os interesses da colectividade e nomeadamente o prestígio do seu futebol.**

O comunicado foi emitido **após uma série de consultas efectuadas pela direcção,** disse João Rocha à ANOP.

Várias figuras do Sporting com quem o nosso jornal contactou, acordam numa quase certeza: John Toshack deverá continuar como técnico, até porque o seu contrato tem a duração de três anos e, como se sabe, uma dispensa sem sólida razão custará muitos milhares de contos. Por outro lado, tambem poderá prosseguir Pedro Gomes como adjunto do técnico galês, embora algumas fontes deixem a sugestão de que o seu relacionamento com todos os jogadores do «plantel» verde-branco não é (exactamente) perfeito. E aqui vem à recordação uma frase de Toshack, proferida para a RTP, já esta semana:

Há jogadores que não têm categoria para estar no Sporting: é necessário que saiam para entrarem outros.

O treinador não se referiu a ninguém em especial, mas as sondagens que efectuámos apontam para três futebolistas (dois dos quais alinharam na despedida da «Taça de Portugal» e outro continua afastado do «team», por demorada lesão) como estando a viajar no fio da navalha. De resto, sabendo-se que está solucionado o longo diferendo entre Oliveira e Jordão, com a voluntáaria despedida das lides activas do «mestre» centro-campista, que interesse haveria agora (por exemplo) em colocar o ponta de lança no bloco dos homens que poderiam ser dispensados, para mais conhecendo-se o seu valor como atirador de primeira, com prestígio internacional?

Um aspecto que entra pelos olhos dentro é, porém, irrefutável: a turma sportinguista está mal preparada fisicamente, com muitos associados dos «leões» a suspirarem pelos bons velhos tempos em que o jugoslavo Radisic conferiu uma soberba capacidde atlética ao «onze» e o professor Rui de Oliveira se encarregou de recuperações extremamente difíceis, como aconteceu com Fraguito e Laranjeira.

Acrescentemos que as declarações públicas de Toshack colocaram ainda maior volume de petróleo na fogueira, ao mesmo tempo que também o departamento médico anda descontente com o facto de Jordão estar entregue quase exclusivamente aos processos de tratamento do mestre japonês Kobayachi.

Ao fim da manhã de hoje, os boatos avolumavam-se. Perante o mutismo dos dirigentes leoninis (remetidos a prudente silêncioa) corria a notícia de que Jordão, Lito e Virgílio poderiam estar com a conginuidade em Alvalade seriamente comprometida, ao mesmo tempo que o técnico Ericksson andava no ponoto de mira de João Rocha, para render Toshack na próxima temporada. Até à hora de encerrarmos esta edição, não foi possível ao «DL» escutar qualquer comentário do presidente leonino, e quanto a outros colegas de gerência com quem contactámos, foram unânimes em declarar que «apenas João Rocha é que sabe o que pode acontecer».

Sporting incentiva Guarda para vencer Elvas

Em informação veiculada pela «NP», o responsável pelo Departamento de Futebol da Associação Desportiva da Guarda, Fernando Godinho, afirma que o presidente sportinguista João Rocha rometeu ao clube 200 contos se ganhar frente ao Elvas, no domingo. O Guarda encontra-se nos últimos lugares da tabela classificativa da 2.ª divisão (Zona Centro) com apenas 15 pontos. O Elvas está na 2.º posição, seguido de muito perto do «leader», o Sporting da Covilhã.

Andebol

Selecções: actividade intensiva

A Federação Portuguesa de Andebol anunciou a realização de cinco torneios de andebol, a decorrer no período das férias da Páscoa em quatro localidades. Para o Torneio Internacional de Lisboa para equipas de esperanças entre 3 e 5 de Abril, foi distribuído o calendário de jogos: PORTUGAL - frança e Itália - Espanha (dia 3), França - Espanha e PORTUGL - Itália (ia 4) e Itália - França e Espanha - PORTUGAL no dia 5.

As selecções estrangeiras chegam a Lisboa por via aérea no dia 2, excepto a espanhola que faz viagem de autocarro.

Também entre 3 e 5 realiza-seemLisboa o Torneio Nacional de Iniciados masculino do troféu Sport Goofy, com selecções regionais de Aveiro, Lisboa, Madeira e o vencedor da série A.

O quinto Torneio Internacional Juvenil masculino de AALMADA RELIZA;SE ENTRE ? E – DE Abril, com a presença do Almada, Sismarias, Belenenses, Rodrigues Lobo, K. Bicetere (França) e Balonmano Asturias (Espanha).

Entre 31 de Março e 4 de Abril decorre o terceiro Torneio Feinino Internacional de Alcochete para juvenis e juniores, e entre 5 e 7 de Abril realiza-se o quinto Torneio Internacional de Gaia para juvenis e juniores masculinos, com a participação de 16 equipas quatro das quais estrangeiras.

Guimarães: luta contra a antiga "lei da rolha"

Realmente, a actual direcção do prestigioso Vitória de Guimarães terá de corrigir as suas atitudes para com os Órgãos de Comunicação Social ou então apenas lhe resta ceder o lugar a quem respeite os trabalhadores da Informação.

Depois de uma série de problemas criados pela momentânea gerência da grande colectividade vimaranense, o presidente da autarquia local, perfeitamente consciente da prepotência que é exercida pelo executivo do Vitória ao cortar o direito à reportagem de alguns dos nossos colegas, decidiu levar o problema para uma reunião camarária, que terá lugar amanhã. Manuel Ferreira assumiu (assim) uma tomada de posição perfeitamente justificada que (espera-se agora) seja vertical e perfeitamente identificadora da realidade conquistada pelos jornalistas portugueses após largas décadas de obrigatoriamente estarem submetidos à «lei da rolha».

Aliás, tomando lugar ao lado da Imprensa e **por desrespeito continuado da direcção do Guimarães.** Gil Mesquita Vieira de Andrade (ex-presidente vitoriano e actual presidente de direcção da Associação de Futebol de Braga) demitiu-se do cargo, encontrando imediatamente solidariedade de todos os colegas, também a verberarem os responsáveis da gerência do Vitória. Saliente-se que a «guerrilha» desencadeada contra a Informação tem tido como palco o Estádio Municipal de Guimarães que, como se sabe, não é pertença de qualquer clube, mas exclusivamente cedido pelo edilidade para os símbolos clubistas que não dispõem de campos relvados para a prática do futebol.

N. de S.

Mais de 300 jornalistas inscritos nos Jogos Ibéricos

Cerca de duzentos profissionais portugueses da Informação (186 homens e 29 mulheres) estão inscritos para os I Jogos Ibéricos de Jornalistas a disputar em Tróia, de 12 a 14 de Abril.

O Clube de Jornalistas, entidade que organiza os Jogos recebeu inscrições em atletismo (49), futebol de salão (100 — 12 equipas), futebol de onze (51), ténis de mesa (35), ténis (22), pesca (14), xadrez (11), natação (19), basquetebol (17).,

De Espanha estão já confirmados cerca de 110 profissionais de Informação, de Imprensa, rádio e televisão, nas modalidades de futebol de onze e de salão, basquetebol (2 equipas), atletismo, ténis, ténis de mesa, natação, xadrez, pesca e golfe.

Desporto no BESCL

O Grupo Desportivo dos Trabalhadores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa organiza, amanhã, o seu primeiro festival gimnodesportivo. O certame decorrerá na Escola Secundária Gabriel Pereira (em Évora) e do programa fazem parte, além de exibição de classes de ginástica, dois jogos de futebol de salão, sendo um de iniciados, entre os Canarinhos do BESCL e o S.L. Évora, e outro entre selecções do BESCL, de Lisboa e de Évora.

Marc Chagall

Morreu o "último pintor que entendeu o que era a cor"

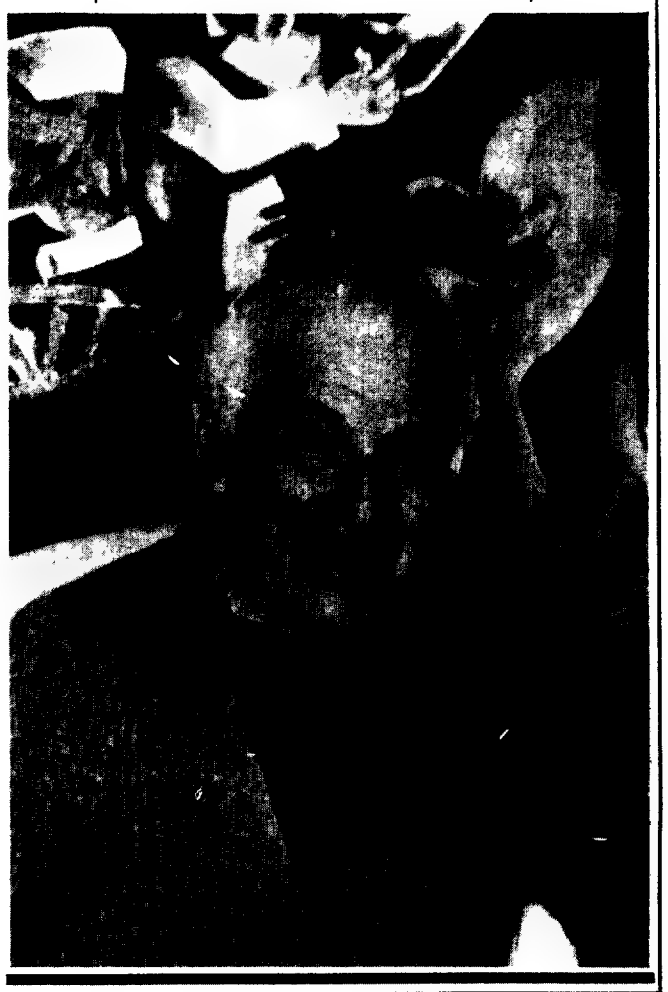
Era, no dizer de Picasso, «o último pintor que entendeu realmente o que é a cor». Chamava-se Marc Chagall, tinha 97 anos e faleceu ontem na sua residência em Saint-Paul-de-Vence, no sul de França. A morte ocorreu às 19 horas de Lisboa.

Considerado unanimemente um dos maiores pintores do século Chagal foi um recriador magistral de sonhos, recordações infantis e visões místicas. Nunca foi, no entanto, possível, «encaixá-lo» em qualquer das grandes correntes de pintura do século XX. A sua pintura atravesava todas elas. Mas o pintoir tinha um marca: a cor. Foi o seu domínio, a característica principal de Chagall.

Nascido em 1981, em Vitebsk, na Rússia, Marc Chagall foi nomeado comissário para as artes da Bielorússia pelo governo dos societes. No entanto, rapidamente, entrou em confronto com as autoridades do seu país por se recusar a decorar os edifícios com os retratos oficiais de Lenine e Marx. Em 1982, Chagall voltou a Paris, onde já tinha estado anteriormente, e tornou-se cidadão francês dezassete anos depois, em 1937. Só voltou à sua terra natal em 1973, com 85 anos, na qualidade de hóspede de honra do governo de Moscovo. Em 1941, escapou à França de Vjcgy indo para os Estados Unidos onde viveu oito anos, produzindo cenários para a Ópera e Ballet de Nova Iorque, nomeadmente para o bailado «Pássao de Fogo» de Strvinsky.

além de pintura, Marc Chagall também trabalhou em cerâmica e em vitral. Uma retrospectiva dos seus desenhos foi apresentada em Paris, no Centro Pompidou, em Junho do ano passado, uma semana antes do seu 97.º aniversário. De ascência judia, Chagall insistiu sempre que não era um pintor judeu, e que a sua inspiração era universal. Jean Cassou do Museu Nacional de Arte Moderna de França, cimentou uma vez a propósito desta auto-qualificação, que se Chagall tivesse nascido na Normandia «teria os mesmos sonhos, baseado em memórias normandas».

Sonhos que agora desapareceram. Marc Chagall morreu. A pintura universal ficou desde ontem mais pobre.



Madalena Perdigão, Azeredo Perdigão e Sommer Ribeiro na conferência de imprensa de ontem

A partir de hoje e até Junho

Lisboa é a capital da arte contemporânea europeia

A primeira «Exposição-Diálogo sobre a Arte Contemporânea na Europa«, é esta tarde inaugurada na Fundação Gulbenkian em Lisboa, com a presença do Presidente da República, Ramalho Eanes. Organizada pelo Conselho da Europa, a exposição foi elaborada por oito dos principais museus europeus de arte contemporânea, de onde provêm as 200 obras de cerca de 80 artistas que a partir de amanhã (dia da abertura ao público) e até ao dia 16 de Junho poderão ser vistas nos edifícios da Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna. Os museus participantes seleccionaram ainda, para além das obras expostas, mais de 12 «performances» ao vivo de artistas contemporâneos que serão apresentadas no decorre da Exposição.

Numa conferêcia de Imprensa ontem realizda para a presentação da iniciativa, o presidente da administração da Gulbenkian, Azeredo Perdigão, classificando-a como um «acontecimento não só nacional, como internacional», frisou ser um «motivo de orgulho» o facto de Portugal ter sido o país escolhido para a realização da exposição. Azeredo Perdigão referiu também as facilidades concedidas pela Direcção-Geral das Alfândegas, sem as quais não teria sido possível a abertura da exposição na data prevista. Com efeito, disse, não só foram ultrapassadas as burocracias inerentes à desalfandegação, como esta operação foi feita já no próprio edifício da Gulbenkian.

Por outro lado, Sommer Ribeiro, director do Centro de Arte Moderna, salientou que a presente exposição «não tem, nem quer ter o aspecto de uma bienal. Ela pretende, sim, mostrar a acção do artista na sociedae actual».

Foi este, aliás, um dos critérios que presidiu à selecção das obras pelos directores dos oito museus europeus presentes em Lisboa. A este juntou-se, segundo Sommer Ribeiro, o da «qualidade» ou seja, mais do que fazer uma mostra dos trabalhos presentes nos museus, optaram por «mostrar o melhor de cada artista aí representado». Por outro lado, os museus resolveram também apresentar os seus próprios «auto-retratos», descrevendo o seu estatuto, fundos, métodos de trabalho e actividades, os quais poderão ser vistos no piso 01 da Gulbenkian.

Os museus participantes são, além do Centro de Arte Moderna, o Museum Moderner Kunst (Viena de Áustria); Museum Van Hedendaagse Kunst (Gent, Bélgica); a Galleria Nazionale d'Arte Moderna e Contemporânea (Roma); o Sonja Henie Og Niels Onstads Stiftelser (Hovikoden, Noruega); o Museum Boymans (Roterdão, Holanda); a National Galerie de Berlim (RFA) e o Moderna Museet (Estocolmo, Suécia).

Quanto aos artistas representados contam-se, entre outros, **Baselitz, Cibulka, Carl André, Jan Dibbets, Sandro Chia, Mark Boyle, Van Elk, Vostell, Frank Stella e Jean Tinguely.** A pintura portuguesa, seleccionada pelo CAM, estará representada através de **Júlio Pomar, Paula Rego, Lourdes de Castro, Ângelo de Sousa, Costa Pinheiro e Jorg Martins.** Sobre a distribuição das obras pelos dois edifícios, aqui fica a informação de que a pintura «mais tradicional» se encontra no piso o da Gulbenkian, enquanto os «ambientes», «obbectos», etc, podem ser vistos no Centro de Arte Moderna. Entretanto, encontra-se já editado o catálogo da exposição, cujo preço é de dois mil escudos.

Identidade cultural

Tudo começou em 1981 quando, uma reunião em Elfos, René Berger, presidente honorário da Associação Internacional de Críticos de Arte, propôs a realização periódica, em diferentes países, de exposições-diálogo que reunissem um certo número de museus europeus de arte moderna. Ao fim de quatro anos de preparativos aí está a primeira da série. Qual o seu objectivo?

Segundo Berger, ela «destina-se a analisar a identidade cultural da Europa dos nossos tempos e a fomentar uma melhor compreensão dos movimentos artísticos e das mutações culturais, que com frequência confundem o público».

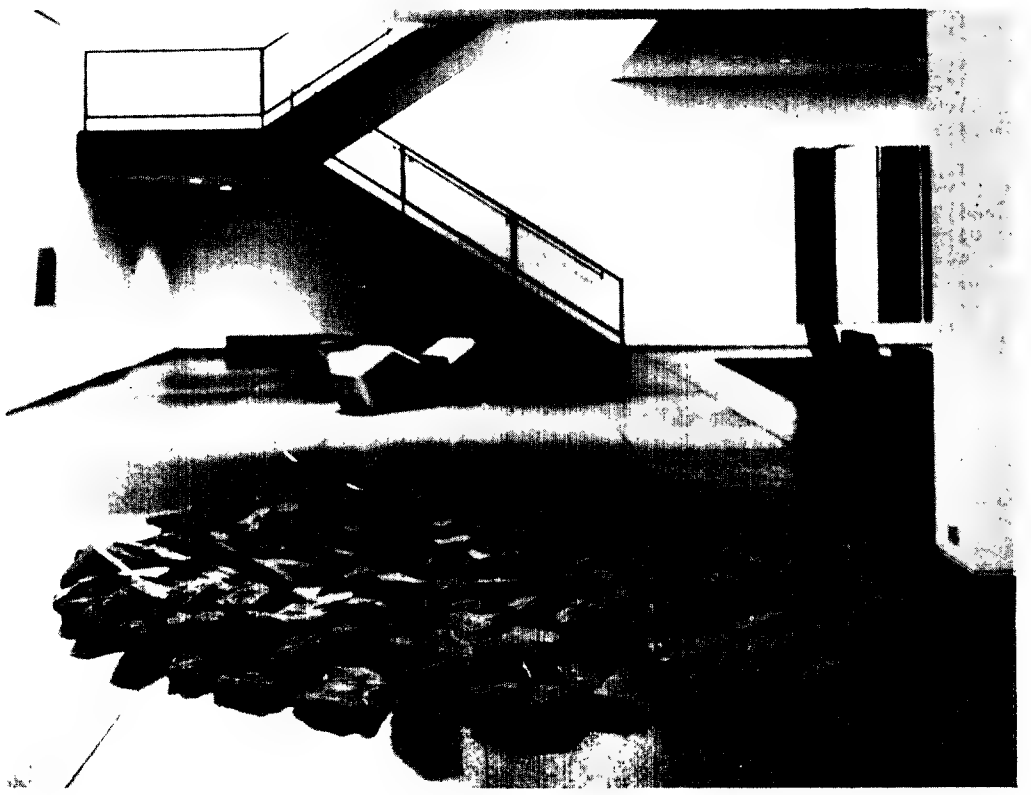
Ao organizar a presente exposição, o Conselho da Europa respondeu assim, segundo Berger, à dupla constatação de que, «por um lado a arte desempenha um papel essencial na definição da nossa identidade cultural e por outro lado a procura desta identidade é reconhecida como uma necessidade crescente e profunda». E é também neste âmbito que se deve encontrar o novo papel dos museus. Novo papel esse que só é possível revelar, ainda segundo Berger, pela «confrontação periódica dos museus na arte moderna» e daí o conceito de exposição-diálogo.

«Performances»

É hoje habitual os museus de arte moderna patrocinarem esse novo meio de expressão que é a «performance», no qual vêem um «factor determinante no cenário da arte actual». Por esta razão, os directores dos museus representados na Gulbenkian, consideraram que a exposição-diálogo não ficaria completa sem uma série de «performances», às quais se juntam o teatro e a música.

É neste âmbito que se apresentam, em Lisboa, os compositores de música contemporânea, **Mauricio Kagel e Wolf Vostele;** as «performances» de **Jan Fabre, Jack Helen Brut, Carlos Gordilho, Stuart Brisley, Fernando Aguiar; Mariana Abramovic e Ulay e Ulrik Rosenbach.** No campo da música, contam-se ainda **As Percursões de Estrasburgo** e a **Oficina Musical.** Quando ao teatro, ele estará representado pelo **Teatre de La Claca,** que recentemente actuou em Lisboa.

De salientar ainda que, no âmbito da exposição, se realizarão diversas mesas-redondas cujos temas são «Performances em questão», com Wolf Vostell, no dia 12 de Abril, às 18 e 30; «Exposição-Diálogo em questão» com Fernando Azevedo, no dia 10 de Maio às 18 e 30; e uma outra reservada a profissionais, com René Berger, no dia 15 de Junho, às 10 horas.



«Sandstone Circle» de Richard Long: uma das presenças na exposição

ABC
Cartaz DL
ABC-CINECLUBE DE LISBOA
Estúdio 444
Dia 29
18.45 h
"MEUS AMIGOS"
de António da Cunha Telles
Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

Esta noite no Coliseu dos Recreios

Elba Ramalho "do jeito que a gente gosta"

Tem uma grande facilidade de comunicação, as mãos esvoaçam enquanto fala da sua carreira, brincam com os caracóis do cabelo. A fala é rápida, prolixa, como rápidos são os seus movimentos em palco e mexida a coreografia dos seus espectáculos. Dois anos depois da sua apresentação ao público de Lisboa, Elba Ramalho volta esta noite «do jeito que a gente gosta».

«Vai ser um espectáculo diferente. Aquele «show» foi há dois anos e depois disso já fiz outros. Aliás, cada espectáculo está dependente do momento político, do momento astral...». Palavras de uma nordestina do Paraíba, leão de signo, filha de músicos, que há onze anos deixou a sua Conceição natal e rumou até ao Rio, e ingressou no «Quinteto Violado». Cantar e representar começaram a ser, então, as coisas mais importantes da sua vida.

«No palco sou melhor, a arte visual foi uma das grandes forças que me fez vender mais discos no Brasil», reconhece de imediato. Na memória de todos está o espectacular «show» dado há dois anos na festa do «Avante!» quando, com máscaras do Nordeste madrasto, encantou e despertou a plateia. O valor cénico está sempre presente e, a sua voz característica combina-se com gestos exuberantes, cores garridas, jogos complexos de luzes A voz de Elba Ramalho, as letras das canções, a música do seu grupo, passam a ser partes integrantes de um espectáculo que, pelo contínuo movimento e exuberância, renova o interesse no espectador.

A influência do Nordeste

Trata-se de uma influência do teatro que durante anos a levou a vários palcos do Brasil e que, na peça musical de Chico Buarque, a «Ópera do Malandro» a lançou para a canção. Naquela peça, em 1978, a ainda desconhecida Elba Ramalho, interpretava duas canções de Chico Buarque bem conhecidas do público português: «Zepelin» e «O meu amor».

Seguiu-se uma carreira meteórica, cinco espectáculos montados, desde o «Nordeste independente» ao mais recente «Do jeito que a gente Gosta». Trabalhos diferenciados pelo tempo, mas sempre presente a influência nordestina: «O Nordeste sempre foi, e será, a minha fonte. É lá que eu vou buscar tudo. Olha, para não perde a sua identidade o Homem tem que permanecer ligado às suas raízes. As minhas estão lá, no Nordeste».

Esta preocupação aparece claramente transmitida no seu «Nordeste Independente», que a anos de distância Elba refere como um grito contra as promessas políticas feitas ao Povo. «O Povo que continuou a morrer de fome», acusa. A censura, «que agora está para acabar», baseou a sua proibição no título do espectáculo. «Não era para tornar o Nordeste independente», esclarece Elba. «Mas tinha muita força».

A força da razão.

A música na mudança

Por isso, Elba Ramalho é clara: «A minha maneira de fazer política é cantar.» No entanto, sublinha, «Eu detesto a política para fazer música. O artista deve basear-se nos ritmos populares, nas coisas simples.»

Na recente campanha eleitoral do Brasil, Elba Ramalho, como tantos outros artistas brasileiros, deu a sua voz e a sua presença à causa da mudança política. Mas, com sinceridade, relembra os tempos da euforia: «Fui a um comício e detestei, disse-o logo ao dr. Tancredo.. aqueles homens todos sérios. Quando chegou a minha vez de falar... cantei, que era para isso que ali estava».

E, interrogando o repórter, pergunta: «Mais as notícias do meu Presidente, coitadinho? Dizem no Brasil que foi o Maluf que fez macumba.»

Apesar de não se sentir à vontade entre os políticos, e de nunca lhe ter passado pela cabeça fazer carreira política, Elba Ramalho sublinha: «Os políticos, sem os artistas, com a música em primeiro lugar, não tinham conseguido mudar.»

E, a exemplificar, conta uma história: «No dia da saída do Figueiredo, perguntaram-lhe se ele gostava de música. Ele falou de um rapaz que tinha feito uma música chamada A Banda (Chico Buarque), mas que depois começou a vender canções políticas. Então, os repórteres falaram com o Chico, e ele respondeu que « Figueiredo não gosta de mim, mas os seus cavalos gostam, uma adaptação daquela música que ele fez contra o Médicis, que não gostava dele, mas que tinha na filha uma grande admiradora do seu trabalho (Você não gosta de mim, mas sua filha gosta...)»

Cinco roupas diferentes

«Do jeito que a gente gosta» vai estar hoje e amanhã no palco do Coliseu pela voz e movimento de Elba Ramalho com suporte musical do seu grupo, «Rojão».

«O espectáculo tem um roteiro, uma cenografia própria que não pude trazer. Mas, em contrapartida, trouxe as luzes.»

Duzentos e sessenta mil watts de luz, incluindo vários focos de perseguição individual, canhões de luz negra, fumos, cicloramas, entre outras variantes técnicas, estarão hoje e amanhã em actividade no Coliseu dos Recreios.

No palco, Elba Ramalho interpretará canções do seu último álbum que dá o nome ao espectáculo — «Do jeito que a gente gosta» — mais outras três composições que não estão em vinilo. «São músicas de Chico, Caetano e Alceu Valença, que vou cantar e não estão gravadas.»

Sobre o seu «visual», Elba remeteu-nos para o espectáculo desta noite, apenas com uma indicação «vou mudar três, quatro, não, cinco vezes de roupa».

N. R.

Com encenação de João Mota

"Quatro para Quatro" na Comuna

Um grupo de actrizes, Júlia Correia, Teresa Garcia Fernandes, Teresa Mónica e Isabel Bezelga juntaram-se para montar e apresentar um espectáculo a partir do texto «Quatro para Quatro» do autor canadiano Michel Garneau

O espectáculo conta a história de quatro mulheres confrontando-se no espaço e no tempo: uma filha, a sua mãe, a sua avó e a sua bisavó. Elas comparam as ciladas que as suas épocas, a educação, a sorte e o azar inerentes à condição feminina, levantaram entre elas e o seu desejo de amar.

De quem falam elas?

Da vida, da morte, do amor, dos obstáculos, do tempo que passa, da continuidade, da herança, da família.

O espectáculo encontra-se já em fase de montagem e pensa-se a sua estreia para meados de Abril na sala do grupo de teatro «A Comuna», à Praça de Espanha. Em Maio está planeada uma digressão através dos concelhos limítrofes de Lisboa.

O espectáculo tem encenação de João Mota, cenografia de Dalton Salem Asseff e música de Carlos Guerreiro e é apoiado pela Embaixada do Canadá, em Lisboa, e pelo Ministério dos Negócios Intergovernamentais do Quebeque.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E CIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO ANEXA
T. 88 27 86 — 89 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Ma... 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP 1

A RTP-1 apresenta o 60.º episódio de «Chuva na Areia»

12.07 **Telejornal Especial** – transmissão directa do Porto das cerimónias das saudações dos barcos no rio Douro a Sua Majestade a Rainha Isabel II.
18.17 **Notícias**
18.20 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Telereglões**
19.25 **Gente Singular** – «Projeccionista Ambulante».
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.35 **«Chuva na Areia»** – 60.º episódio.
21.10 **Panorama Especial** – «A Terceira Vaga». Entrevista com Alvin Toffler. A «Tercerra Vaga» é uma co-produção das Televisões canadiana, japonesa e americana estimada em cerca de 2 milhões de dólares, baseada no livro de Alvin Toffler.
22.55 **Último Jornal**

RTP 2

No Clube de Jazz desta noite, na RTP-2, poderemos ouvir McCoy Tyner (na foto)

19.32 **Desenhos Animados**
20.10 **Dar Futuro à Cidade** – «A Imagem da Cidade»
20.30 **Clube de Jazz** – Cascais Jazz, com a excelente interpretação de alguns temas pelo vibrafonista americano Mike Freeman A segunda integra um excerto da actuação de McCoy Tyner do Cascais Jazz/74.
21.40 **«A Sucessora»** – 60.º episódio.
22.15 **Jornal da Noite.**

Amanhã

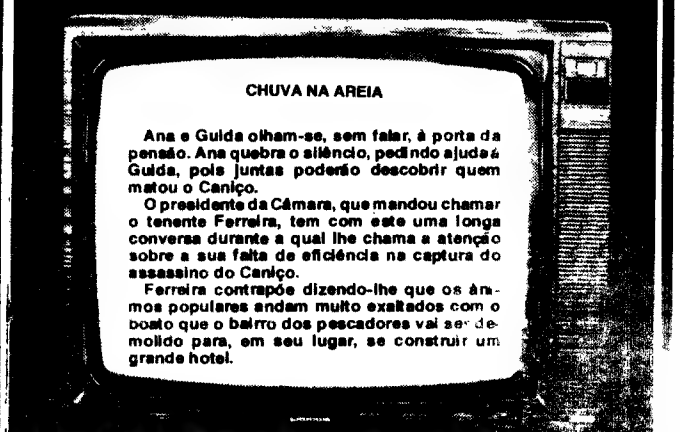
RTP 1

11.00: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Notícias; **13.05**: Tempo dos Mais Novos; **14.00**: Eurovisão – Ruguebi, França -País de Gales; **15.30**: IV Festival Nacional de Gastronomia de Santarém; **16.00**: «Este é o Meu Mundo»; **18.25**: Desafio à Aventura; **19.15**: Top Disco; **20.15**: Totoloto; **20.30**: Telejornal; **21.00**: RTP/Brasil; **21.05**: Concurso «1, 2, 3»; **23.20**: Último Jornal; **23.45**: «Columbo».

RTP 2

19.30: Troféu; **21.00**: Noite de Ópera – «Peter Grimes»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 — Panorama Especial (21.10)
RTP 2 — Clube de Jazz (20.30)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 9 de Abril de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Ampligrafe – Técnica de Fotolito, Ld.ª com sede na R. Bernardo Lima, 13-A, no processo n.º 806/83 instaurado por dívida à Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Uma máquina de calcular da marca Rockwell-International c/ o n.º 861408, em bom estado de conservação no valor de 10 000$00.

Verba n.º 2 – O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na R. Bernardo Lima, 13-A, a que foi atribuído o valor de 8 000 000$00.

Verba n.º 3 – Quatro secretárias metálicas c/o tampo em fórmica c/ as respectivas cadeiras no valor de 30 000$00.

Verba n.º 4 – Três máquinas de fotocomposição da marca AKI modelo Autocomp. PCI (101)034113-001 c/ os n.ºs 1293; 1294 e 1295 em bom estado no valor de 900 000$00.

Verba n.º 5 – Uma máquina fotocompositora da marca Graphicset-4, em bom estado no valor de 700 000$00.

Verba n.º 6 – Uma máquina de revelar da marca Multiline-45 em bom estado no valor de 400 000$00.

Verba n.º 7 – Um terminal de correcção de textos composto por ecrã teclado e secretária da marca Graphic Systems Inc. mod. 1176, com o n.º 22 em bom estado no valor de 300 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 26 de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

«D.L.» – 29/3/85 – 2.ª Pub.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇAO

EDITAL

A CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS faz público que, em conformidade com as deliberações tomadas por esta Câmara Municipal em reuniões ordinárias realizadas em 24.11.82, 9.12.82, 25.1.84 e 13.3.85;

— A partir do dia 1.4.1985, pelo prazo de 30 dias estará aberto CONCURSO PÚBLICO, para atribuição em direito de supefície de 7 lotes de terreno municipal urbanizado com 168m2 cada para autoconstrução de habitação própria, no B.º 25 de Abril em LINDA-A--VELHA.

— A localização e características dos lotes, o regime legal de cedência e o preço dos lotes, assim como a inscrição e condições gerais de admissão, e todas as informações sobre este concurso serão prestadas pelos SMH, nas horas de expediente, onde podem ser consultados o Programa de Concurso, Regulamento de Construção e demais deliberações da CMO bem como os respectivos projectos.

Oeiras, 13 de Março de 1985
O Presidente da CMO
Por Delegação de Competência
O Vereador do Pelouro
Jaime Calçado Carvalho

AFP: 20 trabalhadores despedidos

A Direcção da Agência France Press (AFP) afirma que a sua decisão em relação à delegação de Lisboa é «unicamente a suspensão da elaboração e distribuição do seu serviço em português difundido em Portugal».

Em comunicado, a Direcção da AFP desmente que tenha decidido fechar a Delegação, referindo que «manterá em Lisboa a sua representação com a finalidade de cobrir a actualidade portuguesa para a sua clientela internacional.»

«A AFP continuará, por outro lado, a distribuir em Portugal os seus serviços de informação» — acrescenta.

A suspensão da elaboração e distribuição do serviço em português da AFP — afirma o texto — será feita em conformidade com a legislação portuguesa.

No entanto, a opinião dos trabalhadores é outra. Assim, o comunicado da Direcção da Agência não é mais do que «um jogo de palavras» que ilude o que é importante, o despedimento de 20 trabalhadores — afirmou à ANOP um delegado sindical da delegação.

O delegado sindical contactado pela ANOP disse que em sua opinião não está em causa se foi publicada na Imprensa portuguesa alguma notícia menos correcta sobre o encerramento da delegação, quando a AFP pretende encerrar o «desk» português.

«O que é importante é que na AFP-Lisboa trabalham 24 pessoas e 20 vão ser despedidas» — sustentou.

Entre essas 20, referiu, estão pelo menos dois funcionários administrativos da delegação.

O delegado sindical confirmou a entrega de um pré-aviso de greve, assinado conjuntamente pelos Sindicatos dos Jornalistas e das Telecomunicações, para entrar em vigor dia 31, se a Direcção da AFP não responder favoravelmente à exigência formulada pelos trabalhadores.

A partir do dia 31 — acrescentou — os trabalhadores começarão a fazer diariamente uma hora de greve, alterando os turnos para a sua realização, se a direcção da AFP não enviar a Lisboa um representante

Salários da EPNC no banco desde segunda-feira

A UGT confirmou à ANOP que «a verba destinada aos salários dos trabalhadores da EPNC se encontra no banco desde segunda-feira, à disposição do Conselho de Gerência da empresa.»

A União Geral dos Trabalhadores classificou de «totalmente inaceitável e injustificável o anúncio do Conselho de Gerência da EPNC, segundo a qual os trabalhadores receberiam este mês apenas 0 por cento dos salários, considerando esta decisão «altamente atentatória e lesiva dos direitos dos trabalhadores, uma vez que não está fundamentada em obstáculos impossíveis de ultrapassar.»

A UGT exige que, «sem prejuízo de reestruturações destinadas à modernização e relançamento da empresa, que terão que ser desenvolvidas com a participação dos trabalhadores, deve ser posto cobro à situação de instabilidade que ameaça permanetemente a EPNC»

«O «Diário de Notícias» e «A Capital» são viáveis e indispensáveis, e não podem continuar a ser subordinados a pessoas que não estão minimamente atentas nem vocacionadas para a resolução dos problemas que afectam os dois diáris – considera a UGT.

Oito minutos sem rádio

As emissões das três principais estações de Rádio portuguesas pararam durante oito minutos devido a um corte de energia eléctrica que afectou o emissor de Monsanto da Marinha.

Todos os programas de Rádio Comercial, da Antena Um e da Rádio Renascença emitidos a partir de Lisboa estiveram sem ir para o ar entre as 00h 26 e as 00h 34 – disse à NP um informador do emissor de Monsanto.

«Foi o tempo necessário para pôr a funcionar os geradores manuais que ainda usamos» – acrescentou.

TEM PROBLEMAS COM A BEBIDA?

Precisa de ajuda? Venha falar connosco.
Venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema e nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	76$50	82$50
ALEMANHA FED (marco)	54$75	55$85
ÁUSTRIA (xelim)	7$70	7$90
BÉLGICA (franco)	2$560	2$760
BRASIL (cruzeiro)	$025	$040
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	125$35	127$35
(notas de 5 a 1000)	125$85	127$85
DINAMARCA (coroa)	15$30	15$70
ESPANHA (peseta)	$934	1$054
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	172$20	174$25
(notas de 5 a 1000)	172$70	174$70
FINLÂNDIA (marka)	26$30	26$90
FRANÇA (franco)	17$90	18$60
HOLANDA (florim)	48$55	49$55
IRLANDA (libra)	171$65	175$65
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$653	$688
NORUEGA (coroa)	19$00	19$50
REINO UNIDO (libra)	209$85	213$85
SUÉCIA (coroa)	19$00	19$60
SUÍÇA (franco)	64$65	65$75
VENEZUELA (bolivar)	11$05	12$15

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**. A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último Jornal. Noticários a todas as horas.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Solos de harpa; **16.45**: Trechos de óperas de Verdi; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.22**: Espirituais, para naipes de cordas e orquestra, de Gould; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Brahms; **19.20**: Música de Bach; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Discurso do feminino; **22.30**: Música para viola dedilhada; **23.00**: Apartado cultura; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Automóvel Clube de Portugal; **20.00**: Fila da frente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musiconautas; **22.00**: Símbolo do tempo; **23.00**: Loiras, ruivas e morenas; **24.00**: Pé-de-vento; **02.00**: No calor da norte. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

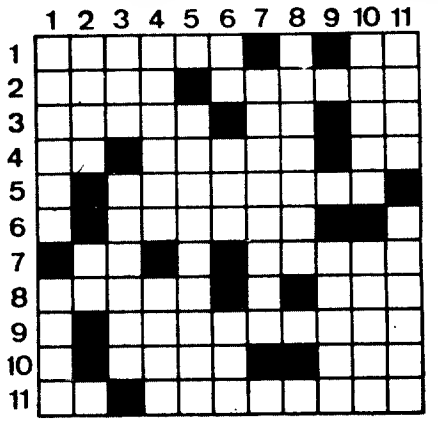
15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Opção; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto Belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 392



HORIZONTAIS:

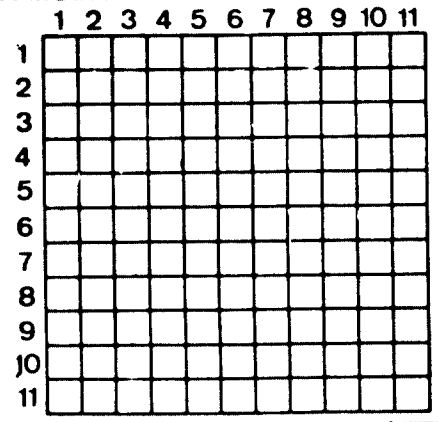
1 Dão ladridos ou latidos (o cão) Artigo definido.
2 Despacha. Desperto.
3 Cidade de Israel. Antes de Cristo. Prefixo de negação.
4 Interjeição brasileira. Guarnecera de asas. Preposição e artigo.
5 Peixeiro.
6 Combinava.
7 Serviço Nacional Mortificar (fig).
8 Remava para trás. Nome de mulher.
9 Fizessem enjoar.
10 Palmeira da Amazónia Senhora.
11 Pronome reflexo. Acorrentais.

VERTICAIS:

1 Cidade do Paquistão. Animais domésticos.
2 Arroio do Paraguai onde o general Osório foi ferido num sangrento combate (1868). Nota musical. Conjunção
3 Quinhentos e dois em romano Istmo que une as duas Américas.
4 Um dos arcanjos citados pela Bíblia. Fêmea do boi.
5 Artigo definido. Intimara.
6 Miriare. Fedro. Ena!
7 Grupo excursionista.
8 Embriagadas.
9 Fruta seca, especialmente uvas.
10 Detestar. Estive unido por aderência.
11 Rio do Estado de Gioás. Urdes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 232



HORIZONTAIS:

1 Plantas ocas nos entrenós. Afio.
2 Acomete. Indignais.
3 Divindade inspiradora da poesia. Costumes.
4 Deus dos pastores.
5 Abrandaram.
6 Moderato. Apelido. Pronome pessoal.
7 Preposição. Tumor constituído por tecido muscular (pl).
8 Basta! Boato.
9 A Irlanda. Lusitanas.
10 Aflijam (fig). Possuir.
11 Rádio (s.q). Desviara de um lugar.

VERTICAIS:

1 Sepulturas. Maneira.
2 Tratam por tu. Nome de peixe.
3 Em as. Espádua. Irídio (s.q).
4 Fedor. República da Europa Oriental, constituída pela Moldávia, Valáquia, parte da Dobruja, Bucóvia do Sul, Transilvânia, Banato, Crishana e Maramuesh.
5 Apelido. Átomo. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
6 Mendigar.
7 Suspiros. Tomba. Alúmen.
8 Profetiza. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
9 Duna da Suécia. Coisa (ant). Fruto da ateira.
10 Zomba. Divisão de uma casa. Ente.
11 Sufixo que designa abundância. Móvel sobre o qual se come. Batráquio.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 391

HORIZONTAIS:

1 ANO. Acartem.
2 Ne. Braga. La.
3 Cai. Aster.
4 Etéreos. Os.
5 NEVOSO. AC.
6 Oram. Acabo.
7 Rareais. Dor.
8 Satírico.
9 Sr. Alas.
10 Mi. Ondas. És.
11 ANO. Aoros.

VERTICAIS:

1 Antenor. Uma.
2 NE. Terás In.
3 Cevaras.
4 Barómetro.
5 Áries. Aí. Na.
6 Ca. Oó. Irado.
7 Agas. Asilar.
8 Rãs. Ac. Caso.
9 Tocados.
10 Eles. Bo.
11 Mar. FORMOSO.

PROVÉRBIO: Ano nevoso, ano formoso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 231

HORIZONTAIS:

1 Bambineia.
2 Agarrar. Goa.
3 Marão. Aça.
4 Ópio
5 Operara. Rue.
6 Cataria.
7 Hia. Rs. Baço.
8 Ardiam. Asa.
9 Toa. Saul. Nu.
10 Au. Atiravas.
11 Acasos. La.

VERTICAIS:

1 Bambochata.
2 Aga. Pairou.
3 Marretada.
4 Bra. Rã. AC.
5 Iró. Arrasta.
6 Na. Crismais.
7 Era. Aa. Uro.
8 Co. Balas.
9 Agapetas.
10 Iu. Canal.
11 Balordo. Usa.

cartaz de cinemas e teatros

ÁVILA 539930
Av Duque d Ávila 92A
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– M. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
LOUCA AVENTURA NA SELVA

BABILÓNIA
Av. Elias Garcia, 362-D
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PINOCCHIO
Falado em português

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
PROTOCOLO

CINE BLOCO 55682.
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CAMPEÃO
Às 24 – M. 18 a.
SCARFACE, A FORÇA DO PODER

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PROMESSA DE AMOR

CINE 222 579460
Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BINGO-BONG
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A ÚLTIMA PERSEGUIÇÃO

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
BREAKDANCE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
AVENTURAS DE HÉRCULES
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A TORRE DO INFERNO

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CONFRONTO

2000 2100055
Av B Voluntarios Its 113/4
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21 30
– M. 12 a.
A ESTRADA DE FOGO

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEVERLY HILS COP, O CAÇA-POLÍCIAS

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.30 16.45, 19, 21 30 e 24
– M. 12 a
COMEBACK, FUGITIVOS DO INFERNO

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
O CONFRONTO

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
15.15 – M. 6 a.
OS MARRETAS CONQUISTAM NOVA IORQUE
18,30 21,30
M. 12 anos
O CORPO DO MEU INIMIGO

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora
Às 21.30 – M. 12 a.
METROPOLIS

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a
ADÃO E EVA

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM LUGAR NO CORAÇÃO
c/ Sally Field

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
A FÚRIA DA BESTA

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
Às 14, 17.30 e 21.30
MY FAIR LADY

UMA CENA DO FILME «PAULINA NA PRAIA». A NOVA OBRA-PRIMA DE ERIC ROHMER DA SÉRIE «COMÉDIAS E PROVÉRBIOS». EM EXIBIÇÃO NO ESTÚDIO 444 E QUARTETO A PARTIR DO DIA 29 DE MARÇO (INCLUSIVE).

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109
Às 14 15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O FALCÃO DO DESERTO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
PAULINA NA PRAIA
As 23.30 – M. 18 a.
OS SUPERGÉNIOS

SALA 2
Às 15, 17 e 19 – M. 12 a.
O TERCEIRO TIRO
Às 21.15 – M. 12 a.
O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
Às 23.30 – M. 18 a.
OS 5 ALIBIS

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a
NOSTALGIA
Às 23.45 – M. 18 a.
A MULHER DO PADRE

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 23.30 – M. 18 a.
UM HOMEM

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD, THE WALL
Às 24 – Int. men. 13 a.
ACONTECEU NO OESTE

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TEU OLHO É A MINHA DESGRAÇA

SAO JORGE 579144 579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ENCONTRO COM O AMOR

SALA 2
Às 14.15, 17.45 e 21
– M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 3
Às 14.45, 16.45, 18.45 e 21.45
– M.12 a.
PROTOCOLO

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n 63
Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
PROTOCOLO
c/ Goldie Hawn

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723 A
Às 15, 17 30 e 21.45
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
Às 24 – N ac. men. 18 a.
REENCARNAÇÕES

VOX 88 8 08
Av Fr Miguel Contreiras lote 8 3
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
BINGO-BONG

XENON 368480
Av da Liberdade 3
Às 14 15, 16,30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS FUGITIVOS DO INFERNO

outros cinemas

ALFA-1 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «Pinochio», às 21.15 (6 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FONTE NOVA – Sala 3 – «Pink Floyd, The Wall», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «Beverly Hills Cop, o Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Garotas Sensuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo de Ouro», sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Os Taxistas do Ritmo», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
RESTELO – «Top Secret, Ultra-Secreto», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Força por Força», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Caçadores no Espaço», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Estrada de Fogo», às 21.15 (16 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Fúria do Herói», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Passagem para a Índia», às 21.00 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «As Beldades Selvagens Voltam a Ibiza», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Espiões por Conta Própria», às 21.15 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Bocas Gulosas», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Rocky», às 21.30 (16 anos)

Porto

BEBÉ – «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «João Broncas, Avançado Fura-Redes», às 21.30 (Todos)
CHARLOT – «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
BATALHA – «Sheena, a Rainha da Selva», às 21.45 (12 anos)
TERÇO – «A Sexta-Feira Mais Longa», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Tentação Irresistível», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Pinocchio», às 21.45 (Todos)
RIVOLI – «O Crime de Simão Bolandas», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Amadeus», às 21.15 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os Marretas Conquistam Nova Iorque», às 21.30
NUNO ÁLVARES – «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
JÚLIO DINIS – «As Raparigas Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B; **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T 543495); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T 9825455); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA: AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156) Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas, **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Fuzeta**. Permanente; **Louro**, R. Frei Agostinho das Chagas (T. 24491) Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **GIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas da Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santis**, R. Ferreira, J A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av Marginal (T. 280078). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 923485). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724) Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R de Goa, 21-A (T. 911121). Até às 22 horas, **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 960117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.
MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas, **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37

teatros

Lisboa

CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
D. MARIA II – «Fígados de Tigre», às 21 30 (12 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22 45
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Último Acto», às 21.30
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Todos os Cómicos Acabam com uma Canção», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
TEATRO ABERTO «O Esfinge Gorda», às 21.30 (13 anos)

PORTO

CARLOS ALBERTO – Grupo Experimental de Bailado do Porto, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – «O Fidalgo Aprendiz», às 22.00 (13 anos)
REALEJO – «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (16 anos)
TEP – «Amor de D. Perlimpim com Belisa em seu Jardim», às 21.45 (6 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade, 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/8

Preço do «DL» na Madeira 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

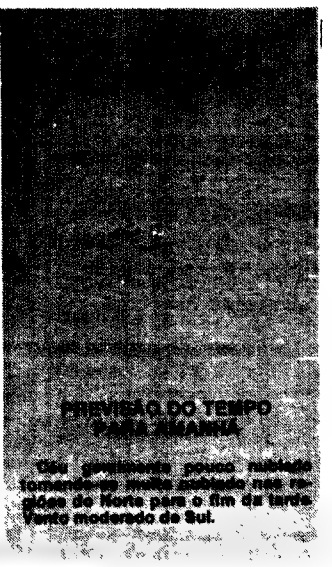
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA- MAR

7.45 **3,0 m** 1.12 **1,8 m**
20.13 **3,1 m** 13.37 **1,9 m**
Dia 30
9.26 **2,9 m** 2.37 **1,9 m**
22.01 **3,1 m** 15.12 **2,0 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	1°
VIANA DO CASTELO	7°
VILA REAL	3°
PORTO	9°
COIMBRA	8°
CABO CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	8°
ÉVORA	6°
BEJA	7°
FARO	9°
SAGRES	6°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	16°



É português mas investiga em França

Cientista vem anunciar a Lisboa novos rumos na terapia do cancro

Vinte anos de investigação do cientista português Macieira Coelho poderão abrir novos rumos na história do diagnóstico e terapia das doenças cancerosas.

Actual chefe do departamento de Patologia Celular no Instituto de Cancerologia e Imunogética de Villejuif (França) Macieira Coelho chega a Lisboa dia 1 de Abril a convite dos directores da Faculdade de Medicina de Lisboa e do Instituto Português de Oncologia (IPO), Pinto Correia e Francisco Gentil Martins, respectivamente.

Durante a sua estada em Lisboa, o investigador vai proferir duas lições, uma no Hospital de Santa Maria, a 8 de Aril, e outra no IPO no dia 9, em que exporá, à comunidade médica portuguesa, parte das suas investigações e alguns dos novos rumos a que elas podem conduzir.

A identificação do risco que cada indivíduo corre de contrair uma doença cancerosa é hoje uma hipótese aberta à Medicina devido aos trabalhos de investigação conduzidos por aquele médico e biólogo.

O investigador, formado em Medicina pela Universidade de Lisboae em Ciências Biológico por Upsala (Suécia) fará um resumo da sua actividade e apresentará um novo ângulo de terapia e diagnóstico das doenças neoplásticas.

Um dos progressos científicos de Macieira Coelho relaciona-se com a descoberta do mecanismo que leva a célula a perder o seu potencial de divisão abrindo assim novas perspectivas ao tratamento do cancro.

Segundo o investigador «o cancro é uma doença generalizada que se manifesta ao nível de células somáticas distantes do órgão atingido».

Esta conclusão, fruto de estudos comparativos entre células obtidas a partir de dadores normais, com doenças genéticas hereditárias e de doentes cancerosos, abre, segundo ele «a perspectiva de identificação do risco individual em relação ao cancro».

É a associação de classe quem o afirma

Clínica Geral está cheia de erros

A Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral disse em Coimbra que os primeiros anos da carreira médica disse em Coimbra que os primeiros anos da carreira médica generalista, criada em 1982, «estão repletos de erros de estrutura e de administração».

A Associação inaugurou ontem o seu segundo encontro nacional no auditório da Reitoria da Univesidade de Coimbra, com cerca de meio milhar de participantes.

A realização, que este ano será subordinada ao tema «Clínica Geral em Portugal: Ficção e Realidade», decorrerá até amanhã.

«Queremos que o encontro continue as perspectivas desenvolvidas há um ano no primeiro encontro de Évora, em que se pretendeu dar aos clínicos gerais portugueses e ao poder uma perspectiva correcta, moderna e avançada, da clínica geral, do conceito de cuidados primários de saúde» – salientou na sessão de abertura o presidente da Associação, Mário Moura.

Analisar «vários problemas que têm afectado a dignidade e a satisfação profissional dos clínicos gerais/médicos de família portugueses, bem como o contributo que este novo ramo da Medicina poderá dar para uma substancial melhoria da assistência médica e de saúda e da população portuguesa», eis os objectivos deste encontro.

O problema da dívida externa na América Latina

uma entrevista de Fidel Castro

O presidente Fidel Castro concedeu uma entrevista ao jornal mexicano «Excelsior» sobre o problema da dívida externa. O interesse e actualidade da questão, não só para os países da América Latina e do Terceiro Mundo como para o nosso país, dão às declarações do chefe de Estado de Cuba grande actualidade e inconstestável interesse. O «Diário de Lisboa», em exclusivo para Portugal, publicará na edição de amanhã, sábado, a entrevista de Fidel Castro.

Aprovada proposta do PCP

Grávida já pode ser acompanhada pelo marido durante o parto

«Não pretende o grupo parlamentar do PCP com este projecto de lei impor, obrigar, nada a ninguém. Pretendemos apenas criar o direito a que também nos hospitais públicos, quando o desejem e as condições clínicas o permitam, os casais possam viver o parto a dois». As palavras são da deputada Zita Seabra ao defender o projecto de lei do seu partido, que de resto viria a ser aprovado apenas com a abstenção do CDS, que permite a presença do marido ou de um familiar da grávida durante o parto nos hospitais e maternidades do Estado.

Citando numerosos estudos médicos, a deputada comunista afirmou a dado passo: «A prática corrente, hoje verificada em numerosos países e com grande incremento nos últimos dez anos, da admissão de familiares e particularmente do futuro pai nas salas onde o trabalho de parto se desenrola permite demonstrar que as mulheres acompanhadas estão mais calmas, mais disponíveis para o seu trabalho de parto, sofrem de menores complicações obstétricas e têm, sobretudo, um maior gosto no parto e um maior prazer no primeiro contacto com o seu filho».

Zita Seabra chamaria ainda a atenção para a importância de libertar a mulher da solidão e da angústia com que vive as horas cruciais do trabalho de parto e o período de expulsão. Por outro lado, acentuou o papel fundamental do pai que não pode ser «o grande ausente no primeiro choro da criança, no primeiro acto de vida do seu filho».

Em defesa do projecto falaria ainda Margarida Marques (PS), Jardim Ramos (PSD) e Vidigal Amaro (PCP).

Por seu lado, Horário Marçal (CDS) viria a levantar algumas questões quanto à exequibilidade da aplicação do diploma sobretudo devido às péssimas instalações de grande parte dos serviços de obstetrícia dos hospitais e maternidades públicas.

Rádios Livres

Entretanto, da parte da manhã foram apresentados os projectos de lei e as propostas de leis do Governo sobre a Lei da Radiodifusão e as Rádios-Locais.

Jorge Lemos fez a apresentação do projecto do PCP sobre a Lei da Radiodifusão e falou da «situação de profunda crise em todo o sector da Comunicação Social» e de uma «intromissão e manipulação por parte do Governo em empresas do sector público, particularmente a RTP e a RDP».

O deputado social-democrata Agostinho Branquinho falou na sequência da alocução de Jorge Lemos dizendo que a proposta do PCP tem «gato escondido com rabo de fora», pois o que o Partido Comunista quer «é restringir a actividade dos operadores privados na área da radiodifusão».

Jorge Lemos diria ainda que «o que é preciso é que haja transparência na concessão de frequências» pois a proposta do governo nada estabelece de concreto.

Lopes Cardoso apresentou o projecto da UEDS acerca da «Lei da Radiodifusão Sonora», considerando que os diplomas em apreço «não são inconciliáveis».

Para aquele deputado, o que pode ser inconciliável são os «instrumentos que concretizam as propostas», mas que poderão, posteriormente, ser melhor discutidos na especialidade.

O deputado da UEDS definiu o projecto-de-lei como tendente a «preencher um vazio legislativo injustificado e contribuir para as bases de um quadro legal, que permita a liberdade de expressão e a independência da Rádio em relação ao poder económico».

Os deputados debateram a criação de um «conselho da Rádio», figura consagrada no diploma da UEDS e na proposta governamental.

Na figura da UEDS, este conselho teria como papéis a elaboração de pareceres vinculativos acerca da atribuição de frequências, embora a gestão do espectro radioeléctrico deva caber ao Estado.

Lopes Cardoso defendeu o cometimento de todas as questões políticas ao Conselho da Rádio e criticou o Governo consagrando «um conselho da Rádio vazio e sem competências, tornando-se, assim, simplesmente o conselho».

O líder da UEDS afirmou ser preciso «ter cuidado com a proliferação dos mecanismos de controlo no sector da Comunicação Social», pois a sua proliferação é prejudicial e «poderá ter que dar origem a uma revisão legislativa nessa matéria».

O socialista Dinis Alves defendeu o projecto-de-lei do PS/PSD referindo-se a questões como a da regionalização e das guerras de audiências entre estações.

Para o deputado do PS, é necessária a criação de uma «ética radiofónica baseada no princípio da utilidade», já que a «comunicação é intrínseca à natureza humana».

O secretário de Estado da Comunicação Social, Anselmo Rodrigues, apresentou as propostas de leis governamentais acerca da Lei da Radiodifusão e do «licenciamento das estações emissoras de Radiodifusão».

Anselmo Rodrigues defendeu a criação de uma Fonoteca Nacional e do Museu da Rádio e referiu que os diplomas em questão asseguram «o confronto democrático e o pluralismo pela salvaguarda do direito de antena».

As propostas de lei do Governo limitam o volume de publicidade a 20 por cento do total da emissão, e em relação ao licenciamento prevêem um regime restritivo para a estações em onda longa e curta e simplificação para os de «FM».

Para estes é consagrada a figura de autorização administrativa.

Comissões

Ainda na sessão de ontem, os deputados aprovaram por unanimidade a constituição de duas comissões, uma para as relações com o Parlamento espanhol e outra relacionada com uma acusação de abuso de liberdade de Imprensa feita a Sousa Tavares por actos praticados quando ainda não estava no Governo.

Por maioria PS, PSD, CDS e ASDI a câmara rejeitou um recurso do PCP contra a admissão da proposta de lei que cria contratos temporários nos arrendamentos urbanos.

Entretanto, Rui Amaral, o primeiro membro do Governo a ser inquirido por uma comissão parlamentar, esteve ontem à tarde, pela primeira vez, a depor na Assembleia da República.

A comissão, cujos trabalhos deverão estar concluidos a 14 de Abril, esteve para o efeito reunida na Sala do Senado.

Recorde-se que Rui Amaral, cuja demissão tinha sido ontem anunciada por um matutino do Porto, desistiu de tais intenções devido, como afirmou à NP, à insistência do seu partido (PSD). Rui Amaral tinha enviado uma carta a Mário Soares solicitando a exoneração em consequências de notícias que considera menos correctas sobre subsídios a empresas.

Atribuídos os prémios do Pen Clube

José Saramago, na ficção, Gastão Cruz e Rui Knopfli, na poesia, e Fernando Gil e Eduardo Prado Coelho, no ensaio, foram os autores distinguidos com os prémios literários do Pen Clube Português 1984, informou uma fonte daquela associação.

Na modalidade de ficção o livro distinguido foi «O Ano da Morte de Ricardo Reis», o último livro de José Saramago e um dos mais fortes candidatos ao «Grande Prémio de Romance e Novela» da Associação Portuguesa de Escritores», a atribuir no dia 12 de Abril.

Faziam parte do júri Maria de Lourdes Belchior, Yvette Centeno e Marcello Duarte Mathias.

Gastão Cruz com «O Pianista» e Rui Knopfli com «O Corpo de Atena» partilharam o prémio de poesia, por decisão de um júri constituído por José Bento, Miguel Serras Pereira e João Rui de Sousa.

No ensaio, o prémio coube, também «ex-aequo», a Fernando Gil e Eduardo Prado Coelho pelas obras «Mimesis e Negação» e «A Mecânica dos Fluídos», respectivamente.

Integravam o júri nesta última modalidade, Eduardo Lourenço, José Augusto França e Almeida Faria.

O montante de cada prémio é de 70 mil escudos. Refira-se, finalmente, que nos prémios do Pen Clube não se concorre: a associação é que se pronuncia sobre os livros publicados.

Carlos Paredes no CTV

Amanhã, sábado, dia 30, pelas 21 horas, no Centro de Trabalho Vitória, efectua-se um debate seguido de música ao vivo com Carlos Paredes e Maria Luísa Amaro.

O debate incide sobre a história da guitarra portuguesa, sendo projectados diapositivos com modelos de guitarras antigas.

Entrada livre.

ANOP e NP

Contratos renovados

O Conselho de Ministros autirozou a Direcçã-Geral de Comunicação Social a renovar no corrente ano os contratos com a ANOP e a NP – afirmou um porta-voz do Executivo. Os montantes dos contratos são de 150 mil contos cada.

«Não foi tomada qualquer outra decisão sobre o futuro das agências, embora a existência de uma só agência continue a ser preocupação do Governo » – pormenorizou Alfredo Barroso.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
29 DE MARÇO
1985

Manuel Madeira e Teresa Mota em «Meus amigos»

CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEM

«Meus Amigos» de Cunha Telles para os leitores do «Cartaz/DL»

Hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444, encerramos uma primeira fase do ciclo **Cinema-Outro** que temos vindo a organizar em parceria com o ABC – Cineclube de Lisboa. Escolhemos cinema português para lhe propor, por duas razões. Primeiro porque não há cinema que melhor mereça entrar nos parâmetros deste ciclo que o que por cá se faz; segundo porque **Meus amigos** (o filme que vai ser exibido) foi uma fita muito polémica quando estreada em Março de 1974, posteriormente remontada e cuja nova versão, daí resultante nunca chegou às telas das salas. Trata-se portanto, em certa medida, de uma obra inédita na sua forma actual, cuja visão tem o aliciante de reavaliar um trabalho que, na opinião de muito boa gente, é o mais injustamente apreciado do cinema português dos últimos vinte anos.

Para aceder à sessão já sabe: recorte o cupão que hoje publicamos no corpo do **DL** e siga as instruções nele expressas.

AS ESTREIAS DA SEMANA

O CONFRONTO

Desde terça-feira, no Condes e no Hollywood-2.

A relação conflitual ente um homem e o seu filho ou a visita de Paul Newman ao lugar da paternidade naquele que é um dos filmes surpreendentes do ano.

A realizar: Paul Newman.

Principais actores: Paul Newman, Robby Benson Ellen Barkin, Wilford Brimley.

OS MUPPETS CONQUISTAM NOVA IORQUE

Desde terça-feira no Império.

É mais um filme dos Marretas, imaginação delirante da dupla Frank Oz/Jim Henson para gáudio dos miúdos mas, sobretudo, dos pais. Vamos ver, sem demora, ou vamos deixar que seja um **flop** comercial igual ao precedente?

A realizar: Frank Oz.

ENCONTRO COM O AMOR

Desde ontem no S. Jorge 1.

Uma história de amor entre um homem e uma mulher casados mas não um com o outro. Angústia e **happy end**. O filme não é lá muito conseguido mas a dupla de protagonistas merece visita.

A realizar: Ulu Grosbard.

Principais actores: Robert de Niro, Meryl Streep, Harvey Keitel.

Juliana Donald, Miss Piggy e o sapo Cocas em «Os Muppets conquistam Nova Iorque», certamente a mais divertida estreia da semana

David Lean e Peggy Ashcroft durante a rodagem de «Passagem para a Índia»

Passagem para a Índia

Ele foi o grande vencido dos Óscares, entrou com onze nomeações, saiu com duas estatuetas: não seremos nós quem vai lamentar que Amadeus **tenha dizimado a concorrência.**

Mas em tempo de derrota é talvez preciso dizer que Passagem para a Índia **é um filme que tombou de pé, não corroído por hipotéticos academismos que alguns nele vêem mas pelo afrontamento com um competidor absolutamente genial. E é preciso dizer que, se estiver aqui o termo da carreira de David Lean, esse fecho acontece em apogeu, tocado pelo fascínio e pela inquietude de um império que se perdeu, pela sabedoria de que ao sangue europeu perturbam paragens solares que ao meio da tarde revolvem as entranhas, é preciso dizer que** Passagem para a Índia **é uma espécie de viagem reflexiva à questão das diferenças culturais, ao embate entre colonizadores e colonizados, despida de remorsos, de boas intenções ou de veleidades apologéticas. É preciso dizer que** Passagem para a Índia **é um grande filme.**

Por isso, na hora de Amadeus, **levantemo-nos para aplaudir David Lean.**

CINEMAS ALFA 1, APOLO 70 E S. JORGE 2
(Para maiores de 12 anos).

RESTAURANTE
PRAIA NOVA
HOTELARIA, LDA
COSTA DA CAPARICA PORTUGAL
PUB QUIC
MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)
Tel. 2903882

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

BOGART NA CINEMATECA

Humphrey Bogart, nome mítico do cinema americano, está a ser homenageado desde terça-feira na Cinemateca com a exibição de 12 filmes representativos duma carreira exepcional de actor, alguns dos quais também tiveram lugar relevante na obra de realizadores tão célebres como Raoul Walsh, Howard Hawks e John Huston.

The Maltese Falcon (1941) – que celebrizou Bogart – **They Drive By Night** (40), **Casablanca** (43), **To Have and Have Not** (44) e **The Big Sleep** (45) – rodados no auge da sua popularidade – ou **The African Queen** – que lhe valeu um Óscar da Acadmia de Hollywood – são alguns dos filmes no percurso deste actor, que incarnou um novo herói romântico, «o duro dos duros que estava sempre ao nosso lado», como o definiu um jornalista americano.

A imagem solitária, cínica e irreverente de Bogart foi ressuscitada nos anos 60 por milhões de «fans» em todo o mundo, acabando por se transformar no gigantesco culto «Bogey» que ainda hoje perdura.

Nasceu no dia de Natal de 1899 (outros dizem a 23 de Janeiro do mesmo ano) filho dum cirurgião e duma ilustradora das melhores revistas femininas de Nova Iorque. Aluno duma escola para gente bem nascida, a sua primeira inclinação foi para a Marinha e, nessa arma, prestou serviço na Primeira Guerra Mundial (mar e barcos continuaram a ser, até ao fim da vida, uma das paixões de Bogart). Desmobilizado, percorre mil ofícios e, em 1920, a actriz Alice Brady leva-o para o teatro. Nos anos 20 não sai dos palcos, casa duas vezes, divorcia-se outras tantas e, em 1929, entra em Hollywood como figurante.

O seu primeiro filme data de 1930. Chamou-se **Up the River** e foi dirigido pelo grande John Ford. Até 33 fez muitos papéis secundários e os estúdios aconselharam-no a voltar ao teatro. Bogart aceita um papel de «gangster» na peça de Robert Sherwood **A Floresta Petrificada**. Leslie Howard, que tinha o papel principal foi o primeiro a reparar no seu talento e impô-lo à Warner para a versão que da peça filmou Archie Maio em 36. O sucesso da obra consagrou Bette Davis e lançou Bogart. Mas, apesar disso, durante os anos 30 o seu nome vem ainda muito depois dos «duros» da Warner: Cagney, Muni, Robinson, Garfield, Raft.

Humphrey Bogart e Ingrid Bergman em «Casablanca» **(hoje, as 18.30 h, na Cinemateca)**

Em 40, retoma com **They Drive By Night** a sua colaboração com Raoul Walsh, o cineasta que melhor compreendeu tudo o que se podia extrair de Bogart, e o filme assinala, para a maior parte dos seus biógrafos, a grande viragem na sua carreira, os seus anos de glória começaram, com a criação do herói típico, de filme para filme corrigido e aumentado. O «mito Bogart» está presente em **High Sierra** (Walsh, 41), **The Maltese Falcon** (Huston, 41) – que lhe dá celebridade – e no celebérrimo **Casablanca** (Curtiz, 43). Depois é o período Hawks e a associação a Lauren Bacall, marcada por **To Have and Have Not** (44) e **The Big Sleep** (46), duas obras-primas. A seguir vieram Dead Reckoning (Cromwell), **Os Passageiros da Noite** (Daves) e **O Tesouro da Sierra Madre** (Huston), todos de 1947. **Paixões em Fúria** (Huston, 48) e **O Crime não Compensa** (Nicholas Ray, 49) culminaram a década. No fim desta, o prestígio de Bogart atingira o zénite.

Em 50 voltou a ser dirigido por Ray, Walsh e Huston – o seu papel em **A Rainha Africana** valeu-lhe um Oscar –, Brooks, Dmytryk, Billy Wilder, Mankiewicz, Curtiz, Wyler, para só citar alguns dos mais importantes.

Morreu em 1957, «dum cancro e dum milhão de whiskeys» na expressão de Bazin, no celebre artigo de «requiem». Mas se a sua popularidade e prestígio haviam sido imensos durante os anos 40 e 50, o mito só surgiria, em toda a sua plenitude, após a morte.

Na história do cinema é um caso sem precedentes e ele é a única vedeta masculina que pode competir como objecto de culto com as grandes «estrelas» femininas Garbo, Marlene, Marylin.

Eis a programação do ciclo que falta cumprir:

6.ª 29 18h30: **Casablanca** / 1943 **(Casablanca)** de Michael Curtiz.

Sáb, 30 às 15h30 **The Maltese Falcon** / 1941 **(Reliquia Macabra)** de John Huston; às 18h30 **To Have and Have Not** / 1944 **(Ter e Não Ter)** de Howard Hawks, 21h30: **The Big Sleep** / 1945 **(A Beira do Abismo)** de Howard Hawks

2.ª, 1 às 18h30: **Conflict** / 1945 **(Conflito de Almas)** de Curtis Bernhardt às 21h30: **Dark Passsage** / 1947 **(Prisioneiros do Passado)** de Delmer Daves

3.ª, 2 às 21h30: **The African Queen / 1950 (A Rainha Africana)** de John Huston cópia legendada em português

4.ª, 3 às 18h30: **Deadline USA**/ 1953 **(A Última Ameaça)** de Richard Brooks
às 21h30: **Sabrina /1954 (Sabrina)** de Billy Wilder

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
* Ver «Destque».
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30, 0.30 h

ALFA 2

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
A célebre história da revolta na Bounty, retomada pelo produtor Dino de Laurentis, com argumento de Robert Bolt e realização de um jovem cineasta neozelandês. Apesar dos meios gigantescos e da inegável beleza formal (fotografia, cenários, efeitos especiais...), apesar do topless das raparigas taitianas, este filme não faz esquecer as versões anteriores: Mel Gibson, em particular, aguenta mal quer o confronto (retrospectiva) com Brando quer com o seu oponente Anthony Hopkins, cujo trabalho, de resto, é a melhor coisa do filme.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 00.00 h

ALFA 3

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0,15 h

ALFA CLUB

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

APOLO 70

— T. 763319
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
* Ver «Destaque».
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
Houve gente respeitável que, quando esta fita estreou, viu nela não sei que delícias e a cobriu de louvores. Eu, por mim, já vi esta história contada incomensuravelmente melhor: creio bem que Kasdan filma aqui a pensar que somos mais ou menos analfabetos em cinema.
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 547163
A LOUCA AVENTURA NA SELVA
de Harald Reinl
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
A tragedia do Cambodja sob o hediondo reino dos khmers vermelhos, filmada com secura e atormentada precisão.
Se **Terra sangrenta** não sobe inteiramente ao Olimpo e apenas porque Roland Joffe se nao cinge por inteiro ao personagem de Dith Pran e pretende pisar territórios menos físicos que o da angústia da sobrevivência. Aí o filme derrapa alguma coisa. De qualquer modo **Terra sangrenta** atira-nos à cara com uma realidade tão brutal que o horror se nos cola à pele. Laureado com três óscares (entre os quais o do melhor actor secundário para Haing S. Ngor, o comovente intérprete de Dith Pran) este filme espera-se que sofra agora um impulso de audiência, evidentemente imune a alguns disparates pejorativos que sobre a fita se têm escrito, na mais alegre das inconsciências.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

PINÓQUIO
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
GAROTAS SENSUAIS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
O CAMPEÃO
de Franco Zefirelli
Choram as pedras da calçada com as desgraças da criancinha. Brrr.
(interdito a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
BINGO BONGO
de Pasquale Festa-Campanile
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
Ainda agora se foi e já de volta? É o muito aplaudido filme português, enorme sucesso de público e razoável recepção crítica. António Pedro Vasconcelos a conseguir a justa quase unanimidade.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
O CONFRONTO
de Paul Newman
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
de Hugh Hudson
Foi talvez a desilusão do ano, este regresso a Tarzan em grande produção com ideias filosofantes. Os mitos não admitem tratamento realista, essa é que e essa.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 1
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

FUGITIVOS DO INFERNO
de Hal Bartlett
(para maiores de 12 anos)
14 30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

O CONFRONTO
de Paul Newman
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
OS MUPPETS CONQUISTAM NOVA IORQUE
de Frank Oz
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

1984
de Michael Radford
A adaptação ao cinema do romance de George Orwell está feita e bem feita. Michael Radford captou exemplarmente a paisagem desolada e temível do absoluto totalitarismo, lá onde não se trata de obrigar as pessoas a dizerem **sim** mas conseguir triturá-los até que pensem **sim.**
E, no entanto, **1984** — exactamente porque se sintoniza de modo perfeito com o texto de Orwell — acaba por produzir um efeito de revelador dos limites daquela profecia a sociedade que Orwell criou, fundindo elementos do nazismo com outros (muitos mais) do estalinismo e pouco crível no seu desesperado radicalismo.
Felizmente.
John Hurt, Richard Burton e Suzanna Hamilton sao os actores deste filme, fotografado como se o cinzeno dominasse, cenografado como se o mundo fosse já uma ruína.
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão tambem as 24 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Face a este filme desmedido e possesso do sagrado fogo que o faz falar mil línguas e ser capaz de prodígios e espantos, face a **Amadeus** — decerto o inesperado culminar da carreira de um cineasta desigual que, por um instante, cresce com a lúcida arrogância dos genios — apetece muito o uso de adjectivos e a mais calorosa das ovações.
E, no entanto, a grandeza de **Amadeus** vem-lhe de ser capaz de penetrar no mais secreto intimismo, no mágico instante da criação artística e no arrebatamento da sua fruição, a sua singularidade nasce de um confessionalismo patético e próximo, a sua história é a da mediania frente ao génio, o seu conflito essencial é o de um homem a quem Deus virou a face e, por isso, está desamparado e decide defrontar esse Deus injusto.
Milos Forman consegue com este filme uma daquelas obras de que e costume dizer-se que aparecem uma vez em cada década.
Agora laureado com oito oscares, **Amadeus** e consagrado pela indústria, depois de ter conquistado crítica e publico e de se ter afirmado como um filme impar na forma como assume a rupturua com os cânones da «biografia» (os fantasmas da «verdade histórica») e se ergue como um dos pilares da modernidade nestes dias.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18 30 e 21.30 h
Sábados: sessao tambem as 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313
AMADEUS
de Milos Forman

* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton

É preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito, de histórias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos; a travessia social dos sentimentos numa América rural dos anos 30.

Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração, no que ele tem de mais combalido e de menos sentimentalão.

Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
A FÚRIA DA BESTA
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SEXO DE OURO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
O FALCÃO DO DESERTO
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer

Se a função crítica é interrogativo e cúmplice, não sei que palavras usar para exprimir o prazer deste filme. Se ir na aparência ténue do divertimento, da comédia, se na gravidade do verbo, isto é, da dissimulação. Porque **Paulina na praia** vive das duas coisas, da **verdade** dos sentimentos e da **esquiva** das palavras, ou talvez vice-versa, que o jogo é mesmo esse: o de uma indagação perene no labirinto do teatro que o amor e o desejo sempre convocam.

O que sei — e sei-o com a evidência do vivido — é que este filme seduz e sidera. Seduz pela grácil vibração das cores e das intrigas, sidera pelo rigor, pela espantosa encenação da desenvoltura. Não há dúvida que Rohmer atingiu aquele ponto de exemplaridade que é o de ser rigoroso sem que as marcas dessa precisão estejam à vista desarmada. Proeza de mestre.

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

SALA 3

NOSTALGIA
de Andrei Tarkovski

Na avalanche de filmes notáveis que aí há para ver, **Nostalgia** corre o risco de ser triturada pelos **blockbusters** americanos e todo o seu aparato. Acontece que **Nostalgia** é um filme que é urgente amar, tem a imponência íntima das catedrais, a disponibilidade para que nele respiremos melancolias e silêncios. É belo como uma alvorada de bruma e brancura, trágico como toda a incredulidade feita quotidiano, arrebatado como o rosto de um profeta, apesar de saber que Deus morreu e o mundo, **por sinal**, agoniza.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 4

TOP SECRET
de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 23.30 h

QUINTETO

— T. 573407
THE WALL
de Alan Parker

A genial música dos Pink Floyd mal servida pelo cinema. Apesar disso a música resiste e portanto...
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé

* Ver nota crítica no espaço do Berna
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
O CÃO
de A. Isac Isasmondi
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard

Juntar Robert de Niro e Meryl Streep num mesmo filme é ideia de produtor que não basta para que daí saia coisa sã.

Encontro com o amor tem portanto dois grandes actores mas pouco mais. Uma desilusão.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean

* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

SALA 3

PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
PINÓQUIO
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

VOX

— T. 880808
BINGO BONGO
de Pasquale Festa-Campanile
(para maiores de 6 anos)
15, 18.15 e 21.30 h)

XENON

— T. 368480
FUGITIVOS DO INFERNO
de Hal Bartlet

AS ESTRELAS

AMADEUS	★★★★
NOSTALGIA	★★★★
PASSAGEM PARA A ÍNDIA	★★★★
PAULINA NA PRAIA	★★★★
O HOMEM QUE SABIA DE MAIS	★★★★
UM LUGAR NO CORAÇÃO	★★★
1984	★★★
TERRA SANGRENTA	★★★
O LUGAR DO MORTO	★★★
REVOLTA NO PACÍFICO	★★
ENCONTRO COM O AMOR	★★
THE WALL	★
GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA	★
NOITES ESCALDANTES	★
O CAMPEÃO	■

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

MEIAS-NOITES

[illegible]

[illegible]

SEXTA-FEIRA 29

[illegible]

[illegible]

[illegible]

SEGUNDA-FEIRA 1

[illegible]

TERÇA-FEIRA 2

[illegible]

QUARTA-FEIRA 3

[illegible]
Fitzcarraldo de Werner Herzog (City Cine, 23.45h)
Cães de Guerra de John Irvin (Quinteto, 24h)

QUINTA-FEIRA 4

Ragtime de Milos Forman (Quarteto, 23.30h)
As brancas montanhas da morte de Sidney Pollack (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Oeste de Mel Brooks (Quarteto, 23.30h)
Assalto à 13.ª esquadra de John Carpenter (City Cine, 23.45h)
Tommy de Ken Russel (Quinteto, 24h).

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações de índole cultural com actividades no campo do cinema.

Agradecem-se todas as informações que deverão ser remetidas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa» – Rua Luz Soriano 1200 Lisboa.**

CINEMA SOVIÉTICO EM LAMEGO

A pequena mostra de filmes soviéticos que o Conselho local de Lamego está a apresentar naquela cidade conclui-se amanhã com a passagem de **Domingo Trágico** de Rudolf Fruntov. A sessão é no Teatro Ribeiro Conceição, às 17 horas.

CINEMA ALEMÃO NAS CALDAS DA RAINHA

O Cineclube Caldense prossegue a apresentação de filmes da RFA. Esta semana, duas sessões:

Dia 29 – 21.30 h – **A grande calamidade** de M. D. Willutzki (1973).
Dia 4 – 21.30 h – **As campânulas florescem em Setembro** de Christian Ziewer (1974).

FILMES DE FORD EM VISEU

O ciclo John Ford organizado pelo Cineclube de Viseu encerra este fim-de-semana com a exibição de **A paixão dos fortes.** As sessões são hoje, **às 21.30 h**, na sede do Cineclube e amanhã, às 15 h, no Auditório do Museu de Almeida Moreira.

ÓSCARES NO PORTO

Filmes laureados com óscares estão a passar no Auditório Carlos Alberto, numa iniciativa da revista **«Cinema Novo»**. Eis a programação para esta semana.

Dia 29 – **A Rainha Africana** de John Huston
Dias 30 e 31 – **Encontros imediatos do 3.º grau** de Steven Spielberg
Dia 1 – **Bonnie e Clyde** de Arthur Penn
Dia 2 – **Nasce uma estrela** de Frank Pierson
Dia 3 – **Verão de 42** de Robert Mulligan
Dia 4 – **Gandhi** de Richard Attenborough
Dia 5 – **Super-homem II** de Richard Lester

[illegible] Ver not crítica no espaço do Las Vegas [illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible] e 21 30 h
[illegible]

MUNDIAL

[illegible]
O CAÇA-POLÍCIAS
[illegible]
(para maiores de 12 anos)

NIMAS

— T. 574362
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton

É preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito, de histórias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos, a travessia social dos sentimentos numa América rural dos anos 30.

Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração no que ele tem de mais combalido e de menos sentimentalão.

Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça.

(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

ODEON

— T. 326283
A FÚRIA DA BESTA
(para maiores de 18 anos)
15 15, 18 15 e 21 30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SEXO DE OURO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
O FALCÃO DO DESERTO
(para maiores de 12 anos)
14 15, 16 30, 19, 21 30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer

Se a função crítica é interrogativo e cúmplice não sei que palavras usar para exprimir o prazer deste filme. Se é na aparência tenue do divertimento da comédia, se na gravidade do verbo, isto é, da dissimulação. Porque **Paulina na praia** vive das duas coisas, da **verdade** dos sentimentos e da **esquiva** das palavras ou, talvez vice-versa, que o jogo é mesmo esse: o de uma indagação permanente [illegible]

[illegible]

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21 30 h

SALA 2

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14 30, 16 45, 19, 21 15 e 23 30 h

SALA 3

NOSTALGIA
de Andrei Tarkovski

Na avalanche de filmes notáveis que aí há para ver, **Nostalgia** corre o risco de ser triturada pelos **blockbusters** americanos e todo o seu aparato. Acontece que **Nostalgia** é um filme que é urgente amar, tem a imponência íntima das catedrais, a disponibilidade para que nele respiremos melancolias e silêncios. É belo como uma alvorada de bruma e brancura, trágico como toda a incredulidade feita quotidiano, arrebatado como o rosto de um profeta apesar de saber que Deus morreu [illegible] por sinal, aq[illegible]

(para maiores de 16 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

SALA 4

TOP SECRET
de [illegible] Jerry Zucker
(para maiores de 12 anos)
[illegible] também [illegible]

QUINTETO

— T. 573467
THE WALL
de Alan Parker

A genial música dos Pink Floyd mal servida pelo cinema. Apesar disso a música resiste e portanto.

(não acons. men. 18 anos)
14 30, 16 45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé

* Ver not crítica no espaço do Berna

(para maiores de 16 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

ROXY

— T. 548560
O CÃO
de A. Isac Isasmondi
(não acons. men. 18 anos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ENCONTRO COM O AMOR
de [illegible]
[illegible]
Encontro com o amor [illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

SALA 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
* Ver Destaque
(para maiores de 12 anos)
14 15, 17 45 e 21 h

SALA 3

PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14 45, 16 45, 18 45 e 21 45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14 45, 17, 19 10, 21 45 e 23 45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18 15 e 21 30 h
Sábados e domingos: 14 30, 16 45, 19 e 21 30 h

TERMINAL

— T. 371573
HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
PINÓQUIO
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16 30, 19 e 21 30 h

VOX

— T. 880808
BINGO BONGO
de Pasquale Festa Campanile
(para maiores de 6 anos)
15, 18 15 e 21 30 h)

XENON

— T. 368480
FUGITIVOS DO INFERNO
de Hal Bartlet

AS ESTRELAS

AMADEUS	★★★★
NOSTALGIA	★★★★
PASSAGEM PARA A ÍNDIA	★★★★
PAULINA NA PRAIA	★★★★
O HOMEM QUE SABIA DE MAIS	★★★★
UM LUGAR NO CORAÇÃO	★★★
1984	★★★
TERRA SANGRENTA	★★★
O LUGAR DO MORTO	★★★
REVOLTA NO PACÍFICO	★★
ENCONTRO COM O AMOR	★★
THE WALL	★
GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA	★
NOITES ESCALDANTES	★
O CAMPEÃO	■

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

MEIAS-NOITES

Delle Bolton em «As brancas montanhas da morte»: a partir de domingo, no Quarteto

Os adeptos das sessões tardias não devem esquecer que existem salas que as efectuam com o filme em exibição nas restantes sessões: é o caso dos Alfas, do Apolo 70, do Ávila, dos Hollywood, dos Las Vegas (ao sábado), do Londres (ao sábado), do 7.ª Arte e do Terminal. Consulte a nossa carteira, aqui mesmo ao lado. Nesta coluna indicam-se apenas as sessões especiais das «meias-noites» e segundo um critério que prefere seleccionar a ser exaustivo.

SEXTA-FEIRA 29

Os supergénios de Steven Paul (Quarteto, 23.30h)
Os 5 álibis de John Huston (Quarteto, 23.30h)
A mulher do padre de Dino Risi (Quarteto, 23.30h)
Um homem de Martin Ritt (Quarteto, 23.30h)
Aconteceu no Oeste de Sergio Leone (Quinteto, 24h)
Halloween de John Carpenter (City Cine, 23.45h)
Scarface de Brian de Palma (Cinebloco, 24h)

SÁBADO 30

A grande ilusão de Jean Renoir (Quarteto, 0.45h)
A sedução de Joe Tynan de Jerry Schatzberg (Quarteto, 0.45h)
Cães de guerra de John Irvin (Quarteto, 0.45h)
O espião implacável de Charles Jarrott (Quarteto, 0.45h)
O filme mais maluco do mundo de John Landis (Quinteto, 24h)
Halloween de John Carpenter (City Cine, 23.45h)
Scarface de Brian de Palma (Cinebloco, 24h).

DOMINGO 31

Ragtime de Milos Forman (Quarteto, 23.30h)
As brancas montanhas da morte de Sidney Pollack (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Oeste de Mel Brooks (Quarteto, 23.30h)
Fúria de Brian de Palma (Quinteto, 24h)
Halloween de Jihn Carpenter (City Cine, 23.45h)
Scarface de Brian de Palma (Cinebloco, 24h)

SEGUNDA-FEIRA 1

Ragtime de Milos Forman (Quarteto, 23.30h)
As brancas montanhas da morte de Sidney Pollack (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Oeste de Mel Brooks (Quarteto, 23.30h)
Fitzcarraldo de Werner Herzog (City Cine, 23.45h)
Contos da loucura normal de Marco Ferreri (Quinteto, 24h)
Scarface de Brian de Palma (Cinebloco, 24h)

TERÇA-FEIRA 2

Ragtime de Milos Forman (Quarteto, 23.30h)
As brancas montanhas da morte de Sidney Pollack (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Oeste de Mel Brooks (Quarteto, 23.30h)
Fitzcarraldo de Werner Herzog (City Cine, 23.30h)
Momentos de glória de Hugh Hudson (Quinteto, 24h)
O nevoeiro de John Carpenter (Zodíaco, 24h)

QUARTA-FEIRA 3

Ragtime de Milos Forman (Quarteto, 23.30h)
As brancas montanhas da morte de Sidney Pollack (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Oeste de Mel Brooks (Quarteto, 23.30h)
Fitzcarraldo de Werner Herzog (City Cine, 23.45h)
Cães de Guerra de John Irvin (Quinteto, 24h)

QUINTA-FEIRA 4

Ragtime de Milos Forman (Quarteto, 23 30h)
As brancas montanhas da morte de Sidney Pollack (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Oeste de Mel Brooks (Quarteto, 23 30h)
Assalto à 13.ª esquadra de John Carpenter (City Cine, 23.45h)
Tommy de Ken Russel (Quinteto, 24h)

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e em geral das associações de índole cultural com actividades no campo do cinema.

Agradecem-se todas as informações que deverão ser remetidas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa» – Rua Luz Soriano 1200 Lisboa**.

CINEMA SOVIÉTICO EM LAMEGO

A pequena mostra de filmes soviéticos que o Conselho Local de Lamego está a apresentar naquela cidade conclui-se amanhã com a passagem de **Domingo Trágico** de Rudolf Fruntov. A sessão é no Teatro Ribeiro Conceição às 17 horas.

CINEMA ALEMÃO NAS CALDAS DA RAINHA

[illegible] prossegue a apresentação [illegible] sessões
[illegible] **A grande calamidade**
[illegible]
As campânulas florescem em Setembro
[illegible] Zewer [illegible]

FILMES DE FORD EM VISEU

O ciclo John Ford organizado pelo Cineclube de Viseu encerra este fim-de-semana com a exibição de **A paixão dos fortes**. As sessões são hoje, às 21.30 h, na sede do Cineclube e amanhã às 15 h no Auditório do Museu de Almeida Moreira.

ÓSCARES NO PORTO

Filmes laureados com óscares estão a passar no Auditório Carlos Alberto numa iniciativa da revista **«Cinema Novo»**. Eis a programação para esta semana:

Dia [illegible] — **A Rainha Africana**, de John Huston
Dias [illegible] e 31 — **Encontros imediatos do 3.º grau**, de Steven Spielberg
Dia 1 — **Bonnie e Clyde**, de Arthur Penn
Dia 2 — **Nasce uma estrela**, de Frank Pierson
Dia [illegible] — **Verão de 42**, de Robert Mulligan
[illegible] — **Gandhi**, de Richard Attenborough
[illegible] — **Super-homem II**, de Richard Lester

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO TEATRO TEAT

As estreias

Algumas novidades nesta semana em que passou o Dia Mundial do Teatro. O museu do dito aproveitou o evento para mostrar as suas (maravilhosas) lantejoulas à gente da Comunicação Social na presença de alguma gente do teatro. O programa da RDP-1 «Os Quês e os Porquês» pôs o ministro da (dita) Cultura em confronto com Luzia Maria Martins, e um crítico, aqui, e no Porto, a Estrela Novais, o Castro Guedes, um representante do TEP, além de ter ouvido depoimentos de outros grupos e de os ouvintes terem dito alguma coisa de sua justiça. Pouco tempo para tanta coisa. Em Algés, um colóquio organizado pelo off-1.° Acto. No Villaret estreou «O Beijo da Mulher Aranha», e no Teatro Aberto «O Esfinge Gorda». Entretanto, no Porto, o TEAR inaugurou o seu novo espaço Teatro (sic), à Rua do Heroísmo. Passaram pelo Centro Nacional de Arte Moderna, Lourdes de Castro e Manuel Zimbro com o seu Teatro de Sombra, e anuncia-se para domingo, 31, das 20.00 às 0.30 a estreia do espectáculo da companhia Jan Fabre, «O Poder da Loucura Teatral». Atenção a este espectáculo.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99

(De quarta a domingo, às 21.30.)

Eva Péron. Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Rory.

Ver para debater – um «slogan» como outro qualquer.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30.)

Para Onde Is?, sobre textos de Gil Vicente («Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno»). Dramaturgia e encenação: João Mota. Direcção musical: José Pedro Caiado. Interpretação: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Só até ao fim do mês: um espectáculo de ontem que é importante conhecer. Pessoalmente prefiro o teatro de amanhã.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, ŝa 21.30; domingos, às 16.00.)

O Esfinge Gorda. Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal. **Novo Grupo. Um projecto arriscado mas que resulta quase em pleno. Um bom trabalho de dramaturgia e encenação de Mário Viegas que transformou a tragédia real de Sá-Carneiro e a tragédia teatral de Pessoa num espectáculo de ficção que é, ao mesmo tempo, teatro-verdade. Bom trabalho dos intérpretes, incluindo o menino Tiago Vidigal. Comovente intervenção musical de Janita Salomé.**

TEATRO DA GRAÇA
Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30.)

Todos os Cómicos Acabam com uma Canção, de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **Teatro Hoje.**

Num cenário de José Manuel Castanheira, maior do que o espectáculo, Anna Paulo conta a história patética de uma cómica que já não faz rir. Não é uma grande peça mas é um espectáculo que merece a visita.

TEATRO MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Não Batam mais no Zezinho!, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A revista renova-se em texto e encenação; a revista tem gente nova com talento; a revista tem Ivone que não precisa de se renovar para ser a maior. Indispensável.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 36 17 40
Sala Garrett

(De terça a sexta, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00.)

Fígados de Tigre, de F. Gomes de Amorim. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia: Fernando Ramalho. Figurinos: José Costa Reis. Direcção musical: César Batalha. Expressão e movimento: Lúcia Maria e Guilherme Filipe. Interpretação: Alberto Vilar, António Anjos, António Banha, António Rama, Barroso Lopes, Carlos Daniel, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Fernanda Borsatti (ou Fernanda Alves), Guilherme Filipe, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lurdes Lima, Luz Franco, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Miguel Meneses, Nuno Franco, Paula Mora, Paulo Lages, Rui de Carvalho (ou Varela Silva), Ruy de Matos e Vítor Ribeiro.

Um texto do séc. XIX conhece algum sucesso em 1985. Talvez valesse a pena saber porquê. Espectáculo a não perder de maneira nenhuma.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30, domingos, às 16.00.)

Santa Joana dos Matadouros, de Bertolt Brecht. Adapt. e encenação: Hélder Costa. Música: António Vitorino de Almeida. Interpretação: Alexandra Solnado, Alexandre Melo, António Gomes, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretas, José Gomes, Luís Castro, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Maria. Grupo **A Barraca.**

Só até ao fim do mês, um Brecht indispensável agora que Brecht não está na moda mas volta a ser reconhecido como o grande homem de teatro que foi.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Boeing! Boeing!, de Mare Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Um exemplar assaz mortiço do teatro de «boulevard». Como já não se usa. Felizmente está lá a Aida Baptista, que merece muito melhor. E também o Nicolau Breyner.

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 76 68 09

Último Acto, de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simões Pinheiro. **Teatro-Estúdio de Lisboa.**

Ouça estas confissões. Edificantes . . . Belos trabalhos de Adelaide João e Fernanda Montemor.

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Super-Silva, de Ray Conney. Encenação: João Mota. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado; Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

O êxito (dois anos em cena) vai acabar.

Dia Mundial do Teatro

Lá passou mais um Dia Mundial do Teatro, embora agora talvez seja de começar a pensar na criação da hora do Dia Mundial do Teatro, de tal maneira parece este incapaz de sacudir a letargia em que vive o teatro português. Letargia que não tem a ver com os aspectos da criação nem com os trabalhadores mal pagos responsáveis por ela, mas sim com aquilo a que chamaríamos a política teatral se não ignorássemos que se trata de qualquer coisa que não existe.

Pois lá se disseram as coisas bonitas do costume, ou não se disseram, o que vem a dar no mesmo, e pronto... vamos lá esperar pelo próximo 27 de Março...

Pois a propósito, aí vai mais uma sugestão destinada a cair, claro, no cesto roto do costume. A sugestão vem de Espanha (mais uma) e tem a ver com a recuperação de velhos espaços teatrais. Calcule-se que os Espanhóis são tão parvos, tão pouco avançados, tão pouco civilizados, que preferem salvar velhas salas em vez de deitar abaixo teatros novos, que é o que nós fazemos com aquela inteligência (de direita) com que somos dotados. Os elementos foram colhidos de um Boletim de actividades culturais do respectivo Ministério da Cultura (lá estão eles a gastar o dinheiro mal gasto!) e por eles podemos verificar que se deu início a uma campanha de salvação de um património esquecido, que é esse, precisamente, o título de um artigo de «El País» que o referido boletim transcreve.

Em resumo, trata-se do seguinte: no passado mês de Dezembro realizou-se em Madrid, numa sala de exposições do Ministério das Obras Públicas(!) uma exposição intitulada «A Arquitectura Teatral em Espanha» com que foi anunciado um «plano de financiamento tendo em vista a restauração e reabilitação de meia centena de teatros espanhóis do séc. XIX». A gente lê isto e até esfrega os olhos, aliás, de acordo com o articulista: trata-se, de facto, de «um acontecimento exemplar».

Calcule-se o que diz o autor do artigo de «El País», F. Calvo Serraller: «Por que dar tanta importância à recuperação de alguns teatros velhos? Esta pergunta, é claro, não poderia ser feita por quem conhecesse bem a história da arquitectura ocidental e, portanto, soubesse que tanto sob o ponto de vista da teoria da arquitectura moderna como de um ponto de vista funcional, tipológico e estrutural, para já não falar em outras múltiplas implicações noutros campos extradisciplinares, o edifício teatral ocupa um papel de primeira ordem. (...) Na sua justamente célebre «História das tipologias arquitectónicas» (...), Nikolaus Pevsner dedicou um extenso e importante capítulo aos teatros que, por razões diversas, se transformaram em agentes e veículos de acelerada transformação cultural... ainda que só por isso, que o problema não se coloca nem pouco mais ou menos, em termos arqueológicos, **os teatros históricos sintetizam sinais de identidade histórica cuja memória nos é imprescindível como ponto de referência e reflexão»**, refere F. Calvo Serraller (sublinhado nosso).

Em número posterior de «El País» anuncia-se que começou a concretizar-se o plano de reconstrução de antigas salas de teatro: nos próximos meses 42 salas serão devolvidas ao teatro sem prejuízo de outras actividades, escreve-se. Caramba, os Espanhóis fazem planos e cumprem-nos!

E diz-se esta coisa magnífica: «Como noutros casos, as obras adiantaram-se em Segóvia (recuperação do Teatro Juan Bravo) sobre o prazo previsto dada a necessidade da autarquia local liquidar o orçamento da obra antes do final do exercício»! Também em Madrid, já está a funcionar o velho Teatro Pavón, recuperado com o apoio do Ministério da Cultura.

Lê-se isto e logo começa a gente a sonhar. Pois não seria bonito saber-se que antigas salas existem por esse País fora (das cidades às aldeias), ao menos saber isso? E não seria bonito pensar, ao menos pensar, em recuperá-las?

Tolices, claro. Pois se nós temos em Lisboa pelo menos três salas estatais ou municipais que permanecem subaproveitadas, pois se nós há pouco tempo destruímos um teatro com trinta anos, pois se nós deixamos que uma sala tão bela e com uma acústica tão espantosa como o S. João do Porto, se degrada como cinema, sem fazermos nada para a salvar – como podemos sonhar com o resto?

Como se vê, estimulantes reflexões a propósito do Dia Mundial do Teatro.

Carlos Porto

O OUTRO TEATRO

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(De quinta a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)

Valvém Cantante: Espectáculo colectivo com: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Grupo **Máscara.**

Um grupo «off» no seu novo espectáculo. Última sessão: domingo, à tarde.

B'ARTE
Rua de S. Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Tel. 32 42 66

(Hoje e amanhã, sábado, às 23.30.)

Galões e Ovos Mexidos. Textos: António Semedo, Rui Rocha e Sérgio Santos. Música: António Manuel Cruz. Interpretação: António Semedo, Lina Morgado, Rui Rocha e Sérgio Santos.

Lina Morgado está lá. Devia estar num teatro todos os dias.

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 43 09

(Domingo, 31, das 20.00 às 0.30, segunda-feira 1, das 21.00 à 1.30.)

GRANDE AUDITÓRIO
O Poder da Loucura Teatral, pela Companhia Jan Fabre.

Uma incógnita que está a despertar grande curiosidade.

COMUNA
Sala 2

(Sextas e sábados, às 23,30)

Pó de Palco, colagem de vários autores. Encenação: João Mota Coordenação: Carlos Paulo. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

O prazer do palco. Indispensável.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Tel. 66 12 77

(Às quartas e quintas, às 22,30)

Três Mulheres de Teatro. Selecção: Vítor Pavão dos Santos. Pianista: Jorge Machado. Interpretação: Lia Gama.

Ver e ouvir Lia Gama em velhas canções de revistas portuguesas.

OCARINA
Trav.ª do Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)
Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19,00)

O Paraíso Não Está à Venda, de R. W. Fassbinder. Tradução: Anabela Mendes e Leonor Sá. Encenação: Rogério de Carvalho. Figurinos: Joana Almeida Rosa. Interpretação: Ávila Costa, Carlos P. Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira. Grupo **Maizum.**

Certamente um dos melhores espectáculos em cena. Absolutamente indispensável.

(Quartas, às 23,30)

Docemila, de João Grosso. Encenação: Guilherme Filipe. Cenografia: João Pedro Costa. Interpretação: Ângela Pinto e João Grosso.

Dois jovens actores num espectáculo de café-teatro com o apoio de um filme animado de José Leitão.

TEATRO DA CAIXA
Rua do Arco do Cego, 88 (ao Campo Pequeno)

(De quinta a sábado, às 21,30).

O Avarento, de Moliére. Encenação: Adolfo Gutkin. Cenografia: José Manuel Castanheira. Interpretação: Adriano Catarino, Genoveva Pereira, José Henriques, Manuela Fernandes, Margarida Seabra, Maria Emília Castanheira, Mesquita Dinis, Pedro Santos e Sérgio Martins.

Um grande clássico num notável espectáculo do nosso tempo. A não perder.

TEATRO VILLARET

(De terça a sábado, às 18,30; às segundas, às 21,30).

O Beijo da Mulher Aranha, de Manuel Puig. Tradução: Linda Silva e Morais e Castro. Encenação: Castro Guedes. Cenografia: Mário Alberto. interpretação: António Capelo, Manuel Mendonça e Morais e Castro.

Uma boa tradução e um bom trabalho de Morais e Castro, que reaparece em excelente forma – se o leitor se contenta com isso...

O MELHOR DO MUNDO

COMUNA
Sala 3

(Sábados e Domingos, às 15,00)

S. Cristóvão, de Eça de Queirós. Dramaturgia: Cândido Ferreira. Encenação e Cenografia: João Brites. Interpretação: Antónia Terrinha, Cândido Ferreira e Paulo Só. Grupo **O Bando.**

Talvez menos perfeito do que os anteriores mas uma delícia. A não perder de maneira nenhuma.

SALÃO DAS FURNAS
Rua Raul Carapinha (a Sete Rios)

(Sábados às 15,00, e domingos, às 11,00).

Bola de Sabão. Criação colectiva: Guida Rainha, Maria João Trindade, e Mário Jorge. Música: Zé Calhau. Grupo **Os Papa Léguas**

TEATROTEATRO

Espectáculo para crianças de um grupo especializado.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 9205
(Amanhã, sábado, e domingo, às 15,30)
Oh Que Medo que Aqui Há. Texto e Encenação: Ana Mourato, Suzete Bragança e João Romão. Cenografia: Rita Cardoso Pires. Interpretação Adriano Luz, Nuno Cristo e Suzete Bragança. Grupo **Joana.**

O Joana no Teatro da Cornucópia. É de não perder.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário)
(Sábados, às 16,00 e 21,30; domingos e feriados, às 16.00).

Graças e Desgraças na Corte de El-Rei Tadinho, de Alice Vieira. Dramaturgia, Encenação, Cenografia e Figurinos: Ruy de Matos. Música: Filipe Trigo. Interpretação: Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Costa, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Boavida, José Capela, Kim Cachopo, Maria Clementina, Maria João Vieira, Natália Teles e Zita Esteves.

Adaptação de um romance de uma das nossas melhores e mais populares escritoras de literatura para crianças e jovens, Alice Vieira, este espectáculo promete.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sala Experimental
(Sábados e domingos, às 15,30)

Sola, Sapato, Rei, Rainha. Espectáculo de marionetas inspirado numa história de Adolfo Simões Muller. Encenação: Isabel Andrea. Cenografia Antóno Reis. Música: Vera Quintanilha. Manipulação: António Gualdinho, Júlio Fonseca, Maria Eugénia Machado, Óscar Joaquim, e Zé Ramalho, Grupo **Lanterna Mágica.**

Um espectáculo de marionetas de que as crianças gostam.

ALGURES

ARRENTELA
(Amanhã, sábado, às 21,30)
Réus e Juízes, de Gil vicente e António José da Silva (O Judeu). Encenação: Joaquim Benite. Companhia do Teatro de Almada – Grupo de Campolide. **A não perder.**

BAIXA DA BANHEIRA
Ginásio
(amanhã, sábado, às 21,30).

Como Matar o Tubarão, de Victor Haim. Encenação: Joaquim Benite. Companhia de Teatro de Almada-Grupo de CAMPOLIDE.
A não perder.

SETÚBAL
Teatro de Bolso
(Sextas e sábados, às 21,30; domingos, às 16.00)

O Tio Simplício, de Almeida Garrett. Encenação: João Manuel. Cenografia: Teófilo Duarte e João Manuel. Interpretação: Anibal Teles Pereira, Carlos Rodrigues, Célia David, Fernando Luís, Isabel Ganilho, João Manuel, Maria Simões e Pompeu José. Grupo **TAS.**

O novo espectáculo do Teatro de Animação de Setúbal.

ULTIMAS

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA
Rua de S. José, 41-2.º
Tel. 36 39 49
(Segunda, 1, às 18,30)

Curso sobre Gil Vicente. José Viana fala de «A Revista à Portuguesa e a Lição Vicentina.»

MÚSICA

Concertos com Anabela Chaves, Olga Prats e Aníbal Lima

Entre os acontecimentos musicais mais importantes desta semana conta-se o reaparecimento, entre nós, de Anabela Chaves. No programa que interpretará com Olga Prats, hoje, pelas 18.30, no Instituto Alemão, figuram obras de Luis Costa, Cláudio Carneyro, Lopes Graça, Schubert e Georg Enesco. O duo constituído pelas duas artistas é por demais conhecido, inclusive no âmbito do «Opus Ensemble», para dispensar que se aduzam aqui mais argumentos justificativos do interesse deste recital.

Mas Anabela Chaves voltará ainda a apresentar-se como solista no domingo, 31 de Março, pelas 18.30, no Teatro de S. Luiz, num concerto da Orquestra de Câmara de Lisboa, sob a direcção de Jorge Matta. No mesmo concerto será solista de violino Aníbal Lima, também uma personalidade artística muito marcada, que ganhou nova dimensão desde o seu aperfeiçoamento no Conservatório de Moscovo. Anabela Chaves será solista da «Música Fúnebre» de Hindemith; Aníbal Lima no «Rondó» de Schubert; finalmente interpretarão ambos a «Sinfonia Concertante» para violino, viola e orquestra, de Mozart.

Entretanto, no ano do tricentenário do nascimento de Bach tem especial significado, a audição da «Paixão Segundo S. Mateus», que hoje se fará ouvir na Igreja de S. Vicente de Fora, pelas 20.00 horas. Trata-se da última audição de uma série de três promovida pela Fundação Gulbenkian, com um elenco internacional de solistas e o coro e orquestra Gulbenkian sob a direcção de Michel Corboz. Brecht costumava citar as Paixões de Bach como exemplo de «teatro épico». Depois da estreia da «Mahagonny» no S. Carlos o público de Lisboa fica em condições de perceber melhor a semelhança: o evangelista tem, nas Paixões, uma função equivalente à do narrador na ópera de Kurt Weill e cada cena constitui uma forma fechada, também do ponto de vista da sua estrutura musical.

O papel do narrador favorece em ambas uma atitude mais reflexiva do que emocional por parte do espectador.

Mário Vieira de Carvalho

RECITAL DE VIOLA E PIANO

Luís Costa, Cláudio Carneyro, Lopes Graça, Schubert, Enesco
Viola: Anabela Chaves.
Piano: Olga Prats.
Instituto Alemão (Juventude Musical Portuguesa).
Hoje, sexta-feira, pelas 18.30.

«PAIXÃO SEGUNDO S. MATEUS» DE BACH

Solistas: Barbara Schlick, Hanna Schwarz, Howard Crook, David Thomas, Jacques Bona.
Coro e Orquestra Gulbenkian.
Direcção: Michel Corboz.
Igreja de S. Vicente de Fora, hoje, pelas 20.00 horas.

CONCERTO DE CÂMARA

Mozart, Hindemith Schubert.
Viola: Anabela Chaves.
Violino: Aníbal Lima.
Orquestra de Câmara de Lisboa.
Direcção: Jorge Matta.
Teatro de S. Luiz domingo, 31 de Março, às 17 horas.

RECITAL DE PIANO

Bach, Schumann, Liszt.
Piano: Jeffrey Kahane.
Fundação Gulbenkian, segunda-feira, 1 de Abril, às 18.30.

MÚSICA INDIANA

Sitar (Shamin Ahmed), tabla (Fazal Oureshi), tampura (Subhas Chandran).
Fundação Gulbenkian, terça-feira, 2 de Abril, às 18.30.

RECITAL DE CANTO E PIANO

Purcell, Schubert, Bartok, Strawinski, Gyorgy Kurtag.
Soprano: Adrinne Csengery.
Piano: Lorant Szucs.
Fundação Gulbenkian, quarta-feira, 3 às 18.30.

Maizum

Os espectáculos musicais são cada vez menos neste país. Num bar que se tornou importante para os artistas lisboetas, podemos assistir, num novo horário, pels 19.00h, à nova encenação da peça de Fassbinder «Preparadise sorry now» pelo grupo de teatro Maizum.

Este espectáculo de história, sem história, onde o quotidiano trespassa a dimensão mítica, nasce de uma história verídica acontecida em 1966, na Inglaterra, onde os «assassinos do pântano» Ian Brady e Myra Hinley, iluminados pela ideologia nazi exercitam os seus mais sórdidos desejos na eliminação da pessoa humana.

Trata-se, para além de uma reflexão violenta sobre a violência, da constatação das relações condicionadas e condicionantes que mantemos uns com os outros. Ávila Costa, Carlos Paula Vasconcelos, José Lopes, Lena Serrão e Silvina Pereira são os intérpretes, dirigidos por Rogério de Carvalho.

Rodrigo

O fadista actua hoje à noite, na festa de entrega dos trofeus da Secção Desportiva da Antena 1, no Casino do Estoril.

Alexandra

A cançonetista Alexandra realiza um espectáculo, no dia 5 de Abril, pelas 21.30h, em Fafe.

PELAS COLECTIVIDADES

■ No Pavilhão Municipal de Monserrate, em Viana do Castelo, tem hoje lugar às 20 horas uma festa de **homenagem a José Afonso,** por iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho. Participam inúmeros artistas, como Sérgio Godinho, Trovante, Júlio Pereira, Vitorino, Janita Salomé e Fanhais, o grupo de jazz Shis e um grupo de fados de Coimbra.

■ **«Diagnóstico Oriental»** é o seminário que o Instituto Kushi de Portugal promove este fim-de-semana na cooperativa Unimave, em Lisboa. As sessões decorrem entre as 10 e as 12,30 e as 14 e as 17 horas, nas instalações daquele centro macrobiótico e vegetariano da Rua da Boavista, 55, 2.º.

■ Prossegue este fim-de-semana o segundo **Encontro de Teatro Amador** do Distrito de Beja, promovido pela respectiva associação, com a representação no sábado às 16, 21 e 22.30 horas das peças «O Papão e o Sonho» (Núcleo de Teatro Amador de Mértola), «Com Duas Pedras na Mão» (Grupo de Teatro Amador dos Corvos) e «Os Três Fósforos» (Grupo de Teatro Os Tagarelas, de Aldeia N.S.Bento), respectivamente.

■ No domingo, às 21 horas, apresenta-se «O Tio Simplício», de Almeida Garrett, pelo Grupo de **Animação Teatral «Introdução»** (Beja). Todas as sessões têm lugar na Casa de Cultura de Beja.

■ Amanhã à noite, tem lugar no Areco (Couto), na região das Caldas da Rainha um **serão cultural** integrado por música coral pelo Grupo Coral da Casa da Cultura das Caldas da Rainha e a representação da peça «Falatório do Ruzante, Desertor da Guerra», pelo Teatro da Rainha. O serão começa às 21.30 horas.

■ Pelas 21.30 horas de amanhã, tem lugar na Igreja da Anunciada, em Setúbal, o tradicional **Concerto de Páscoa** do Coral Luísa Todi. Do programa, destacam-se composições de T. Luis de Vitória, Filipe de Magalhães, Fr. Manuel Cardoso, Cláudio Monteverdi, Mozart, Bach, Beethoven e Haendel. O concerto é dirigido pelo maestro Jorge Manzoni.

■ Às 10 horas de domingo, inicia-se o último passeio deste trimestre realizado pelo Centro Nacional de Cultura, com uma **visita ao Museu dos Coches.** A visita é acompanhada pela directora daquela unidade museológica, Natália Correia Guedes.

■ Terça-feira, dia 2 de Abril, realiza-se o primeiro de uma série de passeios especiais para jovens, que decorrerão até ao Verão por iniciativa do Centro Nacional de Cultura. O primeiro tem início às 14.30 horas, no Marquês de Pombal, e consta de uma **visita à Fábrica da Central de Cervejas** da Vialonga, limitado a 45 pessoas.

■ Na sede do CNC, mas a partir das 21.30, Eduardo Lourenço, Vergílio Ferreira e Eduardo Prado Coelho debatem os novos **caminhos da literatura portuguesa,** a propósito de uma reedição pela Difel de «Rumor Branco», de Almeida Faria.

■ Continua patente ao público no Museu do dr. Joaquim Manso na Nazaré, uma exposição sobre **«Figuras do Quotidiano da Nazaré».**

■ Uma **exposição de «Mário Silva** 85 — Do Grande Hotel a Ditec», está patente ao público no Espaço Arte-Ditec, à Avenida da Igreja, 46-A, em Lisboa, onde pode ser visitada todos os dias úteis das 10 às 12.30 e das 15 às 19 horas, e ainda aos sábados entre as 10 e as 13 horas, até ao próximo dia 15 de Abril.

RÁDIO

Em órbita

Faz 20 anos, na próxima 2.ª feira, 1 de Abril, que «Em Órbita» começou a ser transmitido no Rádio Clube Português (hoje Rádio Comercial). Numa época em que a duração de muitos programas de Rádio se conta por meses 20 anos mais do que muito tempo é quase uma vida.

«Em Orbita» arranca em 1965, quando os Beatles dominavam já as «charts» mundiais e a música pop iniciava a sua época de ouro. Era o tempo dos «Amigos de Alex».

«Em Orbita» percorreu um longo caminho até se transformar naquilo que é hoje: um belo programa de música clássica. O mesmo caminho terá sido percorrido, desta ou daquela forma, e com traços específicos por toda a geração de profissionais dos anos 60.

Assim como Jorge Gil substituiu o pop, o rock e o psicadelismo por missas, requiens e sinfonias também os profissionais mais competentes substituíram a realização por tarefas de direcção e supervisão (pense-se em João David Nunes, Jaime Fernandes, Jorge Dias, etc.). O tempo do maravilhamento aos microfones deu lugar ao trabalho de organização e concepção.

O facho que Jorge Gil e tantos outros empunharam é hoje erguido por uma plêiade de jovens que fizeram (fazem) tarimba nos programas estudantis e começam a ter algumas responsabilidades na programação normal. E os resultados da magnífica iniciativa da Comercial de abrir um concurso para jovens locutores, que revelou o interesse de milhares de jovens em fazer Rádio, alguma coisa deve ao «Em Órbita» e à geração que o iniciou.

Hoje como ontem, entre o pop e a música mais séria, «Em Órbita» informa, influencia, faz gostos. E ajuda a formar as novas gerações.

RUI CARTAXO

RÁDIO COMERCIAL

EM ÓRBITA – De 2.ª a 6.ª feira, das 19 às 20, em FM Estéreo; Realização de Jorge Gil.
Ver «Destaque»

MAÇÃ DE ADÃO – Aos sábados, das 10 às 13, em FM Estéreo e Onda Média, Realização de Manuela Moura Guedes e Henrique Garcia.
Pela amostra da semana passada o figurino não fica muito longe do saudoso «Ovo de Colombo». Mas não parece (ainda) estar a melhorá-lo.

SUBTERRÂNEOS DE VELUDO – Às 2.ªs feiras, das 23 às 24, em FM Estéreo; realização de Rui Neves.
Aos subterrâneos, como às caves velhas e esconsas, vamos buscar preciosidades várias que outros abandonaram. Músicas marginais ou marginalizadas vêm aqui à luz do dia.

A MINHA MÃE – O QUÊ? – Às 3.ªs feiras, das 22 às 22.30, em FM Estéreo; realização de João Sousa Monteiro.
Um dos maiores vultos da psicanálise em Portugal, o doutor João dos Santos conta histórias a propósito da vida afectiva das crianças, com reaice para a relação mãe-filho, e comenta-as sabiamente.

RDP

A ARTE DE BEM MADRUGAR – Ao domingo, das 2 às 6, na Antena 1; realização de Vítor Dias/RDP Norte
Ao mau gosto e ao histerismo que campeiam noutras madrugadas, nesta estação como nas outras, opõe-se o direito ao silêncio que este espaço proclama.

OS QUÊS E OS PORQUÊS – De 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 12, na Antena 1; realização de Carlos Ventura.
A tónica nos direitos do consumidor, na ecologia, na qualidade de vida.

COZINHA ECONÓMICA – à 2.ª feira, das 21 às 21.30, na Antena 1; realização de Rui Dias José.
Temas actuais, questões pertinentes e inteligência na discussão da economia nacional. E mais, evitando o lugar comum e as verdades feitas, tão usuais na imprensa não especializada.

OS CAMINHOS DO HOMEM – às 3.ªs feiras, das 21.30 às 22.30, no Programa 2; realização de Gil Montalverne.
O passado o presente e o futuro do homem, interrogados com curiosidade e vontade de entendê-lo.

RÁDIO RENASCENÇA

OCEANO PACÍFICO – De 2.ª a 6.ª feira, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de João Chaves
Pacífica é a hora, pacífica é a música, pacífico é o programa. Por vezes não basta

JORNAL DA MEIA-NOITE – diariamente, à meia-noite, em FM e Onda Média, edição e realização de Miguel Lemos.
Cobertura da actualidade, pequenas entrevistas, a opinião e a síntese dos repórteres. Miguel Lemos é um pivot inteligente e com ritmo, dá a deixa a tempo, encaminha, sugere, questiona. Um belo trabalho radiofónico.

A COR DAS ONDAS DA FRENTE – aos sábados, das 17 às 18, em FM estério; realização de Ricardo Casimiro.
O pop e o rock vagueando entre o comercial e a vanguarda, sempre mais perto desta. Sem intervalos.

A COR DO SOM – De 2.ª a 6.ª feira, das 16 às 18, em FM Estério; realização de Rui Pego.
«O som também tem cor», e o rock português ganha novos tons: atenção às emissões da 5.ª feira.

SÁBADO, 30

RTP-1

11.00 – «Tempo dos Mais Novos»
Ulisses 31; Pica-Pau, Histórias de Sempre; O Pequeno Pinguim e Contos de Pom Pom.
13.00 – «Noticias»
13.05 – Tempo dos Mais Novos
Jornalinho.

Jornalinho

Râguebi — Torneio das Cinco Nações

14.00 – Eurovisão — Râguebi
Transmissão directa do Parque dos Príncipes em Paris, do jogo França-País de Gales, a contar para o torneio das 5 Nações.
15.30 – IV Festival Nacional de Gastronomia de Santarém
«Dia do Oeste».
16.00 – Sessão da Tarde
«Este é o Meu Mundo»: ver destaque aos filmes da TV.
18.25 – Desafio à Aventura
Um homem treina durante dois anos, exercícios para suster a respiração e faz o mergulho mais profundo até hoje conseguido.
Na segunda parte deste episódio, os mergulhadores encontram tesouros e crânios humanos num antigo altar de sacrifícios.
19.15 – «Top Disco»
20.15 – «Totoloto»
20.30 – Telejornal — Boletim Meteorológico
21.05 – Concurso «1, 2, 3»
Tema da sessão: a Aviação.
23.30 – «Último Jornal»
23.45 – «Columbo»
O tenente Columbo vai enfrentar um dos casos mais difíceis da sua carreira quando o principal suspeito num caso de omissídio é assassinado...

RTP-2

19.32 – «Troféu»
21.00 – «Noite de Ópera»
«Peter Grøimes», uma ópera de Benjamin Britten.

ESTREIA DA SEMANA

«Ano do Senhor» — sete dias de superprodução na RTP-1

Uma superprodução de Vincenzo Labella, intitulada «Anno Domini – Ano do Senhor», vai ser exibida ao longo de sete dias pela RTP-1, para assinalar a passagem da quadra pascal, a partir da próxima segunda-feira.

Com um orçamento de 30 milhões de dólares, um elenco recheado de vedetas do cinema e da TV, uma enorme multidão de figurantes, «Ano do Senhor» desenvolve o seu enredo a partir do ano 33 dC, no preciso momento em que Cristo morre na Cruz, dando expressão ao mistério iniciático da paixão, morte e ressureição que em cada Páscoa se evoca.

«Ano do Senhor» é de Anthony Burgess, um nome muito conhecido no mundo do cinema e da TV e argumentista de renome.

A realização é de Stuart Cooper, vencedor de vários prémios, entre os quais um «Urso de Prata» no Festival de Berlim de 1974 com o filme «Little Malcolm» e, em 1975, o segundo «Urso de Prata», desta feita com «Overlord»

Entre os principais intérpretes contam-se Anthony Andrews Neil Dickson, a famosíssima Ava Gardner, John Houseman, Cecil Humphreys, Richard Kiley, James Mason, John McEnery, Richard Roundtree, Damien Thomas, Diane Venora, Michael Wilding, vivendo a figura de Jesus, e Ben Vereen. Ennio Guarnieri é o responsável pela fotografia.

DOMINGO, 31

RTP-1

10.45 – «Eucaristia Dominical»
11.40 – «70 Vezes 7»
12.05 – «TV Rural»
12.30 – «Tempo dos Mais Novos»
«Volta ao Mundo com Willy Fog».
13.00 – «Noticias»
13.05 – «Tempo dos Mais Novos»
«Pico Pico Sarapico»; «La Pimpa»; «O Sonho de Alexandre»; «Sebastião Come Tudo» e «A Árvore dos Patafúrdios»
14.30 – O pai Murphy
Um rapazito malcriado e cheio de mimo dá entrada na escola como sendo mais um órfão.
15.30 – Tarde de Domingo
«O Estranho Mundo de Daisy Clover»: Ver destaque aos filmes TV
17.40 – O Planeta Vivo
Ao longo de 10 000 anos, o homem foi modificando a face da terra, das mais variadas maneiras. Neste episódio do «Planeta Vivo», David Attenbourgh regressa aos tempos primitivos, visitando Berdha, na Jordânia, onde o trigo e a cevada foram, pela primeira vez plantados, e as cabras selvagens domesticadas.
18.30 – Domingo Desportivo
Primeira Edição).
19.00 – Tommy's Pop Show Extra
Este terceiro programa conta com interpretações de Alice, Spandau Ballet, Al Phaville Spider Murphy Gang, Ray Jr., Duran Duran, Gianna Nannini, Kim Wilde e Talk Talk.
20.00 – Cine-teatro
20.30 – Telejornal e Boletim Meteorológico
21.00 – «Consultor»
Depois da morte de Alloway, Webb procura a ajuda de um jovem deveras inteligente com o curso de computadores, Jake Kennedy, para juntar as peças do «puzzle» de Alloway».
22.00 – Domingo Desportivo
Segunda edição
23.00 – «Tudo em Família»
Jessica decide, finalmente, escolher entre o marido e o amante, sorteando entre eles dois envelopes.
23.30 – «Último Jornal».

RTP-2

19.00 – «Novos Horizontes»
19.30 – «Desenhos Animados»
20.25 – «Viagem Através do Sistema Solar»
«Voyager 2», uma nave espacial profundamente aperfeiçoada recolheu, em Agosto de 1981, milhares de fotografias de Saturno e dos seus anéis documentando a existência de um sistema muito complexo de anéis à volta deste planeta.
20.55 – Danças e cantares.
«XII Festival Internacional de Folclore de Gondomar», com os Pauliteiros de Miranda e o Grupo Folklorístico «Ittiri Cannedu».
21.30 – «Cineclube»
«Maria Walewska»: ver destaque aos filmes TV

SEGUNDA-FEIRA, 1

RTP-1

18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Inclui Os Conquistadores do Ar e Yakari.
19.00 – «Teleregiões»

«Feiras de Portugal»

19.20 – «Feiras de Portugal»
Neste primeiro de uma série de programas dedicados às feiras populares e tradicionais do nosso país, o olhar recai sobre a feira de Ponte de Lima.

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.35 – «Chuva na Areia»
21.05 «Anno Dimini — Ano do Senhor»
Uma série alusiva à quadra que atravessamos, a transmitir ao longo dos sete dias seguintes. A acção desenrola-se no ano 30 DC, quando um judeu é crucificado por Pôncio Pilatos...
23.10 – «Último Jornal»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
Serafim, agente secreto

20.00 – «RTP-Açores»
«O Coreto», programa dedicado à actuação da Sociedade Filarmónica Lira Madeirense, na ilha do Pico.

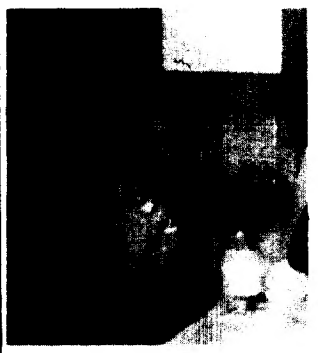
20.30 – «Santorini — 1500 anos antes de Cristo»
21.30 – A Sucessora.
22.15 – «Jornal da Noite»

TERÇA-FEIRA, 2

RTP-1

18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Oum, o Golfinho Branco, o Carteiro Pat e Yakari.

«Ouw, o golfinho branco»



19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Música da América»
A música country, apresentada por Jaime Fernandes.
20.35 – «Chuva na Areia»
21.10 – «Actual»
22.00 – «Anno Domini — Ano do Senhor»
Segundo episódio.
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
O Grupo do Urso Cabeludo
20.00 – «Conheça Melhor»
Um olhar sobre a arte folclórica da Hungria.

20.30 – «La Millième Nuit»
A Orquestra Filarmónica de Monte Carlo, dingida por Lawrence Foster, interpreta obras de Charpentier, Mozart, Uacques Ibert, Bach, Berlioz e Prokofieff.
21.30 – «A Sucessora»
22.15 – «Jornal da Noite»

QUARTA-FEIRA, 3

RTP-1

16.30 – «Eurovisão – Basquetebol»
Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Os Muminhos «A Avalanche», Contos Folclóricos húngaros e Yakari.
19.00 – «Teleregiões»
19.15 — «Rios de Portugal»
O rio Douro.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Vamos Jogar no Totobola»
20.45 – «Chuva na Areia»
21.15 – «Ano do Senhor»
Terceiro episódio.
23.15 – «Último Jornal»

RTP-2

19.30 – «Desenhos Animados»
«Batman»

«Batman»

20.00 – «Adágio»
Recital de música de câmara por Américo Aguiar, João Miguel Cunha e Johannes Schmidt, que interpretam o Trio para Clarinete, Viola e Piano KV 498 de Mozart.

20.30 – «Filmoteca TV»

21.30 – «A Sucessora»

22.15 – «Jornal da Noite»

QUINTA-FEIRA, 4

RTP-1

18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
As Aventuras de Marco Polo e Yakari
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Desporto»
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»

«A Sucessora»

«Chuva na Areia»

21.10 – «Ano do Senhor»
23.10 – «Último Jornal»

RTP 2

19.30 – Desenhos animados
Superman.
20.00 – «Animação»
«Imagens de Matemática», apresentando-se em complemento «Com Um Sorriso», do realizador checoslovaco Lubomir Benes, história tragicómica de um palhaço que não consegue eliminar a máscara utilizada no circo.
20.30 – «Directo/2»
21.30 – «A Sucessora»
22.15 – «Jornal da Noite»

SEXTA-FEIRA, 5

RTP-1

18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Animação com os alunos da Escola Secundária António Arroio, de Lisboa e apresentação dos filmes «Não Há Fumo Sem Fogo» e «Rebelde Sem Garras» e Yakari
19.00 – «Gente Singular»
Quem são, como são, o que discutem? Vivem na cidade mas o campo fascina-os. Por vezes juntam-se nos chamados «encontros intelectuais», no caso em Bragança.
19.30 – «Telejornal»
20.00 – «Eurovisão»
Transmissão directa da Via Sacra, de Roma.

Yakari

«Ano do Senhor»

21.30 – «Ano do Senhor»
Quinto episódio.
23.30 – «Último Jornal»

RTP-2

20.45 – «Requiem de Gilles»
Conjunto vocal e Instrumental da Capela Real do Palácio de Versalhes.
21.30 – «Semana Santa em Braga»

OS FILMES DA TELEVISÃO

Natalie Wood em «O estranho mundo de Daisy Clover»

ESTE É O MEU MUNDO
de George Sidney (EUA-1967)

Uma comédia musical de um homem que nos anos 50 filmou muito espectáculo notável mas a quem a década seguinte não sorriu.

Principais actores: Tommy Steele, Júlis Foster, Cyril Richard, Penélope Horner.

(sábado, às 16 h, na RTP/1)

O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOVER
de Robert Mulligan (EUA-1966)

Passando nos meandros de Hollywood, este filme é normalmente considerado o pior de quantos Mulligan já realizou...

Principais actores: Natalie Wood, Christopher Plummer, Robert Redford, Ruth Gordon.

(domingo, às 15.30 h, na RTP/1).

MARIA WALEWSKA
de Clarence Brown (EUA-1938)

Prossegue o ciclo-Garbo com a história dos amores de Napoleão por uma condessa polaca, um filme faustoso onde será agradável rever a «divina» a braços com Charles Boyer, impagável french lover de imperador vestido.

Principais actores: Greta Garbo, Charles Boyer, Reginald Owen.

(Domingo, às 21.30h, na RTP/2).

EXPOSIÇÕES

Na passada semana, aqui mesmo falava dos caminhos da sedução, múltiplos e não fáceis. Escrevia e pensava naqueles que são trilhados pelos criadores. E como estas coisas de sedução devem ser esclarecidas, não resisto ao desejo de falar hoje dos caminhos da sedução trilhados pelos seduzidos, por nós, espectadores e usufruidores das obras produzidas por outros. Para nós, esses caminhos são eventualmente mais singelos, mas senão mais, pelo menos igualmente difíceis. Enquanto o criador se embrenha na problemática da sua obra, a tece e a vive, nós somos postos perante ela já concretizada. Temos de a aceitar ou rejeitar, mas não podemos intervir, moldá-la à nossa vivência. E a nossa vivência informa-nos com dados que, e cada vez mais, se afastam da obra de execução que o artista pretende produzir. A nossa vivência é cada vez mais feita de produtos banalizados que procuram a receptividade fácil por serem usuais e esquecimento pela quantidade massificadora em que se apresentam. Substituem a qualidade pela quantidade, o interesse intrínseco pelo hábito fomentado.

Mesmo aqui se vai um pouco nesse sentido. Neste espaço sabe-se que se encontra uma determinada «conversa» e um «boneco», e vai-se ganhando o hábito da «conversa» e do «boneco». Vamo-nos sentindo associados à «arte», longe da arte, mas a ela associados. Esquece-se que quem escreve é parcial, pode estar cansado, pode escrever à pressa, pode «bater ao lado» completamente. Esquece-se que a obra que se vê reproduzida, de reprodução em reprodução foi-se perdendo. Esquece-se mesmo que este espaço pode ser um logro.

Não levo a provocação a dizer que não me leiam, mas quanto ao «boneco» hoje têm um quadrado branco, um qualquer quadrado atarracado, feio. Faço-o em homenagem a todos os autores que actualmente expõem. Hoje o «DL» não dá reproduções de nenhum original que possa neste momento ser visto.

Porfírio Alves Pires

■ **ALICE JORGE**
Gal. Diário de Notícias, Largo do Chiado, 9, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 14.30-19.
Pintura (até 2/4)

■ **ARTE POPULAR AMERICANA**
Faculdade de Letras
(até 3/4)

■ **COLECTIVA**
Gal. Palma, Calçada da Palma, 6, 14-20 excepto domingo.
Colectivas de pintura e escultura

■ **JEREMY BOULTBEE**
Libris, R. Trindade Coelho 4
Escultura (até 6/4)

■ **JOVENS PINTORES**
Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16
Pintura (até 9/4)

■ **MARTINS GOMES**
Pateo Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44
Pintura (até 8/4)

■ **NUNO HENRIQUE DE CASTRO**
Palácio Coruchéus, R. Alberto de Oliveira
Pintura (até 2/4)

■ **COLECTIVA**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 5.º Dt.º, 2.ª a sáb.,16-20
Pintura (até fins de Abril)

■ **COLECTIVA**
Gal. Emi, R. da Cruz dos Poiais, 111, 15-19.30 excepto 2.ª
Pintura e colagens

■ **ROSA CARVALHO**
Gal. Diferença, R. Filipe Néry, 42, 1.º, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom. 16-19
(até 20/4)

■ **MARIA KEIL**
Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º, 2.ª a sáb., 14.30-19.30
Pintura e desenho (até 13/4)

■ **PALMEIRA**
Gal. de S. Francisco, R. Ivens, 40
Pintura (até 13/4)

■ **COLECTIVA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.
Primeira expo. de ilustrações de autores portugueses de livros para a infância e juventude.

■ **MÁRIO SILVA**
Ditec, Av. da Igreja, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 15-19; sáb. 10-13

■ **LUÍS CRUZ**
Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24, D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19
Desenhos (até 20/4)

■ **COLECTIVA**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19
(até 26/4)

■ **FERNANDO PINTO COELHO**
Gal. Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 15-19
Pintura (até 13/4)

■ **ARTE DOS ANOS 80**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE
Travessa das Freiras, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Hélder e Carlos.
Sábados: Zeca e Nelson
Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho (fado).

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira (com um novo espectáculo) — apresentação e animação de José António.

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos.
Dias 29 e 30: Bele Dominique (travesti).

BAR-PUB CUICA
Praia Nova – Costa da Caparica
Telf.: 2904786
Música ao vivo todos os dias até às 2 da madrugada.

O BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
Quartas e quintas: João Oliveira
Domingos: Nelinhos (música brasileira)

CAÇA REAL PUB.
Av. Miguel Bombarda, 131
Telef. 578728
Sextas e sábados: O grupo Ad Hoc.

CAFÉ LUSO
Travessa da Queimada, 10
(ao Bairro Alto)
Telef. 322281
Encerra aos domingos
Dias 29 e 30: António Calvário, acompanhado à viola por José Inácio e à guitarra por Arménio de Melo

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Dias 29 e 30: O grupo Tam-Tam.

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Dia 29: Maria Dulce («O Conferencista»).
Dia 30: Mário Mata.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Sextas e sábados: O grupo Bago de Milho (música portuguesa).
Segundas e quintas: Reinaldo (música brasileira).
Terças: Ciro (música brasileira).
Quartas: Paula Duke (folk).

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
Sextas: Hélder e Ricardo.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Quartas e Quintas: Lia Gama (espectáculo intitulado «Três Mulheres de Teatro», composto por canções do reportório de Luísa Satanela, Mirita Casimiro e Irene Isidro).

GOLD LADY
Rua S. Marçal, 111
Telef. 322505
Sextas e sábados: Música variada, para dançar.
Domingos: O grupo Raízes.
Terças: Verónica e Igor Sampaio.
Quartas: Luís Horta e Fernando Castro.

HÁ FESTA NA MOURARIA
Largo do Terreirinho, 21
Telef. 873444
Sextas: Carlos e Nelson (música portuguesa e latino-americana).
Sábados: Carlos e Mingo (música variada).
Quartas: Pedro e Hélder (música brasileira).
Quintas: Duo Hélder e Carlos.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Grupo Raízes (música brasileira).
Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.
Terças: Silvestre da Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Sextas e sábados: Grupo Raízes.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Quartas e quintas: Susan Court.
Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Domingos e quartas: Paulinho Vieira.

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e Luís Morais.

MUSAICO BAR
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas, sábados: O grupo Som Andino
Domingo: Chico Zé, Mário Jorge e João Grilo (música portuguesa).
Segundas: Rui Cardoso e Fernando Couceiro (jazz).
Terças: Gil, Minela e João Macedo (música dos Açores).
Quartas: Michel e Mila Ferreira (canções de Edith Piaf)
Quintas: Luciano Amaral

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Sextas: Isabel e Rui Rocha («Cantar a Noite»).
Sábados: Rui Padinha e João Balão («Música à Solta»).

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
(frente ao Limoeiro)
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PIERROT BAR
Rua Santana à Lapa
Telef. 609219
Todos os dias: Carlos Bastos (músicas dos anos 60 e fados).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Encerra às segundas.
Dia 29: Gustavo Sequeira
Dia 30: Fruta Tropical
Dia 31: Paulinho
Dia 1: Carlos Mendes
Dia 2: Fado Vadio.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: Marta e José Cabeleira.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 29: UHF.
Dias 4 e 5: Go Graal Blues Band.

TASCA DO TI MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584
Sextas, domingos e quartas: Ciro (música brasileira).
Segundas: Hélder Coelho (noite de fado), acompanhado por Alberto Corga e Manuel Cardoso.
Terças e sábados: Duo Hélder e Carlos.
Quintas: Mingo.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TRICAS
Parque Mayer
Sextas e Sábados: Fado Vadio.
Segundas: Silvestre Fonseca.
Terças: Luís Oliveira (folk e country).
Quartas: João Paulo e Carlos (jazz).

TROPICALIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: O grupo Rodapé.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinha e Rodrigo (música brasileira)
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo (música brasileira)
Segundas: Mingo
Terças: Zé Matos
Quartas: Carlos Martins e Paulinho (música brasileira)
Quintas: Pedro Carmo e Zé Matos

S. Cristóvão representado pelo Bando, na Comuna

Público infantil tem menos deformação e mais poder de descodificação

O grupo de teatro O Bando leva a cena, na Comuna, o espectáculo S. Cristóvão, baseado no conto de Eça de Queirós. Arejado, revelador da capacidade criativa de todos os elementos do grupo e da sua harmonia de trabalho, o espectáculo levanta a questão: até que ponto é compreensível pelas crianças a quem o grupo se dirige? O encenador, João Brites, responde: — «o público infantil ainda não tem a deformação dos adultos e o seu poder de descodificação da linguagem artística é maior».

S. Cristóvão é o novo espectáculo que o grupo de teatro «O Bando» leva à cena na sala de cinema da Comuna. A peça baseada no S. Cristóvão de Eça de Queirós tem adaptação cénica de Cândido Ferreira e encenação de João Brites.

Foi há seis ou sete anos quando o grupo estreou «O Auto dos Altos e Baixos» que se lembraram de S. Cristóvão, que até agora havia ficado na gaveta. «Foi uma ideia que gostámos desde o início. Achámos interessante a dualidade entre o bem e o mal».

O «S. Cristóvão» de «O Bando» desenvolve-se a partir do capítulo do livro de Eça, em que o santo assiste a um ritual de bruxaria, tendo o grupo optado a nível dramatúrgico pela forma de contar a lenda. «Achámos piada à questão de o Diabo ter um filho santo. Já não se saber se clamar a Deus se ao demónio».

O trajecto de «S. Cristóvão» é o de Eça, onde se pronunciam os momentos mais significativos. O trabalho de actores começa com brincadeiras de caretas, de um exercício de improvisação nasce o bruxo de cada um. A encenação desenha-se. A máscara, aqui fundamental, torna-se e torna visível, em vez de esconder.

O teatro-animação «O Bando», fundado em 1974, trabalha preferencialmente para a infância e juventude. Contudo, nos seus últimos espectáculos tem surgido a questão de serem ou não compreensíveis por crianças. Cândido Ferreira diz sobre este assunto: «Isso é uma velha questão. Vê-se uma obra de Shakespeare, será que alguém compreende tudo? Seria preciso fazer uma estatística da inteligência e compreensão de toda a gente».

«A questão do público infantil tem dois dados a ver: por um lado a sua menor informação; por outro, ele ainda não tem a deformação de que os adultos já não se conseguem livrar. Os 'clichés' que os adultos têm na cabeça, os miúdos ainda não têm».

João Brites, «apaixonado pelo público infantil, sem o qual não concebo a minha actividade teatral» afirma: «Existem vários factores a observar. Pode haver o prazer primário, em que a criança se manifesta com risos e galhofas e um prazer de grau diferente em que ela manifesta interesse pelo que está a ver».

Quanto à compreensão dos espectáculos pelo público mais pequeno, o encenador adianta: «As crianças têm uma maior capacidade de interpretar aquilo que vêem do ponto de vista artístico. O seu computador ainda

não está carregado de informações. Eles estão mais abertos para o mundo e têm uma maior capacidade de descodificar a linguagem artística. É uma descodificação um pouco imediata, simples, sensível, não a do erudito que já conheçe uma série de dados».

«Parece-nos importante levar a criança para outros caminhos que não só a banda desenhada. Eles deviam poder assistir a um concerto, uma ópera. A obrigação do teatro não comercial é interessar o público com uma forma elaborada de arte. O factode os adultos se sentirem obrigados a tyrazeruma criança para qualificar um espectáculoum espectáculo de bom ou maus significa o mesmo que para ir ver um espectáculo da Cornucópia se tenha de levar um operário atrás».

Imagens fortes

Existe ainda outro factor, o que é permitido convencionalmente ser dado a ver ou não às crianças? Neste espectáculo aparece o sangue. «Isso será do domínio dos especialistas de saberem se é ou não traumatizante para as crianças. Nós trabalhamos com psicólogos e é preciso dizer às crianças que aquilo representa sangue, que é teatro, é jogo, mas não se lhes deve dizer que é tinta».

É também importante saber que, relativamente a este espectáculo específico, «O Bando» fá-lo para crianças a partir dos seis anos. «Geralmente os adultos querem que o teatro seja educativo, quando isso não se dá em 90 por cento dos casos. As crianças ficam com uma sequência de imagens fortes, mas são incapazes de contar a história».

É preocupação de «O Bando serem o mais «autênticos possível. Procurarmos encontrar uma linguagem complexa que deixe imagens que dificilmente são apagadas. Um dos nossos próximos espectáculos debruçar-se-á sobre a morte. Nele, a morte será vista de uma forma positiva».

O seu próximo espectáculo será estreado dentro de dois meses. Terá por títulos, «Os Cágados» e é baseado no conto de Almada Negreiros, «O Cágado». «O Bando» faz sempre adaptações ou criações próprias por não encontra peças para crianças que não sejam moralistas. «Hoje já há uma Alice Vieira ou um Manuel António Pinho, mas mesmo assim ainda é difícil encontrarmos temas de que gostemos».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de [illegible]

ANTÓNIO LETRÃO RAMOS

VIEIRA, João (III)

— cenografista

ACTIVIDADE TEATRAL

«D. QUIXOTE», de Y. Jamaique, encenado por Carlos Avilez, Teatro Experimental de Cascais, 1967

«O PORTEIRO», de Harold Pinter, encenado por Jorge Listopad, Teatro do Nosso Tempo, Lisboa, 1968

«À ESPERA DE GODOT», de Samuel Becket, encenado por Jacinto Ramos, Banco de Angola, Lisboa, 1969

«A ILHA DOS ESCRAVOS», de Marivaux, encenado por Luís Lima, Teatro Experimental Universitário de Coimbra, 1969

«IDA E VOLTA», de Hindemith, XIII Festival Gulbenkian de Música, Lisboa, 1969

«O CAPOTE», de Chailly, XIII Festival Gulbenkian de Música, Lisboa, 1969

«QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?» de Edward Albee, encenado por João Vieira, Companhia Vasco Morgado, Lisboa, 1971

«O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO», de Brecht, encenado por João Lourenço, Grupo 4, Lisboa 1976

«1383», de Virgílio Martinho, encenado por Joaquim Benite, Grupo de Teatro de Campolide, Lisboa 1977

«BAAL», de Brecht, encenado por João Lourenço Nacional 2, Lisboa, 1981

«TRAIÇÕES», de Harold Pinter, encenado por João Vieira, Teatro de Actor, Lisboa, 1984.

Encenação

«PAISAGEM», de H. Pinter, RTP

«QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?» de Edward Albee, Companhia Vasco Morgado Lisboa, 1971

«TRAIÇÕES», de Harold Pinter, Teatro de Actor, Lisboa, 1984

«D. QUIXOTE» de Y. Jamaique, encenado por Carlos Avilez, Teatro Experimental de Cascais 1967.

«O PORTEIRO» de Harold Pinter, encenado por Jorge Listopad, Teatro do Nosso Tempo, Lisboa 1968.

«À ESPERA DE GODOT», de Samuel Becket, encenado por Jacinto Ramos, Banco de Angola Lisboa, 1969.

«A ILHA DOS ESCRAVOS» de Marivaux, encenado por Luís Lima, Teatro Experimental Universitário de Coimbra, 1969.

«IDA E VOLTA» de Hindemith, XIII Festival Gulbenkian de Música, Lisboa, 1969.

«O CAPOTE» de Chailly, XIII Festival Gulbenkian de Música, Lisboa, 1969.

«QUEM TEM MEDO DE VIRGVIA WOOLF?» de Edward Albee, encenado por João Vieira, Companhia Vasco Morgado, Lisboa, 1971.

«O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO», de Brecht, encenado por João Lourenço, Grupo 4 Lisboa, 1976.

«1383» de Virgílio Martinho, encenado por Joaquim Benite, Grupo de Teatro de Campolide Lisboa, 1977.

«BAAL» de Brecht, encenado por João Lourenço Nacional 2, Lisboa, 1981.

«TRAIÇÕES» de Harold Pinter, encenado por João Vieira, Teatro de Actor, Lisboa, 1984.

Encenação

«QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?», de Edward Albee, Companhia Vasco Morgado, Lisboa, 1971.

«TRAIÇÕES» de Harold Printer, Teatro de Actor, Lisboa, 1984.

«PAISAGEM» de H. Pinter, RTP.

Cenografia

Brandos Costumes de Alberto Seixas Santos (1973/74).

A Ilha dos Amores de Paulo Rocha (1980), colaboração na primeira fase de rodagem.

Gestos & Fragmentos de Alberto Seixas Santos (1980/82).